

F. EMERSON



DESEJO  
*Proibida*

*A loucura começa,  
quando o desejo termina.*

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

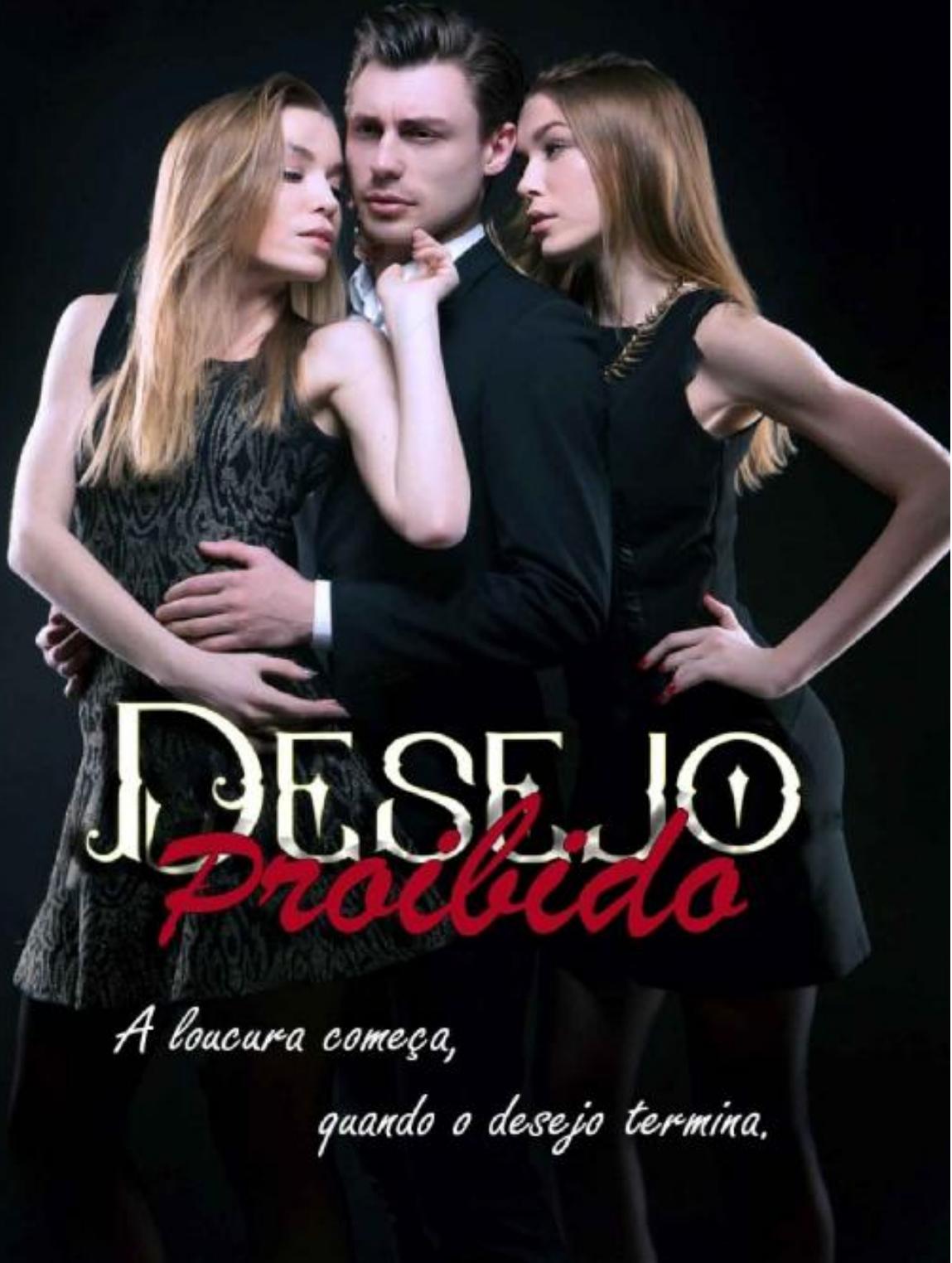
## Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

***"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."***



F. EMERSON



DESEJO  
*Proibido*

*A loucura começa,  
quando o desejo termina.*



DESEJO  
PROIBIDO

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem autorização escrita do autor.

Esta é uma obra de ficção. Os fatos aqui narrados são produto da imaginação. Qualquer semelhança com nomes, pessoas, locais, fatos ou situações da vida real deve ser considerado mera coincidência.

Copyright 2019 (1 edição) – FRANCISCO EMERSON

Imagens da Capa:

Shutterstock

# Sumário

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Epílogo](#)

# Prólogo

O sol quente iluminando a praia de Iracema no nordeste do Brasil, mais especificamente no Ceará era motivo o suficiente para os banhistas passarem sobre a pele o protetor solar adequado, muitas criancinhas brincavam na areia, casais se bronzeavam ou então passeavam observando o horizonte, aproveitando o momento íntimo, juntos.

Enzo e Simone eram um desses casais, comemoravam o caso ganho dele, recebeu um bom pagamento e um cliente novo satisfeito. Usava uma camisa social xadrez da cor roxa, realçava seus músculos, a calça da cor bege mostrava bem seus atributos, coxas e bunda. Enquanto ela tinha sobre o corpo um vestido branco indo até os joelhos finos, seus cabelos loiros voavam mostrando toda sua lindeza.

Tinham acabado de saírem de um restaurante famoso da região, comeram muito nesse dia, mesmo tendo uma dieta rigorosa, os dois não tiveram receio de encher a barriga com os mais variados tipos de comida, de salada até salgados.

— Aqui é sempre tão bonito. — Simone sorri, sente a brisa refrescante no rosto pálido.

Ela segura a mão do marido firmemente, balançando-as sempre, a sensação de sentir o sol sobre a pele e a areia nos pés era maravilhosa, os calçados estavam em suas mãos livres.

— Podíamos ficar aqui sempre. — Enzo vira e dá um beijo na bochecha da esposa.

— Olhe a hora, já ficamos muito tempo aqui, infelizmente temos que ir embora. — Simone odiava atrapalhar o pequeno momento de lazer.

O seu trabalho de secretária é no turno da noite, de modo que tinha de ir para casa se aprontar. Ultimamente tem se saído bem, é simpática com os colegas do hospital onde iria, e todos gostavam dela com o mesmo carinho.

Deram meia volta, os dois andando inertes em pensamentos. Suas vidas nos seus trabalhos estavam perfeitas, ganhavam um salário bom para viverem bem, sem precisar passarem por necessidades.

A casa do casal ficava a duas ruas depois da praia, uma casa um pouco grande para apenas duas pessoas. Entraram na sala espaçosa, com um sofá de frente a uma televisão pregada na parede contendo os mais diferentes canais, tinha uma estante pequena logo abaixo, nas prateleiras haviam alguns livros e dvds.

— Irei tomar banho, terei de me arrumar caso eu queira chegar cedo no trabalho. — Simone puxa o marido pela cintura.

— Aproveitarei meu dia de folga para tirar um cochilo. — Ele beija a esposa nos lábios, um contato longo e prazeroso. — Boa noite, amor!

Ele sorri, em seguida a deixa no andar de baixo e sobe as escadas para o de cima, onde o quarto do casal tinha uma cama grande e confortável, Enzo queria dormir o resto do dia todo.

Simone escuta o seu celular tocar em cima da mesa da cozinha, provavelmente uma colega do trabalho querendo pegar uma carona, com toda elegância foi na direção do toque, pegou o celular e viu o número da irmã.

Fica estática por um momento, perdera o contato dela havia anos, nunca soube o que aconteceu, simplesmente a mulher tinha desaparecido sem dar notícias.

— Bianca, meu Deus! — Involuntariamente coloca a mão na testa, muito chocada. — É você mesma, onde esteve este tempo todo?

— Desculpe, mas não posso falar agora, estou saindo de São Paulo agora, estarei aí em pouco tempo e prometo explicar tudo. — Bianca cortou sua voz um momento, reunindo coragem para um pedido. — Seria muito incomodo se eu pedisse para ficar aí uns dias?

Simone contorceu a boca, chocada, finalmente a própria irmã decide visitar ela e a seu marido, já não era sem tempo.

— Claro que não será incomodo nenhum, eu e Enzo a receberemos de braços abertos.

— Muito obrigada, até breve.

O celular desligou, Simone ficou morrendo de felicidade, olha para cima, louca em contar a novidade a seu marido, no entanto, o homem já poderia estar na cama aguardando seu sono, por isso decidiu apenas concentrar-se no que iria fazer agora, ficar pronta para trabalhar.

# Capítulo 1

Na casa, dormindo na cama igual a um anjo, está Enzo tendo sonhos eróticos com sua esposa, em várias posições sexuais diferente, nas mais diversas sacanagens, mas o que era bom durava pouco, e com ele não podia ser diferente. Acordou meio tonto, percebendo que era de noite ficou feliz, dependendo da hora Simone já poderia estar retornando.

Vendo no seu celular as horas estavam em dez e quarenta e cinco, faltava apenas quinze minutos para ela voltar. Por isso levantou-se da cama quentinha só vestindo uma cueca slip preta. Quando estava em casa gostava de se sentir à vontade, então quanto menos peças de roupas, melhor.

Pensou em ficar na cama sentando assistindo algum programa na televisão do quarto esperando Simone voltar, mesmo depois de cinco anos de casados e morando naquela casa nesse tempo, é estranho ficar sozinho no lugar enorme.

Assistiria um filme de comédia, mas antes prepararia algo para comer, então começa a caminhar ao mesmo tempo que esfrega os olhos, abrindo a porta fica no corredor um pouco largo, contendo dois quartos, um de casal e o de hospedes, nunca usado, dificilmente tinham visitas.

Descendo as escadas ainda meio sonolento, apoiando-se no parapeito chega no andar abaixo, andando para a cozinha dá de cara com Simone, estava de costas e preparando algo no fogão, silenciosamente andou até ela, abraçou-a por trás e cheira o pescoço dela, deixando uma mão nos seios e a outra passeando pelo corpo, descendo até a virilha.

— Hum...Simone nunca me falou que o marido dela tinha mãos grossas.

Enzo arregala os olhos e afasta o corpo do dela soltando um grito de susto, não era sua mulher, mas alguém extremamente parecida com ela.

— Sua cabeça deve estar explodindo nesse momento, sou Bianca, irmã mais nova de Simone. É um prazer conhecê-lo. — Bianca sorri timidamente.

Enzo ficou com mais dúvidas, Simone nunca falou sobre sua irmã, principalmente do fato dela ter quase a mesma aparência, e ser muito mais nova. Passa as duas mãos no cabelo, querendo morrer, sumir de tanta vergonha e dos problemas que acabou de desencadear.

— Quantos anos você tem?

Ela contorce o lábio inferior, olhando para a virilha de Enzo, ele nem percebe o olhar carregado de prazer.

— Tenho vinte anos.

Enzo fungou, desesperado, sua mulher tinha vinte e sete, e ele tinha trinta, um homem mais velho casado acabou de passar a mão numa adolescente. Percebendo aquele olhar predatório dela, tapou suas partes íntimas já cobertas.

Bianca tentou recompor a postura, balançou a cabeça, cruzou os braços e o encarou muito séria, seu semblante fechado.

— Vim aqui só com intuito de visitar minha irmã. Quero evitar problemas, por isso não contarei nada do que vi aqui, foi só um mal-entendido. — Bianca levanta as mãos, virando-se, volta a torrar umas bistecas suculentas para três pessoas.

Enzo engoliu em seco, aquele pequeno problema podia arruinar seu casamento, tinha duas escolhas, contar a sua esposa algo que fez muito sem querer e talvez escutar um esporro, bem como preparar suas malas e voltar

a sua cidade natal, ou esquecer desse caso isolado, nunca voltaria a se repetir, obviamente decidiu a segunda opção.

Ainda sentindo uma horrível dor de cabeça depois do ocorrido, dá meia volta deixando sua bunda a mostra aos olhos famintos da irmã de sua esposa. Bianca quase deixou o óleo da frigideira cair em cima da sua pele.

Enzo voltou a subir as escadas até o andar de cima, imerso na culpa de ter tocado outra mulher com as próprias mãos, de ter desejado outra pessoa na sua casa, sentia-se um completo idiota em ter confundido sua mulher com a própria irmã. Queria desaparecer dali, só voltaria a trabalhar no dia seguinte, e faria questão de sair bem cedo.

O coração martelava fortemente no peito, quer deitar na cama e voltar a dormir, se tivesse sorte tudo não passaria de um sonho fantasioso. Talvez fosse apenas isso, quando dormisse e acordasse com sua esposa já em casa, perceberia que tudo não passou do fruto de sua imaginação, aquela Bianca nem estaria aqui...

Estava desejando demais, o que sabia que não iria acontecer, Bianca continuaria lá embaixo, sua esposa chegaria e não notaria nada demais. Podia nem ser nada demais, sua cunhada estava muito bem lá na cozinha. Deveria esquecer essa história também, daqui a uma semana nem lembraria do ocorrido.

Bianca na cozinha termina de fazer o arroz e começa a preparar o macarrão, a carne estava pronta, minutos passaram, escorreu o macarrão e terminou de fazer o resto, pegou três pratos no armário branco enorme e colocou na mesa, enchendo-o cada um de comida.

Queria comer ainda quente, mas não sozinha, Simone demoraria, então decide ter a companhia do marido. Não contaria a sua irmã que seu próprio marido estava afim de outra, não o culpava, era difícil resistir ao seu charme.

No momento que subia as escadas, começou a andar sedutoramente, a roupa ajudava, já que estava com uma minissaia deixando visível a poupa das nádegas, coloca um sorriso encantador no rosto. Enzo a queria, seria difícil não retribuir seus flertes, aquele teatrinho de homem arrependido é besteira, viu o olhar carnívoro dele, o homem a desejava muito.

Bateu na porta três vezes, aguardando ser atendida, mas isso não foi o que aconteceu. Rodou a maçaneta uma vez, entrando lentamente dá um risinho em ver o desespero de Enzo cobrindo o corpo com o lençol.

Homens...

— Não precisa ter vergonha de mim, sou sua cunhada. — Esperou ele falar algo, qualquer coisa, no entanto, sem ouvir nada, nem para que fosse embora, seguiu adiante, até sentar na ponta da cama.

Eles ficaram se encarando por longos segundos, Bianca teve certeza, ele a queria. Irmã sempre foram de dividir objetos, roupas, e agora não via nada demais em dividir o marido, Simone pode ser um pouco generosa.

— Como entrou na minha casa? — Pergunta Enzo, engolindo em seco.

— Cheguei quando minha irmã estava saindo, nos encontramos e ela disse para me sentir à vontade. — Ao cruzar as pernas percebeu Enzo desviando rapidamente o olhar. Bianca esconde um sorriso.

Enzo engoliu em seco mais uma vez, voltou o olhar até ela, tentando manter sua vista erguida no rosto dela e em mais nenhuma parte do corpo. Aquela mulher seria um problema enorme, tentaria ser o mais educado possível, no meio tempo que ela estivesse hospedada, cuidaria para ficar bem longe, a casa é grande, poderia evitá-la nos dias seguintes.

Bianca leva sua mão a saia, fez um movimento para cobrir mais suas coxas, mais uma vez chamando atenção do homem comprometido. Ficou

ereta, mudando totalmente a postura, o encara como se a tensão sexual de minutos atrás nunca tivesse existido.

— Vamos jantar, Simone chegará logo. — Bianca sobe na cama de quatro, avançando lentamente, removendo a coberta do corpo dele, vendo aquele homem seminu novamente, aquela cueca a deixava molhada. — Ela poderá me falar mais sobre você, sabe, para conhecer meu cunhado melhor.

Enzo ficou estático no lugar sem saber o que fazer ou dizer, queria só desaparecer, queria sua mulher ali de volta. Parecia ser fácil, mas simplesmente não conseguia dizer para ela ficar longe.

Bianca sai de cima da cama, andando em direção a porta para e olha por sobre o ombro.

— Um homem tem de estar bem alimentado, desça! — Ordenou, saindo com um rebolado discreto.

Enzo sente uma ereção começando a crescer no meio de suas pernas, sentiu excitação ao ouvir uma mulher que não fosse a sua, dando uma ordem, sua culpa piorou, ficou de pau duro por causa da cunhada, isso é tão errado.

Levantando-se da cama, foi no banheiro do próprio quarto, tirou a única peça de roupa cobrindo o corpo, ficando inteiramente pelado, entrou debaixo do chuveiro e o ligou, sentiu a água morna prazerosa limpado a sujeira, o suor, esperava também que tirasse essa culpa horrível, a levasse para o ralo. Passou um bom tempo tomando banho, pensativo, era um homem casado, sua vida estava perfeita, não podia estragar tudo por causa de uma pessoa. Fechando o chuveiro, enrolou-se na toalha, voltou de volta ao quarto.

Abriu a gaveta, vestiu uma outra cueca, também optou por uma camisa sem mangas da cor branca e por último a bermuda azul que a muito tempo não usava. Respirando profundamente, sai do quarto ainda receoso,

caminha pelo corredor sentindo uma sensação estranha no peito, desce as escadas imaginando se teria coragem de dar uma basta naquela situação.

Mas só foi na cozinha, vendo Bianca sorrindo, senta na cadeira mais distante dela, querendo evitar o máximo de contato, as colheres estavam no meio da mesa, levantou-se para pegar esticou a mão tentando arrastar um dos talheres.

— Aqui. — Bianca levanta e com os dedos, empurra a colher para ele, encostando seus finos dedos na mão grossa dele. O arrepio quente foi rápido. — Deixa que eu pegue para você.

Enzo solta um sorriso morto, estava muito sem graça. Como se Deus tivesse dado ouvido as suas preces, o rangido da porta da frente ecoou alto, indicando a chegada de Simone. Ele levanta da cadeira e praticamente sai correndo até a mulher.

Simone só teve tempo de trancar a entrada da casa, pois o marido agarrou-a por trás, girando-a uma vez, começa a distribuir beijos por todo o rosto. Achou meio estranho aquela atitude de Enzo, no entanto, nunca reclamaria, gostava de ser beijada por quem amava.

— Está tudo bem? — Pergunta Simone, saindo dos braços do marido.

— Claro que está. Como foi o trabalho?

Simone olha para cima e põe uma mão no queixo, pensando em alguma situação engraçada que quisesse compartilhar.

— Bom, a minha colega Eunice faltou hoje, ela descobriu que o marido traía ela com a melhor amiga, acredita nisso? — Simone fica triste pela colega, tão jovem, ela e o marido pareciam muito felizes.

Enzo sente um nó na garganta e um embrulho no estômago, uma coincidência muito ruim e em má hora.

— Vocês fazem um casal lindo, sabia? — Bianca encostada na parede, perto da cozinha os encarava com um sorriso no rosto.

Simone franze o cenho, esteve tão ocupada trabalhando praticamente pelo dobro do que normalmente fazia, que esqueceu de ligar e avisar ao marido sobre sua irmã.

— Desculpe, devia ter lhe informado.

Enzo abraça Simone forte, despertando ainda mais sua estranheza.

— Tudo bem, assim poderá contar mais sobre sua desconhecida irmã, que em todos esses anos de relacionamento não soube quase nada.

Simone sorri, um sorriso meio cansado devido ao dia duro no trabalho.

— Assim como contarei dela a você, contarei de você a ela, combinado?

— Combinado! — Enzo sorri, selando os lábios nos de sua esposa a leva para a cozinha.

Os três se encontravam agora na mesa, Bianca sentada do outro lado, fingindo que nada havia acontecido com o marido da sua irmã. Enzo sentado muito longe da cunhada, o único que estava muito tenso, querendo sair dali o mais depressa possível, e Simone do lado dele, animada para contar sobre sua vida e de seu marido para Bianca, sua irmã.

Simone admira a comida básica, mas deliciosa preparada pelas mãos de Bianca, a menina nunca fora disso, sempre esperava os pais fazerem a comida, a mudança parecia positiva, esperava também que ela tivesse responsabilidades, afinal já era maior de idade.

Seus pais sempre foram rigorosos se tratando da educação das duas filhas, mas Bianca sempre foi a mais rebelde, sempre tinha raiva por qualquer besteira, sempre desobedecendo e causando confusões. Pelo pouco que a viu quando a recebeu e agora, parecia ter mudado muito.

— Como o conheceu? — Bianca corta um pedaço da sua carne, levando até a boca.

Simone arregala um sorriso, gostava de contar como conheceu Enzo, a história é um pouco engraçada.

— Esse louco tinha ido ao hospital onde eu trabalhava anteriormente por causa de uma briga de bar, os amigos o trouxeram nos ombros, bêbado e vomitando muito.

Bianca solta uma risada, mas por algum motivo Enzo não acredita muito naquela risada.

— Eu o atendi pessoalmente, e a todo momento ele ficou me paquerando. No outro, quando pensei que ele já tinha me esquecido, Enzo aparece com seu terno e gravata lindos, me convidando para sair. E foi assim que começou nossa história de amor.

Bianca solta mais algumas risadas, depois come mais um pouco da sua comida, os outros dois fazem o mesmo, os sons de talheres tocando o prato era o único som por alguns segundos.

— Pretendem ter filhos? — Bianca quis saber, parando de comer.

Enzo por algum motivo não gostava do rumo daquela conversa, sua cunhada tinha cara de quem se metia demais em assuntos particulares.

— Por enquanto não.

Enzo engole a comida, bebendo um pouco de suco preparado por sua mulher no dia anterior, hora de fazer perguntas.

— Simone, querida. Me fale um pouco da sua irmã. — Ele devolve o sorriso falso a ela.

— Bom, entre brigas e amor, sempre nos demos na maioria das vezes bem, quando me mudei de São Paulo para cá, perdi o contato com ela. —

Simone pega seu copo de suco e ingere um pouco. — Agradeço por ela ter entrando em contato comigo, poderemos ser o que erámos antes.

Bianca levanta, pega o seu prato, colocando-o na pia, ligou a torneira e começou a limpar.

— Sim, pensei que já era hora de visitar Simone, estava sentido falta da companhia dela. Vivendo apenas com os meu pais em São Paulo pode ser solitário as vezes. — Bianca encara Enzo, depois Simone. — Ficarei só poucos dias, até que eu encontre trabalho ou um lugar para me hospedar.

Simone terminar seu jantar, do mesmo jeito da sua irmã, levanta e leva a louça direto a pia. Esperou que ela acabasse de limpar o prato, então começou a enxaguar o seu.

— Tire as preocupações da cabeça, poderá ficar aqui o tempo que quiser. Temos um quarto de hóspedes que nunca usamos.

Enzo termina o seu prato, assim como as mulheres, leva o seu prato até a pia fazendo questão de ficar do lado da sua esposa. Quando elas terminaram, começou a limpar seu prato.

— Amor, irei mostrar o quarto em que ela irá dormir. Te esperarei no nosso.

— Estarei lá.

Simone guia Bianca para o andar de cima, conversando, colocando os papos em dia. Falavam sobre trabalho, roupas e homens. Bianca meio que falou estar de olho em um cara, mas tinha medo de seguir em frente e causar problemas, o problema era que ele estava dando brechas demais, por isso ficava instigada a continuar o querendo.

— Nossa, já está aqui a menos de um dia e ficou interessada em alguém tão rápido, quem diria. — Simone solta longas risadas.

No corredor de cima, entrou no primeiro quarto a esquerda, o lugar é parcialmente aconchegante para uma pessoa só, continha um banheiro, uma cama de casal e cobertores limpos.

Bianca simplesmente adorou, teve de descer para buscar suas malas, infelizmente Enzo já havia subido, droga, nem teve tempo de dar boa noite. Pelo menos agora, saberia que chances não iriam faltar.

Simone tinha ido para o quarto, onde o marido encontrava-se esparramado com toda vontade na sua cama, tirou a roupa do trabalho e foi direto ao banheiro, querendo tomar uma ducha quente, o próximo passo seria jogar-se na cama, esperando o sono consumi-la ao lado de seu amor.

## Capítulo 2

Saindo do banho quente, Simone jogou-se na cama, movendo-se para os braços de seu marido. Notou o semblante preocupado dele, mesmo assim decidiu não perguntar nada, o que aprendeu nessa vida era que todos tinham sua hora de falar, quando Enzo estivesse pronto, contaria seu incômodo. Neste momento só queria assistir um bom programa para pegar no sono.

Levantou e andou em direção a uma mesinha com o controle, pegou o objeto, retornou a cama, e ligou a televisão. Passava uma novela mexicana com dublagem ruim e com uma história péssima, no entanto, seria o suficiente para pegar no sono em breve.

— Não era para você ter dormido hoje, agora terá dificuldades, pois acordará bem cedo amanhã. — Simone fala.

Enzo sai de seus devaneios, assustado, é verdade. Não conseguiria dormir no momento, pela culpa que ainda carregava e por ter dormido muito. Precisava tomar algum remédio, mas tinha receio de sair para a cozinha e encontrar Bianca. Preferiu ficar onde estava, esperando milagrosamente pela vontade dormir.

— Verdade, posso ficar assistindo um seriado. Não ficará incomodada?

— Não mesmo, estou muito cansada, se eu dormir agora acordarei somente na manhã seguinte. — Simone se aninhou mais no peito dele, sentindo o calor quente que tanto adorava.

Enzo tirou o controle da mão dela, começa a mudar os canais até parar em um filme de terror com efeitos visuais horríveis, todavia seria uma ótima distração para a sua mente. Seu olhar estava vibrado na tela onde

vários personagens fugiam de um assassino mascarado, mas sua mente estava muito longe, lembrando-se de como conheceu sua mulher, queria a todo custo se fincar neste momento.

O desejo proibido o matava por dentro, queria tanto contar a sua esposa, mas tinha medo, primeiro que ela poderia não acreditar, segundo, tinha altas chances de seu casamento acabar. Nenhuma das duas opções era um estímulo para que falasse a verdade. Encontrava-se numa situação muito complicada.

Simone sentindo algo errado, principalmente pelos batimentos rápidos de Enzo, levanta a cabeça e o fita, podia jurar que a pele dele estava ficando vermelha, podia notar suor descendo da sua testa. Ficou preocupada na mesma hora, tinha de saber para conseguir dormir bem.

— Aconteceu alguma coisa?

Enzo fica branco de medo na mesma hora, olhando para ela abri a boca e nada sai, depois controla sua expressão, franze o cenho e solta um sorriso, sua mão pousa na cabeça dela, começando a alisar seus cabelos.

— Nada de tão grave, só estou pensando nos problemas que terei de resolver no trabalho amanhã. Sabe como é, o emprego as vezes pode ser bem estressante.

Simone solta um meio sorriso, entendia as preocupações do marido, seu emprego também podia ser bem chato as vezes, muitas pessoas parecem aparecer no hospital só para causarem confusões.

Hoje mesmo teve de atender uma mulher histérica, querendo que o hospital lhe pagasse por ter supostamente dado remédios vencidos, só que o remédio informado por ela nunca foi comercializado naquele hospital. De vez em quando sempre aparecia uma pessoa louca.

— Tenho certeza de que conseguirá resolver todo e qualquer problema.  
— Simone volta a deitar a cabeça na barriga dele.

Um tempo passou, ela já estava quase de olhos fechados, faltava pouco para pegar no sono.

— Amor, tenho de perguntar sobre sua irmã. — Enzo meche levemente no ombro dela.

— O que quer saber?

— Por que agora, dela ter vindo somente agora?

— Hum...eu não sei, talvez tenha se cansado do nossos pais. — A voz de Simone sai um pouco sonolenta.

— Já falou com eles?

— Não, falei com eles mês passado, disseram que estavam ocupados e tudo mais. — Simone vira de lado, cobrindo o corpo mais ainda com o cobertor.

Enzo estranhava o fato daquela garota, depois de muitos anos, ter decidido visitar sua irmã somente agora, tinha um motivo escondido, no entanto, tentou tirar essas dúvidas de sua mente, Bianca não é sua preocupação.

Tentou ficar mais confortável naquele colchão, puxando mais ainda o cobertor, tenta dormir. Os minutos passaram, passaram, e passaram, simplesmente seus olhos não conseguiam ficar fechados. Seu sono tinha decidido tirar férias, fica sentado na cama, passando as mãos pelos cabelos castanhos, pensa numa alternativa.

Fazer uma atividade que o deixasse cansado.

Por isso saiu da cama com o cuidado de não acordar sua mulher. Apoiou-se no chão com as duas mãos, em seguida começa a fazer flexões,

as primeiras dez foram as mais difíceis, as outras foram mais fáceis, ao chegar em cinquenta, os braços começam a doer, queria parar, mas continuou firme, o corpo já suave muito, a testa pingava muito, e quando parou a numeração das flexões no número cem, ficou de pé.

Respirando ofegante, senta na cama esperando sua respiração ficar normal, o coração aos poucos estava diminuindo os batimentos rápidos, sua garganta estava muito seca. Olhou as horas, faltava mais quatro horas para que pudesse vestir seu terno do trabalho, já começava a sentir um pouco de sono.

Deitou-se na cama e esperou o sono, que dessa vez, veio muito rápido.

Acordou com um zumbido enorme, era só o despertador do celular, levantou rápido para desligar, não queria acordar sua esposa tão cedo. Esticou os braços bocejando longamente, esfregou os olhos e andou ao banheiro, onde ficou despido. Ficando de baixo do chuveiro, girou a torneirinha, decide permanecer um bom tempo sentindo a água morna, pois sempre o fazia pensar muito, e em nenhum desses pensamentos estava a cunhada.

Pegou a toalha, saiu do banheiro depois de ter secado o corpo. O terno já estava devidamente engomado, por isso o único trabalho seria a gravata. Fica de frente ao espelho, penteia os cabelos com ajuda de um pouco de gel, a gravata foi fácil de ajeitar no pescoço. Sentindo-se bem com sua aparência, decidiu passar um perfume, afinal, um advogado precisava ficar apresentável e cheiroso diante dos clientes.

Deu um beijo na testa da sua esposa, era sempre tão lindo ver ela dormindo que poderia ficar sentado a observando, mesmo que essa atitude fosse um pouco esquisita, adorava Simone. Saindo do quarto, andou pelo corredor, um pouco tenso quando passa pelo quarto de Bianca, agradeceu por ter de passar praticamente o dia todo no trabalho.

Desceu os degraus rapidamente, queria beber um copo de água antes de sair, chegando na cozinha fica imóvel, queria dar meia volta, mas suas pernas não obedeciam, sentia o suor descendo pelo rosto, escorrendo pelo queixo para cair e pingar no chão.

A porta da geladeira estava aberta, Bianca vestia um lingerie preta, de costas e curvada sua bunda é enorme, redonda e muito bem malhada. Ela tinha nas mãos uma caixa de leite, começa a ingerir um pouco do líquido, o problema real foi que escorreu um pouco pelo seu corpo, passando pelos seios, indo mais abaixo.

Enzo tosse propositalmente, chamando atenção da garota, que tomou um leve susto, guardando a caixa em mãos e fechando a porta da geladeira, os olhos verdes cruzaram com os deles. Nenhum conseguia dizer uma palavra sequer.

Bianca se aproxima a passos lentos, envolveu o pescoço dele com suas mãos, em seguida o empurrou para o armário onde escutou o som do choque entre as costas de Enzo e madeira do móvel se chocando, mas isso não pareceu o incomodar.

— Isso é errado, por favor me solte! — Implora Enzo, fechando os olhos.

— Você quer isso tanto quanto eu, sabe que sim. Não lute contra, só aceite.

Os lábios dela encontraram os deles, a língua dela tentando abrir passagem, depois de segundos, Enzo cede, deixando ela explorar cada canto do seu interior, é impossível negar que estava gostando, e que queria mais. Quando deu por si, estava retribuindo o beijo, suas mãos enroscaram a cintura dela, os dois amantes esqueceram do resto do mundo, concentrando-se somente no beijo voraz, delicioso e proibido.

Enzo luta para não descer as mãos, mas o desejo lhe consome a alma, quando percebeu já estava apalpando as nádegas de sua cunhada. Sentia remorso, todavia, por algum motivo continuava a tocá-la, querendo mais, aquele momento errado, que nunca pensou ter coragem de fazer o excitava muito.

— Isso é errado. — Enzo consegue afastar um pouco a boca, podendo falar.

— O errado é gostoso. — Bianca coloca um dedo nos lábios dele, o calando.

Em seguida suas mãos passearam pelo cabelo dele, começou a beijá-lo no pescoço, suas mãos passaram para o terno e o beijo para a boca. Era tão bom ficar com alguém escondido, sentia-se molhada, precisava de mais, queria ficar satisfeita.

Enzo observa Bianca agachando-se até ficar de joelhos, sabia o que ela iria fazer, só não sabia se havia forças para impedir o próximo ato. Sentiu as mãos dela alisarem sua cintura, teve de levantar a cabeça, os dedos quentes eram tão bons...

Bianca com muito cuidado e sem nenhuma pressa, remove o cinto da roupa de Enzo, em seguida segura na alça da calça, baixando-a junto da cueca, dando de cara com o membro grande, grosso e cheio de veias dentre as pernas do homem.

Sua mão esquerda involuntariamente guiada pelo instinto, agarrou aquele músculo cheio de carne, sente a pulsação quente, sem perder tempo abocanhou tudo, inclinou a cabeça para frente, depois para trás, com movimentos lentos, certificando-se de lubrificar bem com sua saliva.

Enzo teve de apoiar as duas mãos no armário da cozinha, fechando os olhos aproveita aqueles lábios molhados no seu pau, o barulho de sucção vindo dela deixava tudo mais eletrizante, suas mãos abriam e fechavam no

batente do armário, queria ficar em silêncio, no entanto, gemia involuntariamente baixo.

Bianca usava somente uma das mãos, a outra alisava a coxa do amante, tal reação só fazia o membro dele ficar mais duro, como se a qualquer momento fosse explodir. Enfiando quase tudo dentro da boca, parou de mover a cabeça, deixando a língua trabalhar um pouco, explorar os prazeres que podia proporcionar mais afundo, olhando para cima, ficou feliz em saber que o estava deixando louco.

Voltou com os movimentos, dessa vez mais rápidos, escutou os gemidos aumentando um pouco, sente ele se contraindo ainda mais, o pau ficando mais duro até que se derrama dentro da boca dela. Bianca fez questão de engolir tudo, sabendo que todo pau costuma ficar muito sensível depois de gozar, passa sua língua bem devagar na glândula dele, fingindo ser um sorvete muito saboroso, limpando tudo.

O homem respirava rápido, o coração queria pular do peito, olhou para os lados, certificando-se de que sua mulher não escutara seus gemidos, e que continuasse dormindo na sua cama quentinha. Logo a culpa lhe tomou igual a um soco na cara, vestiu as calças arriadas nos joelhos, verificou suas roupas, tendo certeza de estar tudo ajustado no seu devido lugar.

— Não devíamos ter feito isso! — Ele praticamente dá um pulo na direção de sua geladeira, pegando um pouco de água.

— Na verdade, devíamos fazer isso mais vezes.

Enzo encheu o copo com água bem gelada, molhou a garganta seca, guardou o copo e finalmente encara Bianca, sem acreditar no que acabara de ouvir.

— Nunca mais faremos nada.

Bianca solta uma risada histérica, alta, o suficiente para acordar alguém.

Enzo corre e tapa a boca dela, assustado, temeroso. Vendo que Simone ainda dormia, liberou Bianca.

— acredite, querido. Iremos ainda mais afundo do que hoje. — Bianca sorri, dando um beijo nele.

Enzo limpa a boca, agora que não estava mais excitado, sentia repulsa do que tinha feito. Acabou de arruinar seu casamento, tinha de contar para Simone, e ela o rejeitaria. Tantos anos jogadas fora por simples minutos de prazer.

— Fique calmo, ela nunca irá saber. — Bianca cuidadosamente, coloca um braço ao redor da cintura dele, apoia sua cabeça naqueles ombros largos. Só queria confortá-lo.

Podia ser difícil para ele saber que está amando outra.

— Eu terei de contar, Simone precisa saber. — Com as mãos nos olhos, tentando a todo custo não chorar pela escolha errada cometida, fica em pânico.

Bianca aproxima a boca da orelha dele, sussurraria para deixar os pelos do corpo dele arrepiado.

— Ela sabe que um homem precisa dá umas “escapadinhas” de vez em quando.

Enzo a encara chocado, a empurra de leve tirando-a de perto de si. Era loucura, essa mulher só pode ser louca. Nenhum homem ou mulher casado deveria trair seu parceiro, mas foi burro o bastante para deixar seu desejo lhe controlar. Queria tanto poder voltar no tempo e impedir o ato, agora tinha de arrumar um jeito de conviver com isso, mesmo tomando a decisão de contar a Simone ou não.

Bianca aproveita a distração do homem para discretamente puxar o celular que tinha deixado numa posição específica em cima da mesa. Já que

estava seminua, cruzou os braços atrás das costas, esforçou-se só um pouco em manter a expressão normal, pois Enzo nem desconfia de nada.

O homem que acabou de ter um caso extraconjugal, saiu da cozinha rapidamente, pegou sua maleta cheia de papéis importante em cima do sofá onde deixara no dia anterior, saiu de casa indo direto ao carro. Antes de ligar o carro, colocou as duas mãos no volante, baixou a cabeça, tentando ficar calmo, seria ruim dirigir no estado nervoso em que se encontrava.

Teria o dia todo para tomar uma decisão, contar ou não contar? Essa maldita pergunta rondaria sua mente durante o resto do dia, atrapalhando seu desempenho no trabalho e como marido. Nunca pensou que seria aquele típico homem infiel, nunca pensou que não conseguiria controlar seus instintos.

— AAARRRRGGGHHH! — Ele bate violentamente no volante, descarregando um pouco de sua raiva.

Sua vida nunca mais seria a mesma, afinal, minutos atrás tinha recebido um sexo oral da irmã de sua mulher.

Ligou o carro, deu a partida quando já estava mais calmo para poder dirigir. Normalmente ficaria mais um enorme tempo em casa, mas o melhor a se fazer era ficar longe daquela cunhada, sentia-se sujo só de pensar nela, queria um jeito de apagá-la da sua mente, exterminar os momentos eróticos que sua cabeça queria impor. Piscou várias vezes, tinha de ficar concentrado na estrada somente, e foi o que fez.

Cuidaria de sua vida pessoal depois.

## Capítulo 3

Simone termina de colocar o café quentinho na cafeteira, em seguida serviu em duas xícaras de café, uma para sua irmã sentada na mesa. Simone sentou cruzando as pernas, ingerindo um pouco do que acabara de fazer.

Bianca bebeu um pouco também, sentindo o gosto maravilhoso descendo pela garganta. Adorava a irmã por conseguir preparar alimentos tão bem. Qualquer dia desses pediria algumas dicas de dotes culinários, tinha de impressionar um certo cara.

— O que pretende fazer agora? — Simone pergunta, dando mais um gole.

Bianca finge pensar por um instante.

— Tentarei sair e arrumar um emprego, obviamente não ficarei sempre aqui. — Sorri, queria manter o clima o mais leve possível, pois pretendia perguntar sobre Enzo.

— Claro que não, mas fique à vontade caso decida ficar alguns meses.

Simone termina o seu café e levanta para colocar a xícara na pia, voltando a sentar na cadeira, fica pensativa. Queria saber o motivo da irmã ter se mudado de tão longe para querer uma nova vida ali, em Fortaleza, umas das cidades mais perigosas do país.

— Decidiu vir exatamente para cá, por qual motivo?

— Queria me afastar um pouco dos nossos pais, eles não estavam fazendo bem para minha sanidade mental. — Bianca franze a testa, triste

por tomado tão decisão. — Como nunca mais vi você, decidi vir para cá e talvez tentar construir uma vida nova.

*E provavelmente ao lado do seu homem*

Simone entendia, também tinha raiva dos seus pais muita das vezes, os mais velhos podiam ser bem chatos na maior parte do tempo. Mesmo assim, com todas as brigas e dificuldades, os amava. Faria qualquer coisa por eles.

— Nunca mais falei com eles. — Simone mostra um sorriso encantador depois de ter tirado o celular do bolso da calça jeans. — Mandarei um oi e direi que está aqui.

— Não!! — Bianca rapidamente se recompõe. — Evite falar de mim, nem precisa dizer meu nome ou falar que estou aqui. Veja bem, meu desentendimento com eles foi pesado, é melhor me manter fora da conversa.

Simone tinha ficado um pouco assustada com a reação pavorosa dela, fica desconfiada daquela história toda de desentendimento, mas já que não queria participar da conversa, faria sua vontade dessa vez, assim como o marido, deixaria Bianca se abrir quando estivesse pronta.

E pode apostar que Bianca abriria algo, provavelmente as pernas para o marido comprometido. Só de pensar no homem ficava muito molhadinha, queria tanto ficar um tempo a sós com aquele pedaço de mal caminho...

— Você está bem?

Bianca sai dos seus devaneios, percebendo que tinha um pouco de baba na boca, discretamente limpou com as pontas dos dedos, um pouco impressionada por ter perdido o controle. Tinha de ser mais cuidadosa.

— Sim estou muito bem.

Simone opta em desligar o celular, deixando para falar com os pais em uma hora mais adequada, sentia que hoje deveria dar toda sua atenção a

irmã mais nova. Faz muito tempo desde que se falaram pela última vez.

— O que tem andado fazendo desde minha partida? — Pergunta Simone, mantendo um sorriso de curiosidade.

— Tentei passar em uma faculdade, sem sucesso. Depois tentei alguns empregos, mas sempre era despedida por cortes de orçamentos. — Apoia os cotovelos na mesa, pousando o rosto nas duas mãos, tendo uma expressão triste. — Nada tem sido fácil em São Paulo, esses foram um dos vários motivos que fizeram eu vir para cá.

Simone fica triste por Bianca, lembrava exatamente das dificuldades que teve antes de conseguir trabalhar no hospital, lutou muito para estar onde estava. Queria muito oferecer algum tipo de ajuda no lado profissional, no entanto o hospital não estava querendo contratar ninguém.

— Sinto muito, queria poder ajudar. — Simone arrasta sua mão, pousando em cima do de sua irmã.

Bianca retribui apenas com um sorriso. Queria conseguir um trabalho e sair daquela casa logo, ansiava um lugar só seu, onde pudesse fazer o que quisesse, sem seguir mais nenhuma regra que antes seria obrigada a fazer.

— Tentarei entregar meu currículo por todo lugar dessa cidade.

— Faça, tenho certeza de que conseguirá trabalho muito rápido. — Simone tira sua mão da dela, voltando a ficar ereta na cadeira.

— Me fale mais sobre Enzo. — Bianca faz o tom das palavras parecerem maliciosas.

— Tipo o que? — Simone fica sem graça, com as bochechas muito vermelhas.

— Ele é...digamos...bem dotado?

Simone fica ainda mais vermelha, coloca as duas mãos no rosto, rindo histericamente sem saber se devia dizer ou não. O que ela não sabia é que Bianca já possuía a resposta de sua própria pergunta.

— É enorme, tipo muito grande mesmo. — Simone levanta querendo colocar mais um pouco de café, e também evitar encarar sua irmã depois de ter revelado as intimidades do seu marido.

— Vocês fazem muito sexo? — Bianca fez uma cara de interessada.

— Bianca! — Simone se vira, chocada. — Somos muitos ativos se é isso que quer saber.

— Isso é bom, significa que seu casamento vai indo bem.

Simone volta a sentar na cadeira, fitando a irmã, muda o foco da conversa para ela.

— E você, tem uma vida sexual boa?

Bianca pensa por um minuto.

— Bom, estou conhecendo um carinha. — Desvia o olhar para a mesa, envergonhada.

— Agora fiquei interessada em saber mais. — Simone aproxima a cadeira para mais perto. — Conte-me mais.

Bianca procura histórias em sua mente em que pudesse juntar, reformular e conseguir enganar sua irmã dá mais terrível das verdades, que possui dois chifres enormes na cabeça. Chegou ontem, então não poderia dizer que o homem é de Fortaleza, talvez deveria mudar a profissão de advogado também...

— Ele é de São Paulo, pedreiro. — Bianca mordeu o lábio, imaginando estar nos braços desse homem imaginário.

— Aposto que ele é bom com as mãos. — Simone começa a passar suas duas mãos no corpo, com expressões de estar tendo um orgasmo. — Por favor, oh Meu Deus, eu vou...

— Simone! Você é uma mulher horrível. — A mais nova solta um risinho fingido.

— E aí, quando vão se verem de novo?

— Demorará muito ainda. — A expressão triste forçada no rosto de Bianca fez Simone controlar a vontade de enchê-la de muitas perguntas. — Queria estar trabalhando primeiro, para ter dinheiro e ir visitá-lo várias vezes.

Simone realmente fica triste por ela, queria poder ajuda-la ainda mais do que já estava. Deve ser muito ruim ficar de longe da pessoa amada, Bianca parece gostar muito desse pedreiro, gostaria que eles tivessem uma chance de se encontrarem rápido.

O tempo foi passando, o sol começa a esquentar, entrando na tarde quente. Simone e Bianca conversam muito que nem notam o tempo passar. Enzo estava próximo de sair do trabalho, queria só chegar em casa e se jogar na cama ao lado de sua tão amada esposa.

— Sabe, podíamos ir para a praia. — Bianca nunca foi para uma antes, nem sabia direito o motivo. Talvez não existisse um grande motivo para pisar na areia.

— É verdade, esqueci que nunca andou em lugares assim. — Simone começa a ficar animada. — Será divertido, mas hoje será praticamente impossível. Esse pequeno tempo aproveitarei com o meu marido, pois depois, terei de me aprontar para o meu trabalho.

— Entendo. — Bianca suspira, decepcionada.

As duas mulheres com as costas doloridas e com as bundas doendo, conseguem escutar o motor de um carro que logo cessou, Enzo havia chegado, tiveram certeza pelo som da maçaneta girando e a porta sendo aberta.

Simone muito animada levantou e andou até avistar seu marido tirando o paletó e junto com a mala, jogando-os no sofá. O abraçou com toda sua força, era sempre bom sentir o corpo dele sobre o seu.

— Bem-vindo de volta! — Nem continha sua animação, sua reação sempre era a mesma.

— O que estava fazendo? — Enzo olha com um sorriso torto para a cozinha.

— Conversando o dia inteiro com minha irmã. — Depositou um pequeno beijo nos lábios do marido.

Enzo engole em seco, fazendo sua mulher franzir o cenho, mas sem perguntar por nada. No trabalho tinha esquecido totalmente de Bianca, e agora as lembranças sujas da madrugada voltaram com toda força, parecendo uma marretada na mente. Até colocou o dedo na testa, sentindo uma pontada de dor.

Tinha de ficar preocupado com sua esposa, pensando em como gastariam seus tempos restantes antes de ela ir trabalhar, e esquecer Bianca. Pretendia enterrar essa história o mais fundo possível debaixo da terra, onde é impossível que alguém conseguisse desenterrá-la.

— Vamos sair?

Simone começa a estranhar ainda mais aquela atitude estranha, nunca saíram durante a semana, sempre era premeditado para o final de semana, onde estavam de folga sem preocupação nenhuma de trabalho. Poderia questionar, mas também estava afim de sair.

— Um encontro de casal! — Ele foi enfático na última palavra, deixando claro que só iriam eles dois, mais ninguém.

A mulher só teve tempo de ir na cozinha avisar a sua irmã que ficaria umas horas fora, tinha a casa inteira para ela, podia fazer o que quisesse. Voltou e segura a mão de seu marido, juntos saíram. Simone queria ir no restaurante a dois quarteirões, as comidas de lá eram baratas e bastante deliciosas, obviamente não exageraria, pois quando chegasse planejava comer o jantar que seu marido fizesse.

Bianca caminhou lentamente para a janela da sala, onde tinha a vista clara do carro saindo, desaparece quando começa a correr na estrada. Estava sozinha agora. Foi a geladeira e tirou um champanhe que tinha visto no dia que chegou, talvez Simone usasse para alguma comemoração. Depois pagaria pela garrafa perdida.

Pegou uma taça pequena de vidro em cima do armário, sendo o suficiente para o que planejava fazer, beberia um pouco, uma vez, o suficiente para conseguir se manter sóbria.

Sobe as escadas lentamente, como se estivesse esperando que Enzo a recebesse no quarto, mesmo que soubesse de sua saída, só em imaginar seu amante nu na cama, lhe era o suficiente para ter pensamentos muito eróticos.

Chegando no corredor, imagina ele ficando bem duro para a sua chegada, passou os dedos na parede lisa, propositalmente causando ruído com as unhas, anunciando sua chegada a ele. Essas fantasias podiam deixar qualquer uma louca, sentia-se encharcada no meio das pernas, ainda não soube o motivo de seus membros que a mantinham em pé não estarem tremendo.

Entrando no quarto do casal, imaginou ele bem ali sem nenhuma intimidade a observando com o olhar faminto, deu pequenas voltas,

chegando na cama, coloca a taça e a champanhe no colchão, então remove devagar a sua calça, pensando em Enzo passando a língua nos lábios, tirou a camisa, imaginando que ele encarava seus lindos seios, seguidamente tira a calcinha e sutiã, ficando inteiramente nua.

Indo até o guarda-roupa, abre a porta e olha na direção das roupas masculinas, principalmente nos ternos caros e lindos em um homem grande. Passando a mão na manga de um terno preto, fechou os olhos, vendo dentro de sua mente Enzo de calças arriadas enquanto ele metia violentamente dentro dela de quatro. Tão bom, tão gostoso.

A passos lentos e tremidos, jogou-se na cama de costas, quase derrubando a bebida. Esfregou as mãos e pernas no tecido macio onde o casal dormia e onde faziam muito amor, teve de passar a língua nos lábios, sentindo muita água na boca. Sabia como trabalhar sua mente, formulando as mais diversas fantasias, encaixando-as a onde queria, neste momento fazia sexo apaixonante com o marido de sua irmã.

Passando seus dedos finos no corpo, imaginou como sendo os dedos grossos das mãos enormes do homem, em seguida ele desceu para suas coxas, alisando docilmente, devagar, a torturando.

Os dedos de Bianca subiram um pouco, para seu sexo, úmido e quente, começando a esfregar, sentiu-se no paraíso, onde era fodida sem parar, queria mais, pensou em Enzo lhe tomando a força, obrigando-a em fazer atos inimagináveis de prazer infinito. A mão da mulher começa a ficar cansada, no entanto, ela estava longe de parar.

Queria mais, muito mais, sua satisfação total seria apenas quando seu cunhado estivesse inteiramente dentro dela, derramando-se no seu interior faminto. Os movimentos dos seus dedos ficaram mais rápidos, mais intensos, seus gemidos aumentaram, não tinham nenhum pudor. O corpo

inteiro tremeu, da cabeça aos pés, desceu ao inferno num piscar de olhos, chegando ao ápice.

Deitada na cama, Bianca tinha acabado, sentia a garganta seca e a respiração pesada. Levantando-se, sorriu, estava tão perto de conseguir o que queria, lutaria até o fim por aquele homem que a desejava, sentia nos olhos dele que queria deixar sua mulher, queria ficar com Bianca.

Abrindo a champanhe fez um barulho, derramou a espuma na sua taça, bem como um pouco de líquido. Bebendo um pouco, sente a garganta sendo refrescada, todavia, queria estar bebendo outra coisa, como o que bebeu de madrugada, vindo direto da fonte, o pau de Enzo.

Fechando os olhos, já ficara excitada novamente, pronto para mais uma rodada com seus dedos, poderia aguentar o dia todo, e mesmo assim não ficaria satisfeita, pois o homem das suas fantasias eróticas não era seu completamente.

Terminando de beber a champanhe, colocou a garrafa e taças no chão. Obviamente não sairia nua lá para baixo, então vestiu as roupas, cobrindo suas intimidades e o resto do corpo. Em breve, quando tivesse sua própria casa, andaria somente pelada. Voltou a segurar a champanhe e a taça, descendo as escadas ligeiramente foi até a geladeira, onde guardou tudo lá.

Colocando a cabeça no lugar, conseguindo livra-se dos pensamentos eróticos, foi até a sala e sentou-se no sofá, pegou o controle e ligou a televisão pregada na parede, mudou várias vezes até que achou um programa interessante sobre casamento. Aquilo chamou muito sua atenção, pois depois de conseguir Enzo, o próximo passo seria casar-se com ele, construir uma e viverem felizes.

# Capítulo 4

Enzo e Simone estavam voltando para casa, ele muito quieto em todo o caminho, ela imaginando a comida gostosa que tinham acabado de comer, um almoço com direito a uma das carnes mais deliciosas da região. Ainda teve espaço na barriga para aguentar uma pizza, onde comeu metade, o resto ficou para o marido.

A mulher havia adorado sair no meio da semana sem aviso prévio, o problema é que agora teria de se arrumar rapidamente para poder ir ao trabalho. Quase ficou desanimada, sua amiga ainda planejava ficar em casa, quase certeza de que seria despedida, dando ainda mais trabalho em cuidar da recepção sozinha.

Já na esquina da moradia, o carro estacionou, Simone saiu primeiro para abrir o portão da garagem, esperou Enzo guardar o veículo. Depois teria de retirá-lo para ir trabalhar, podia ser uma atitude burra guarda-lo se logo o iria usar novamente, mas naquela cidade tinha de tomar todo cuidado possível, os crimes aumentam a cada dia.

Enzo segura na sua mão e os dois rapidamente entram dentro de casa, constatando que tudo está aparentemente normal. Simone anda até a cozinha, vê a irmã com uma revista de moda em mãos, olhando com muito interesse.

Bianca ergue a vista, passando o olhar de um Enzo constrangido e nervoso, para uma Simone bastante feliz. Ela nem imaginava o que fizera na cama onde o casal dormia, ria internamente por dentro.

— Acho melhor dizer, tomei um pouco de drinque na geladeira. Irei pagar quando eu tiver dinheiro, muito em breve.

Simone corre na direção da geladeira, tirando a garrafa e pegando três taças de vidro, coloca em cima da mesa para em seguida derramar o líquido, enchendo tudo.

— Vamos beber. — Simone com uma das mãos, levanta sua taça ao alto.

Bianca faz o mesmo, depois encara Enzo, muito nervoso para sequer pensar em sair do lugar. Simone aponta com a cabeça a taça restante, o marido só mostra um meio sorriso quando decidiu caminhar a mesa. Os três estavam com a taça nas mãos, brindaram pelos sucessos que estavam por vir no futuro.

Enzo estava virado na direção da sua esposa, olhando somente para ela, mas mesmo assim sentia olhares pesados de desejos nas suas costas, teve de conseguir controlar a enorme vontade de se virar. Sentia algo remoendo no seu âmago, queria somente desaparecer daquele cômodo, primeiro teve de acabar o champanhe e esperar sua mulher fazer o mesmo.

Nem pensou duas vezes ao pegar a mão da mulher e escoltá-la ao andar de cima onde adentraram o quarto em perfeito estado. Mesmo com tudo no lugar, Enzo franze o cenho, não lembra de ter deixado a porta do armário aberta.

— Algum problema? — Pergunta Simone vendo o marido inquieto.

— Acho que não. — Enzo realmente tenta se lembrar, antes de trabalhar jurava ter fechado o lugar onde guardava seus ternos.

É muito estranho.

Mas não ficou atento a esse pequeno problema, voltou-se a sua esposa, beijando-a nos lábios sem pensar duas vezes, sentindo o calor do corpo dela

nos seus braços. Aproxima-se mais um pouco, até seu peito malhado encostar nos seios fartos da parceira. O contato é tão bom.

Estavam querendo continuar, no entanto, o celular de Simone tocou alto como um despertador. Destruindo as esperanças de um sexo apaixonado que teriam, param o ato com muita dor no coração, teriam de esperar mais um tempo.

Simone pegou o aparelho, depois desbloqueou quando seu dedo indicador deslizou pela tela. Vendo do que se tratava deu um suspiro cansando, era do trabalho. Colocou o telefone no ouvido, ouviu uma voz masculina falar, provavelmente a do seu chefe.

— Preciso que venha agora! — O médico parece desesperado. — A secretária do turno da manhã faltou, ninguém está tomando conta de nada aqui. Há pessoas entrando no meu consultório antes da hora, furando fila. Não sei o que fazer!

Simone fungou, teria de ir trabalhar muito antes da hora. Queria conseguir mais tempo junto do marido, agora só teriam tempo no sábado e domingo, esperaria ansiosamente os dois dias, queria sair e fazer algo especial, só não sabia o que.

— Tentarei chegar o mais rápido possível, tente manter tudo a calmo por aí. — Simone desliga o celular sem ouvir uma resposta.

Virando-se para Enzo, notou o semblante de curiosidade estampada no rosto.

— Amor. — Ela segura nas duas mãos dele. — Tenho que ir trabalhar muito mais cedo, me arrumarei agora.

— É uma emergência?

— Sim.

Enzo com grande pesar, sorri. Entendia que o trabalho as vezes poderia ocupar grande parte do seu tempo, não ficou nenhum pouco incomodado dela ter de ir agora, só um pouco triste. Nunca reclamaria, pois, quase todo o dia fica atolado em papeladas no seu escritório, por isso a entendia.

— Tudo bem, cuidado na estrada. — Depositando um beijo na testa dela, a abraça forte.

— Tomarei. — Ela retribui.

Provavelmente passaria mais tempo que o normal no seu turno, chegaria para resolver a situação, sabia que demoraria muito até tudo ficar calmo. Se tivesse muita sorte, talvez conseguisse chegar na madrugada.

Separou sua roupa, tirando-as da gaveta e as colocando em cima da cama. Tirou a roupa que usava para adentrar o banheiro tomar um belo banho. Enzo jogou-se no colchão, pegando o controle remoto e colocando em qualquer programa com intuito de pegar no sono depressa.

Antes de entrar no chuveiro, Simone pensa no marido agindo estranho ultimamente, desde a chegada de sua irmã. Queria perguntar, mas ele poderia ficar nervoso e dizer que nada estava acontecendo, então decidiu ficar com o plano original, esperar ele falar usando as próprias palavras o que o incomodava.

No chuveiro, como sempre escolhe água morna. E lembrou-se que nem teve tempo de falar com seus pais, pelo jeito, agora demoraria um bom tempo. Tinha tantos problemas para resolver que já sentia dor de cabeça. Falaria com os pais só quando Enzo se abrisse logo, resolvesse o problema no hospital e ajudasse Bianca a conseguir um emprego.

Fechou o chuveiro, pensa que talvez pudesse tentar arranjar uma vaga no hospital para a irmã poder ajudar nos serviços. Seria realmente de grande ajuda. O ruim disso, é que teria de esperar alguns dias, mesmo hoje teria de ficar sozinha.

Já dando passos no quarto, vê o marido ainda de terno quase dormindo, pegou suas roupas e as vestiu rapidamente.

— Demorarei a chegar, não tenho horário certo para sair do hospital. — Informa Simone, sentou na cama para vestir a calça jeans com facilidade.

Enzo abriu bem os olhos, ficando ainda mais triste.

— Espero que ocorra tudo bem. — Voltando a deitar, abre o paletó, as mãos tombam na cama, cansadas.

Dane-se, estava com preguiça demais em remover a roupa, dormiria vestido mesmo.

— Farei o meu melhor. Até mais.

Simone saiu apressada do quarto, indo até a garagem entrou dentro do carro, tirou-o da garagem e começou a dirigir na estrada, indo na direção do hospital resolver aquele maldito importuno.

No quarto, Enzo junta forças para levantar, queria apenas beber um pouco de água, depois voltaria e tentaria dormir um pouco. Em pé o bocejo demora segundos, esticou partes do corpo, esfregou os olhos antes de começar a andar. Pelo corredor, seguiu reto e sem olhar para o quarto de Bianca.

Queria ficar o mais longe possível dela, ainda vestido com sua roupa habitual de trabalho, sente a temperatura do corpo aumentar, ficava suado a cada segundo, o clima naquela cidade é constantemente quente, nem morando perto da praia estava livre desse calor dos infernos. Pegando a garrafa de água, e ingerindo um pouco, sente um enorme prazer quando sente a garganta sendo refrescada, colocando tudo em cima da mesa, dá de cara com Bianca o encarando na entrada da cozinha.

— Onde está minha irmã? — Ela cruza os braços e pernas.

Enzo respira profundamente, tinha de controlar os instintos.

— No trabalho, provavelmente voltará na madrugada.

Bianca solta um sorriso malicioso, uma chance dessa não podia ser desperdiçada.

— Então, está querendo me dizer, que temos a noite toda só para nós? — Bianca começa a dar passos lentos, rebolando sensualmente até Enzo.

Enzo franze o cenho, senti a mesma sensação estranha que sentiu de madrugada, quando se derramou na boca dela, o pau ficou duro muito rapidamente. Olhando para baixo dando seu olhar de repreensão, esse traidor.

Ultimamente nem se reconhecia mais, sabia que estava errado, mesmo assim...queria continuar ao mesmo tempo que queria parar. Parecia ter o diabinho do lado esquerdo lhe ordenando a comer Bianca, enquanto o anjinho do lado direito implorava para que se mantivesse fiel.

Essa mulher, consegue torturar os santos com um simples olhar. Talvez ele nem tivesse uma chance de conseguir resistir aos encantos dela, podia simplesmente sair dali, subir até o andar de cima e trancar a porta do seu quarto, mas os dois presentes sabiam que aquela não era uma opção.

— Por algum motivo, seus olhos dizem não. — Bianca pega na gola do paletó dele, o puxando para mais perto. — Mas o corpo implora por um sim.

Seus dedos passaram pela camisa por dentro, subindo pelo pescoço e passeando pela boca. Agarrou pelos cabelos e enfiou sua língua dentro da boca de Enzo, notando que não foi retribuída se afasta um pouco.

— Olha, parece que alguém quer bancar o teimoso. — Bianca sorri.

— Por favor, vamos parar. — Enzo parecia um cachorrinho choroso.

— Não mesmo. — Bianca aproxima-se do ouvido dele. — Darei um tempinho a você, depois o terei todinho para mim, na cama.

Os dois ficaram se encarando por um momento, ela deposita um pequeno e rápido beijo nos lábios dele, deu meia volta para sair da cozinha, deixando-o sozinho com seus pensamentos. Na escada os passos param, começa a soltar uma risadinha baixa, estava conseguindo deixar o homem louco, esperaria no seu quarto, caso esteja fazendo seu trabalho bem feito, ele a procuraria.

Ficaria nua na cama esperando de braços abertos, ou melhor, de pernas abertas. Em pouco tempo esse homem seria somente seu e não precisaria dividi-lo com mais ninguém. Logo mais moraria em outro lugar com ele, tinha pena da sua irmã, nunca é fácil aceitar que o marido estar sentindo amor por outra pessoa, a ajudaria no que fosse preciso para superar.

Enzo apoiou as duas mãos na mesa de madeira, baixando a cabeça respirou demoradamente, querendo desaparecer daquela casa, nunca foi esse tipo de homem que ocultava a verdade de suas parceiras, mas agora estava fazendo, tendo um caso extraconjugal com a irmã da mulher que era casado, que a escolheu por toda uma vida.

Tinha de beber, abriu a porta da geladeira novamente, procurando algo que o fizesse esquecer dos seus problemas, ainda tinha três latinhas de cerveja. Lembra que comprara um bocado para o aniversário de um colega, teve sorte de ainda terem sobrado três.

Abriu a primeira e começou a beber, pensando no futuro de sua vida, tinha quase e plena total certeza de que contaria a sua mulher. É o certo a se fazer, caso ela o perdoasse seria bom, se ela quisesse nunca mais o ver, seria bom também, a escolha é só de Simone, estava em suas mãos o futuro da relação.

Acabando de beber a primeira latinha, andou até a lixeira e se livrou do objeto.

Pegou a segunda, começando a beber voltou a ficar inerte em pensamentos, tinha certeza de que seu casamento acabaria. Procurou algum motivo para ter feito aquilo, seu casamento estava muito bem, sua mulher é a melhor que poderia ter, estava indo muito bem no trabalho, então por qual motivo ainda estava querendo trair sua esposa?

Talvez fosse um instinto masculino, mas realmente seria hipócrita de acreditar nisso. Só homens que tem caráter frágil usam essa desculpa, a verdade é que não tem nenhuma desculpa, era uma escolha, estava escolhendo esta atitude.

Jogando a segunda garrafa no lixo já sente o efeito do alcoolismo, na terceira latinha, tinha plena e total certeza de que a culpa de toda aquela confusão era sua. Seu casamento estava muito normal, acordava, trabalhava, voltava para casa, passava um tempo com sua esposa, e depois o ciclo recomeçava no dia seguinte. A vida estava monótona demais, por isso quando pensa na possibilidade, mesmo sabendo que é errada, de dormir com Bianca algo se ascende, aventura, adrenalina.

Queria mais, precisava sentir mais, e agora naquele estado, nunca conseguiria se controlar. Por isso ao terminar a última latinha de cerveja, saiu da cozinha cambaleado de um lado a outro, tinha de se apoiar nas coisas se não quisesse cair no chão. Na escada andou quase parando, tomando cuidado em cada degrau. Poderia acabar morrendo.

No corredor, enquanto andava, tinha duas escolhas. Passar direto pelo quarto de Bianca sem titubear, ou bater na porta e ter uma noite alucinante de sexo com tudo que ela tem a oferecer. Queria a primeira opção, lutou internamente para conseguir passar direto, mas suas pernas param em frente a segunda porta, como se tivesse vida própria.

Erguendo a mão na direção da maçaneta, nota que ela está tremendo, ainda sim decide continuar. Girando-a devagar abre a porta, entrando no

quarto tem uma primeira visão impressionante, Bianca estava curvada totalmente nua em cima da cama, apoiando a cabeça no braço, deitada de lado e sorrindo, começa a alisar suas coxas grossas e brilhantes...

Óleo, Bianca tinha passado óleo no corpo inteiro, o que deixava tudo mais excitante. Enzo sente suas pernas amolecerem com a visão, sua garganta fica seca, mesmo que tenha acabado de ingerir muito líquido. Os olhos não saiam do meio das pernas delas, observando seu sexo depilado e inteiramente molhado somente para ele.

Ela está tão linda, tinham a casa só para eles naquela noite, o destino trouxe aquela mulher e o levou até ali para que se deitasse com ela, se derramasse dentro dela, e era o que pretendia fazer, virou-se para fechar a porta e trancá-la. Olhando a novamente notou seu membro ganhando vida própria, aquela noite seria muito quente.

# Capítulo 5

— Está esperando o que? Venha logo para cá — Bianca ordena.

Enzo obedecendo a ordem anda até ela, agarrou-a pelo o braço e a fez ficar em pé, a empurrou levemente a parede, quando conseguiu prensá-la a beijou ferozmente, como se não fizesse aquele ato a muito tempo. As línguas lutavam bravamente, se entrelaçando, explorando cada parte do interior de cada um. Estavam famintos, com sede de amor, precisavam daquilo, mesmo que fosse errado.

Enzo começa a passar a mão no peito esquerdo de Bianca, massageando, sentindo em sua mão. A boca mordiscou o bico do peito esquerdo, começou a lambar, passando a língua naquela área toda, era muito bom.

Bianca só conseguia gemer, estando inerte no prazer aproveita todo o carinho que aquele homem estava dando, quando ele expressou que iria parar, Bianca colocou a mão na nuca dele e empurrou, atolando a cara do homem nos seus peitos.

Enzo continuou mordiscando, lambendo, sentindo aquela pele deliciosa. A energia sexual emanava de todos os poros, queria mais, muito mais. Por isso usando uma mão, removeu o cinto da sua calça deixando-a escorregar pelas suas pernas.

Bianca sentiu quando ele propositalmente encostou a cueca na virilha, pode sentir o pau dele lutando para se libertar, queria estar dentro dela. Por isso adiantou-se e com suas mãos baixou o resto da peça que cobria o que mais queria.

Enzo parecia possuído pelo prazer, não saía do bico do peito dela, e quando cansou do direito, pulou para o esquerdo, continuando o trabalho.

Com a mão livre e ainda com o paletó, tornando tudo mais excitante, segura seu membro ereto como rocha. Tirando a mão de um dos seios dela passa para o sexo, acariciando levemente, deixando-a louca.

Esfregou a glândula na vagina dela por longos e torturantes segundos, então, finalmente começa a penetrá-la devagar. Seus ouvidos enchiam-se de prazer ao ouvi-la gemendo, se contorcendo com um grande sorriso, inteiramente dentro dela, começou a mexer o quadril um pouco para Bianca relaxar um pouco, queria evitar causar desconforto naquele momento tão íntimo.

Vendo que tudo estava normal, move o quadril para frente e para trás com movimentos lentos. Queria começar aquela união devagar, os dois voltaram a se beijar, sentiam prazer em dobro, ele escorregou os lábios para o pescoço dela, chupando cada pedacinho.

Bianca levantou um pouco a perna direita para as estocadas ficarem mais prazerosas, Enzo é um bom garoto, estava fazendo um ótimo trabalho. Nunca teve um amante que conseguisse aguentá-la igual a ele, cama após cama nunca encontrou alguém que a fizesse ficar satisfeita, pelo visto, aquilo estava prestes a mudar.

Queria dizer para aumentar a velocidade, mas as palavras simplesmente não saiam, só os seus gemidos altos e potentes. Deus encontrou o próprio céu, poderia ficar encaixada naquele homem uma vida toda, mal conseguia mexer uma parte do corpo, sentia-se em êxtase, parecia estar sendo levada para um outro mundo.

Revirava os olhos pois conseguia escutar o barulho das estocadas ficando mais forte, o prazer só aumentava, ainda tinha o bônus de sentir os lábios molhados deles nos seus seios, quando ele cansava de um lado mudava para o outro.

Enzo levantou Bianca um pouco, deslizou as mãos sobre o traseiro dela, apertando-o com força. Apoiou-a ainda mais na parede, Bianca envolve suas pernas na cintura dele, arfando sem parar ainda sentindo com todo vigor a força das estocadas.

Bianca sentia-se tomada, adorava ser dominada, e aquele homem a torturava de diferentes maneiras com aquela boca molhada. Sentiu um pouco de dor nas costas por estar sendo prensada demais, mas isso foi por um bom motivo, pois as metidas aumentaram e sentiu seu sexo ser preenchido até ficar todo lambuzado da virtude de Enzo.

— Isso foi muito bom. — Bianca liberta a cintura do homem colocando as duas pernas bambas no chão, apoiando-se na parede para evitar um tombo. — Você é grande, e não só na altura.

Ela sorri, estava satisfeita, o sorriso aumenta, queria repetir a dose em uma outra hora, sua respiração ainda permanecia acelerada. Sentia o suor por todo corpo, deve ter perdido muitas calorias, uma atividade física melhor do que fazia em academias. Jogou-se na cama, sentindo alívio, esfregou-se no colchão, parecia estar em um sonho, sua felicidade estava nas alturas. Sensível. Excitada. Dolorida. Esses eram os sentimentos predominantes que corriam pela pele de Bianca. Ela ainda o encarava, e estranhamente Enzo não parecia estar nenhum pouco satisfeito.

Enzo começou a acariciar o membro brilhante do seu próprio fluído. Ele baixou a cabeça, passando a massagear a glândula, levanta o olhar sorrindo maliciosamente para Bianca.

— Quer provar, Bianca? — Da forma que ofereceu, com aquele tom de voz grave que causava arrepios na espinha de qualquer amante, Bianca quase teve um orgasmo.

Bianca esqueceu do mundo lá fora, de sua irmã e do fato que estava fazendo sexo com o marido dela, nada disso importa agora. Tinha a

necessidade de unir seu corpo novamente naquele homem, precisava disso.

Ficando de quatro na ponta da cama, esperou Enzo se aproximar, então segura aquele pênis enorme na palma da sua mão, nem conseguia fechá-la direito por estar em posse de algo tão grosso.

Enzo geme sentindo a respiração dela na sua virilha, mantendo os olhos nela, sentiu quando a ponta da língua encostou na sua glande.

O gosto picante salgado fez o sexo de Bianca ficar quente.

— Esse cheiro erótico está me deixando louco. — Diz Enzo enquanto abre a boca para gemer ao escutar os barulhos de sucção.

Aproveitou e jogou no chão o paletó que ainda usava, ficando completamente exposto.

Bianca já conseguia sentir aquele pau enorme na sua garganta, por sorte conseguia engoli tudo. Estranhou quando ele colocou os dedos nos seus cabelos, pressionando-a ainda mais, a sensação é nova e muito instigante. Por Deus, poderia passar a vida toda com aquilo na boca, sentindo aquele gosto saboroso.

Tinha certeza de ser muito melhor do que muitas mulheres, mas isso não importava, tinha de ser melhor do que Simone caso quisesse arrancar o marido dela para sempre. Além de sentir prazer naquele momento íntimo, esforçava-se para Enzo ter o melhor sexo de sua vida.

Enzo a ergueu, colocando-a na cama fez o corpo girar, deixando-a de quatro, bem aberta e preparada para recebê-lo. Engoliu em seco, tinha a visão do paraíso, colocando sua boca para funcionar, passou a língua nos lábios da vagina dela, fazendo-a gemer muito. Sentir o sabor dela na boca é incrível, muito empolgado decidiu ficar mais alguns minutos ali.

Bianca abre a boca sem emitir nenhum gemido quando ele remove a língua e a glande com brilho viscoso encosta na sua entrada. A mulher nem

conseguia se mexer, daria pela segunda vez naquela noite sem uma pausa, notou que iria bater um recorde em breve.

Os dedos de ambas as mãos firmaram no lençol quando senti Enzo dentro do seu corpo, ele movia-se devagar. Sentir a sensação de estar sendo penetrada uma segunda vez pelo mesmo homem era indescritível, chegou a um momento que pensou que morreria de prazer, seus estímulos estavam no máximo.

O marido comprometido empurrou levemente a moça, apoiando os joelhos na cama, começou a estocar devagar, mas com longas pausas e pancadas fortes. Os gemidos graves de Bianca eram música para seus ouvidos, segurou os dois lados da cintura dela e começou a se movimentar mais rápido.

Estavam em constante movimento, o som de batido de pele com pele, da virilha de Enzo com as bandas da bunda de Bianca eram altos, deixando tudo mais agitado. Os músculos do abdômen de Enzo se contraiu muito, tinha de controlar à vontade de gozar, precisava ficar dentro dela mais um pouco, queria retardar o fim.

As bolas começam a inchar de tanto que batiam no rabo dela, sem parar os movimentos, Enzo inclinou-se para grudar seu peito nas costas dela, seus lábios voaram no pescoço de Bianca, depositando vários beijinhos, em seguida começa a lambar as laterais causando mais espasmos musculares da mulher. Suas duas mãos saíram do quadril dela indo direto aos seus, onde agarrou firmemente e iniciou movimentos circulares loucos, deixando-a louca. Bianca se encontrava tão inerte no prazer que nem conseguia mais gemer.

— Me come com mais força! — A voz dela sai meio forte, como se fossem suas últimas palavras.

Conseguindo ficar inclinada para fitar Enzo, o vê metendo investindo violentamente no seu corpo, seus quadris balançando, o suor escorrendo do seu peito, a cara que fazia indicando que estava prestes a chegar ao clímax. A visão é maravilhosa, quase como uma obra de arte. Pela expressão em seu rosto molhado de suor, não queria se derramar agora, ainda sim os movimentos continuavam.

Estava maravilhada com aquele homem, querendo prolongar os minutos de prazer, no entanto, infelizmente não tinha mais como, jorrou muito liquido dentro dela, em tanta quantidade que quando tirou seu membro, esperma escorria do sexo dela.

Os dois deitam lado a lado na cama, respirando ofegante, com os corpos grudados e suados.

— Isso foi bom! — Bianca funga, tinha de descer para beber um pouco de água, sua garganta está muito seca.

Enzo não falou nada, imóvel encarando o teto não para de pensar nas consequências de suas escolhas, não podia ficar naquele quarto com Bianca, mesmo que sua mulher voltasse mais tarde e que tivesse a noite toda para passar ao lado de sua amante, a culpa lhe corrompia aos poucos.

Ele levanta, pegando a cueca, calça e paletó.

— Aonde pensa que vai? — Bianca pergunta, com um ar sedutor.

— Para o meu quarto onde trancarei a porta e ficarei sozinho! — Ele diz desesperadamente, dando várias voltas certificando-se de que não esqueceria nada.

Bianca franze o cenho, atordoada, levando um grande banho de água fria.

— Minha irmã chegará mais tarde, temos muito tempo. — Ela sentou-se na cama, cruzando os braços.

Enzo engole em seco ao virar-se para Bianca.

— O que estamos fazendo é errado, isso nunca mais irá acontecer.

Enzo começa a andar em direção a saída, sentindo mãos segurando seu braço, parou e voltou-se novamente a Bianca. Via a raiva no olhar dela, uma mulher com fúria significava problema.

— Então é isso? Fui apenas um pedaço de carne para você? Um objeto sexual para satisfazer suas necessidades? — A mulher arregala os dentes e faz um barulho com o nariz, indicando que iria derramar lágrimas.

Enzo coloca a palma da mão no rosto dela.

— Por favor, entenda. Sou casado, nós dois sabíamos que não passaria de um caso, nunca abandonaria minha mulher desse jeito.

— Pelo amor de Deus, não dê justificativas. — Bianca larga o braço dele. — Você é um frouxo, traiu sua mulher e pelo visto nem vai ter a decência de contar para ela.

Enzo sentiu algo emanar dentro do seus ser.

— Não fale coisas de que não sabe!

— Sei que é um homem infiel, que está apaixonado por outra mulher e não tem coragem de assumir.

Enzo sorri, um sorriso maníaco e cruel.

— Paixão, tudo que eu senti por você não passou de puro tesão! — Cuspiu as palavras como se não fossem nada demais.

Bianca piscou várias vezes antes de compreender, com certeza ele estava mentindo para fugir da verdade, Enzo a amava e sabia disso, tudo que falou agora é um sistema de autodefesa para a horrível verdade, teria de revelar a verdade a sua esposa, e quando o fizesse finalmente ficariam juntos.

— Qual seu problema? Estou aqui, oferecendo todo o meu corpo, te amando de verdade. E você solta essas palavras apenas para me magoar? Isso não se faz. — Bianca vira o rosto, morrendo de vergonha por estar nua e brava.

Enzo respira fundo, talvez tenha passado um pouco dos limites, mas falou a verdade, tudo não passa de tesão, um caso proibido excitante que nunca mais voltaria a acontecer. Quando sua esposa chegasse enfrentaria os problemas de cara, não se esconderia mais, revelaria tudo a Simone ainda nessa madrugada.

— Melhor ir embora, para o seu bem, contarei tudo a Simone. Ela não ficará nada feliz em saber que o marido a traiu com a irmã.

Bianca arregala os olhos, isso não poderia acontecer, ainda não, precisava de muito mais tempo para seduzi-lo completamente, Enzo ainda amava Simone, tinha de ganhar tempo até conseguir conquistar o seu prêmio.

— Tem certeza disso? — Bianca o desafiou. — Seu casamento irá acabar, não pode, não vai!

— Pode ser que acabe, mas Simone tem o direito de ter um casamento sem mentiras! E se por acaso não for comigo, que seja com outro. — Enzo virou-se para ir embora, deixando uma amante completamente arruinada e nua para trás.

Andando nu até o seu quarto e do de Simone tenta esquecer que acabou de ter um sexo muito bom com sua cunhada, podia morrer pelo nível de culpa que tinha nos ombros agora. Fechou a porta do quarto e certificou-se de trancá-la, para não ser incomodado quando estivesse dormindo.

Jogou suas roupas dentro do armário, depois arrumaria tudo, queria só tomar um banho, dormir um pouco e esperar sua esposa chegar. Já

preparava sua mente para uma confusão muito grande, pensou seriamente em fazer suas malas, pois provavelmente seria expulso de casa.

Dentro do banheiro deixa a água limpar todo o resquício da atividade errada que fez junto de Bianca, queria que as coisas fossem de outro modo, mas tinha feitos suas escolhas e o certo a se fazer é revelar tudo a Simone. Desligou o chuveiro ao ouvir batidas fortes na porta do quarto, provavelmente Bianca querendo por mais.

Esperou um tempo, desejando que ela desistisse e fosse embora, mas as batidas ficaram mais insistentes e rápidas. Decidiu colocar a toalha envolta da sua cintura e saber o que ela queria. Saindo do banheiro e indo até a porta, abre e Bianca cai nos seus braços.

Enzo arregalou os olhos, ela estava vestida com a roupa de hoje de tarde, e estavam com algumas partes sujas de sangue. Tateou seus olhos pelo corpo da mulher procurando a origem daqueles ferimentos, encontrou um corte horizontal em cada um dos pulsos.

Bianca quase não respirava, parece pálida, quase morta. As pernas e braços estavam moles, a cabeça tombada no peito do homem. No corredor tinha um caco de vidro enorme da garrafa de champanhe que esvaziaram, mas não jogada fora. Ela deve ter pego enquanto Enzo estava no banho, nem precisou de muito tempo assim. Droga, só entrou no quarto faz alguns minutos.

Enzo tenta não entrar em pânico, pois a primeira coisa que pensou foi o motivo dela ter feito aquilo, tinha medo de ter sido por ele. Levantou-a em seus dois braços e carregou para cama, depositando-a no colchão.

Obviamente devia ligar para a ambulância, mas não seria hipócrita, pensou no que aconteceria agora. Se sua mulher descobrisse do caso e ainda soubesse que sua irmã traidora havia cortado os pulsos por causa do marido traidor, ficaria completamente destruída.

Decidiu por fim, chamar uma ambulância, não deixaria uma vida acabar por medo de minimizar o estrago do seu casamento. Pois se Bianca morresse naquele momento, nem precisaria dizer nada a sua mulher, felizmente nunca foi esse tipo de homem.

O importante é salvar uma vida, nada mais importa.

# Capítulo 6

Pegou seu celular e procurou o número do hospital mais próximo, olhando aquela mulher sangrando em cima da cama percebeu que suas atitudes foram longes demais, nunca devia ter se envolvido com aquela pessoa. Agora estava desesperado, rezado para que ninguém morresse por sua causa.

Quando o homem do outro lado da linha disse que uma ambulância estava indo pegá-la, Enzo ficou um pouco mais calmo, o que, naquela situação não adiantava de nada, pois Bianca continuava entre a vida e a morte. Poderia ele mesmo levar a cunhada para o hospital, mas sua esposa saiu com o carro, caso fosse a pé ela estaria morta no meio do caminho.

Sentou-se na cama, juntando as mãos, sentiu-as tremer sem parar, tinha sangue no seu corpo também, aquilo é loucura de uma pessoa desequilibrada. Procurou uma calça jeans simples e uma camisa social branca, sem ideia do que fazer, andou de um lado a outro sem parar.

Ligaria dando a triste notícia a Simone quando Bianca estivesse sobe cuidados médicos. Passou-se alguns minutos até que ouvisse as sirenes da ambulância, corre para o andar de baixo, abrindo a porta deixa os paramédicos agirem.

Esperou desesperadamente em pé na entrada da porta, os dois paramédicos que subiram, começam a descer as escadas com Bianca em cima de uma maca, parecia ser bem segura, e os homens que a levavam, bem apressados.

— É da família? — Um dos homens pergunta.

— Sou o cunhado dela. — Enzo quase fica sem ar.

— Por favor venha conosco!

Enzo só teve tempo de trancar a porta da casa e enfiar o celular no bolso, entrou na traseira do veículo junto com os homens ainda nervoso, engolia em seco várias vezes, começa a rezar, nunca imaginou essa reviravolta maldosa em sua vida. Lágrimas brotam dos seus olhos, ele limpa o rosto rapidamente.

— Como exatamente isso aconteceu. — Pergunta um dos paramédicos.

Agora tinha duas escolhas, falar a verdade, que tinha traído sua esposa com a irmã e quando deixou bem claro que o caso extraconjugal não iria mais continuar Bianca surtou e decidiu cortar os próprios pulsos. Ou poderia ocultar toda a parte envolvendo o sexo entre eles.

Como ainda lhe restava integridade, optou pela verdade.

— Disse que nosso caso não continuaria mais, isso deve ter levando a fazer essa barbaridade. — Fala cabisbaixo, sabendo que os dois paramédicos o fitavam, o julgando.

Muitos minutos passaram até que o veículo parou em frente ao hospital, os dois homens ligeiramente levam a moça para dentro do prédio. Enzo os segue, dentro do local vê vários pacientes sendo levados pelos corredores com ferimentos muito piores, procurando seguir Bianca um médico o parou.

— Desculpe, não poderá passar adiante. Sente em um dos bancos e espere notícias. — O médico não tinha uma cara nada boa, devia ser pelas horas exaustivas que estava trabalhando.

Enzo só consegue concordar movimentando a cabeça, virando-se para os bancos da cor branca enfileirados pertos da parede, nota muitas pessoas na

mesma situação que a sua, esperando notícias de familiares ou amigos que estavam numa situação crítica.

O horário passava e nada de nenhum médico sair de umas das portas dos corredores para lhe dar uma boa notícia. Ainda muito nervoso tirou o celular do bolso, não podia mais adiar essa situação, discou o número de Simone e o aparelho começou a chamar.

— Desculpe amor, estou muito ocupada. É importante? — Simone fala no segundo que atendeu.

O hospital do outro lado da cidade onde trabalhava estava um completo caos.

— Fique calma, mas preciso te dizer uma coisa. — Enzo fechou os olhos tentando produzir uma voz calma, o que não adiantara de nada.

— Agora que não fico mesmo, desembucha, já estou nervosa!

Não sabia muito bem o momento certo de contar a sua esposa que a traiu com a própria irmã, no entanto, tinha certeza de que as palavras deveriam ser pronunciadas diretamente e não por telefone.

— Sua irmã tentou se matar, estou aqui no hospital perto de casa ainda sem nenhuma notícia sobre o estado dela.

Franze o cenho quando o celular fica mudo, olhando a tela vê que Simone ainda estava com o dela ligado, devia estar tão chocada que nem conseguia dizer algo. Enzo percebe a má decisão acabada de ser tomada, praticamente obrigou sua mulher a sair do turno que estava ocupadíssima para visitar a irmã traidora.

Olhando mais uma vez para a tela do seu celular, vê que Simone acaba de encerrar a chamada, se a poucos segundos havia dúvidas, nesse momento tinha certeza. A esposa viria desesperada para o hospital. Ela chegaria e perguntaria como isso aconteceu e Enzo teria de confessar. Baixando a

cabeça e colocando as mãos no cabelo, fungou de desespero, queria ter alguma forma de que saísse disso sem machucar ninguém.

Muito tempo passou e só o que ouvia eram o som de várias sirenes, os gritos de pacientes em estados graves e os cochichos de velinhas querendo saber por qual motivo um homem bonito como Enzo estava sentando a horas.

Quando viu o mesmo médico que o pediu para aguardar notícias sentado, levantou e foi até ele.

— Então senhor, sua esposa está bem, mas precisa descansar. — O homem diz checando as folhas.

Enzo fica um pouco confuso, talvez o médico tenha entendido tudo errado.

— Ela não é minha esposa. — Sorri simpaticamente, logo vai mudando a expressão quando o médico franze o cenho.

— O nome dela é Bianca, correto? Foi ela própria que afirmou em total sanidade que o senhor é marido dela.

Enzo abre a boca, completamente chocado, aquela mulher só podia causar problemas de propósito, a situação só tende a piorar, queria muito ter a chance de assinar alguns papéis que a fizessem ser internada e presa numa camisa de força.

Escondendo sua raiva e a vontade de dizer um palavrão, volta a sorrir para o homem na sua frente.

— Posso vê-la?

— Obviamente que sim. — O médico fez um sinal para que Enzo o seguisse.

Seguiram por um corredor estreito cheio de pessoas de jaleco branco correndo apressados para frente e para trás, a movimentação em hospitais deve ser no mínimo estressante. No final dobram a esquerda onde entraram no terceiro quarto.

— Irei deixar vocês sozinho! — O médico checando qual seria seu próximo paciente sai e fecha a porta.

Os olhos de Enzo caem sobre Bianca, deitada ali como se nada tivesse acontecido, estava até sorrindo levemente. Tinha certeza de que era tudo teatro, ela fingia estar bem quando na verdade não estava. Prometeu a si mesmo, saindo dali buscaria um médico e pediria exames para testar a sanidade mental daquela paciente.

— Olá. — A voz de Bianca sai frágil, meio enfraquecida.

Enzo tinha certeza de tudo ser fingimento, ou talvez ela estivesse dopada demais para falar daquele jeito. Tinha duas enormes faixas brancas cobrindo seus pulsos, e ela vestia aquela roupa horrível para pacientes.

— Oi. — Foi o que Enzo consegue dizer.

— Desculpe está tão horrível, acho que não poderei tomar um banho tão cedo. — Bianca solta uma risada fraca e leve.

Enzo nem ouviu aquelas palavras, queria saber de outra coisa.

— Que contar o motivo de ter tentado se matar? — Enfiando as mãos no bolso Enzo espera uma resposta sincera.

No fundo tinha esperanças de que ele não fosse o motivo principal, mas assim como acabara de fazer, Bianca também ignorou a pergunta.

— Quando poderemos nos amar de novo? — Bianca coloca forças nos braços, conseguindo ficar sentada.

Enzo sente algo ficar entalado na garganta, pensou ter ouvido errado, queria ter ouvido errado.

— Aquilo que fizemos não foi amor, só foi por puro prazer. A mulher que eu amo está vindo neste momento e contarei tudo a ela. — Para Enzo aquela situação já tinha chegado no limite.

Virou-se a protestos de Bianca, começando a andar para a saída, parou ao abrir a porta por um grito desesperado raivosos de sua ex amante.

— Como acha que ela se sentirá? — Bianca consegue a atenção de Enzo, por isso continua. — O casamento é tudo para ela, imagine o que fará ao revelar nosso caso. A matará por dentro.

Enzo coloca o punho fechado na frente da boca e funga, lutava contra a vontade de chorar, Bianca falou o que já sabia, mataria sua mulher por dentro quando revelasse a verdade, mas tinha de fazer.

— É melhor se separar dela, talvez daqui há alguns anos podemos revelar que se apaixonou por mim, claro, quando nosso casamento já estiver planejado. — Bianca sorri, lutaria para esse sonho se realizar.

Enzo arregala os olhos, aquela mulher não tinha mais parafusos na cabeça, estava completamente louca.

— Presta bem atenção. — Enzo chega mais perto dela, encarando furioso. — Não importa o que tem nessa mente lunática, nunca haverá amor verdadeiro entre a gente. Nunca.

Bianca muda a expressão completamente, surpreendendo Enzo um pouco, o olhar entediado dela é um pouco assustador, nem parecia que estava fragilizada.

— Seu casamento já acabou faz um tempinho, você será meu, apenas aceite isso. É uma droga ter de lidar com uma pessoa em negação. —

Bianca voltou a se deitar, esperando que Enzo a beijasse na bochecha e desejasse boa noite.

A testa de Enzo se franziu quase que involuntariamente, a mulher perdeu os sentidos da realidade, tinha de sair dali para a sua própria segurança, Bianca gritou furiosa pelo homem não ter se despedido. Ele continuou seguindo em frente, querendo sair dali. Ficar o mais longe possível dela é o melhor, nunca mais a veria.

Chegando na entrada as portas eletrônicas se abrem e ele dá de cara com Simone, que o abraça depressa, um pouco chorosa e desesperada.

— Irei perguntar aos médicos exatamente o que aconteceu! — Simone tenta ir ao balcão onde seria recepcionada, todavia seu pulso foi pegue por Enzo, o encarando, via seu semblante sério.

Com certeza o médico diria que ela tentou tirar a própria vida apenas com intuito de chamar a atenção do amante, seria melhor Simone ser infirmada pelo marido do que pela boca de outra pessoa.

— Vamos lá para fora.

— Enzo, está me assustando. — Simone se livra da mão dele quando ficam um pouco afastados da entrada, do lado de fora do prédio.

Ele coça o topo da cabeça rapidamente, sentindo a boca ficar seca.

— Sei por que ela fez isso. — Funga fortemente, encarando a esposa nos olhos.

— Você sabe? Qual foi o motivo? — Simone quis saber, já não aguentando mais todo esse suspense.

Enzo segurou nas duas mãos da sua esposa, desejando por tudo de mais sagrado que ela fosse forte nesse momento, reuniu muito ar para soltar tudo preso de uma vez.

— No primeiro dia que Bianca estava na casa, ela tentou me seduzir. Depois de tantas investidas, eu fiz uma escolha. — Enzo nem esperou Simone terminar de arregalar os olhos. — Fizemos sexo duas vezes, quando eu disse nesta noite que nada mais iria acontecer e que eu estava prestes a revelar tudo a você, ela tentou tirar a própria vida.

Simone primeiro o fitou, involuntariamente puxou suas mãos da dele, segundos se passaram até a ficha cair, não tinha motivos de seu marido mentir sobre algo tão sério, principalmente se a vida de uma pessoa estava em jogo. Afastou-se um pouco dele, cruzou as mãos acima do peito, segurando as lágrimas, mas não adiantou, começou a chorar um pouco.

— Eu...minha nossa! — Simone pensa em quando o conheceu, de quando o amou pela primeira vez, o primeiro beijo, o primeiro sexo... acabou de ter seu casamento destruído e nem foi por culpa sua, estava começando a sofrer pelas escolhas do seu marido e irmã. Preferia ter levado um tiro.

Enzo tenta chegar mais perto, no entanto para de mover as pernas ao vê-la se afastando ainda mais.

— Está apaixonado por ela? — Ela engoliu as lágrimas para conseguir fazer uma pergunta.

— Por Deus, não. — Enzo tenta desesperadamente formar as palavras que não a machucassem mais. — Foi só puro prazer, não tinha amor envolvido. Eu realmente sinto muito.

Simone tenta passar por Enzo, nem importava mais o estado da sua irmã, só queria ir para casa esvaziar a mente na sua cama. Chegando no carro, sentiu o toque dos dedos de Enzo, ele mais uma vez implorou para que parasse, dando uma virada rápida acertou um tapa forte no rosto dele, deixando uma marca vermelha bastante visível. Mesmo com a palma da mão ardendo, abriu o carro.

— Sabe, eu nunca pensei que sentiria nojo de alguém, ânsia de vômito em olhar na cara de uma pessoa. — Passa os dedos nos olhos para escorrer as lágrimas. — Mas sinto isso agora com você, nunca pensei que fosse esse tipo de homem, Enzo.

Fechando a porta abruptamente, enfia a chave na ignição e gira fazendo o carro dar uma rugida violenta. Saiu da onde estava fazendo questão de deixar um rastro de fumaça no rosto do marido. Na estrada fez o possível para se manter controlada, nem pensar que causaria um acidente por uma raiva causada por dois traidores, continuou dirigindo tranquilamente até chegar em casa.

Antes de sair do quarto, bateu milhares de vezes no volante, gritando alto, tentando colocar toda sua fúria para fora, a dor no peito é horrível, só queria que parasse. Guardando o carro, entrou dentro de casa ainda chorando muito.

No quarto a primeira visão foi o da foto de casamento emoldurada em uma porta retrato pequeno, segurando aquilo que mostrava tempos felizes, jogou com toda força na parede, o pequeno objeto se espatifou na mesma hora. Tirando uma tesoura da gaveta corre para o armário, tirando muitos ternos e paletó de Enzo, picotando quantos podia, ainda não conseguindo fazer a raiva passar, jogou aquelas roupas no chão.

Olhou para a televisão grudada na parede, de frente para a cama, onde o casal costumava assistir os seus programas favoritos todos juntos. Tirando uma gaveta da cômoda, retira toda roupa que havia dentro, então junto muito força e arremessa o objeto na televisão cara, causando um estrondo e fazendo a tela ficar rachada, o objeto começa a se mexer, até cair no chão.

Abaixando-se para segurar a televisão nas suas mãos sem ajuda nenhuma, terminar de destruir o aparelho lançando-o na porta já fechada,

deixando tudo irreparável. Sentindo a raiva cessar um pouco volta a chorar, a dor continuava latejando forte dentro do peito, direto no coração.

Simone subiu em cima da cama, rastejando um pouquinho para cima, pegou uma almofada e deitou, o que podia fazer agora era esperar o sono vir para pelo menos dormir e esquecer um pouco dessa dor. Continuava a chorar, nem tinha forças mais em escorrer as lágrimas, seus braços estavam abraçando o travesseiro aconchegante, e assim permaneceria.

# Capítulo 7

Enzo tinha a aparência horrível, ficou acordado por horas sentado naquele banco duro do hospital. Não queria mais saber de Bianca, mas também não reuniu coragem suficiente para tomar seu rumo até sua casa. Passando as mãos no rosto decide que já era hora de voltar ao seu lar e encarar o estrago que causou.

As portas automáticas se abrem, Enzo começa a caminha do lado de fora, sente o vento frio da madrugada no seu rosto tristonho, checou nos bolsos se estava com as chaves de casa, e por sorte estava. Erguendo a vista fica um pouco chocado ao ver inúmeros pacientes entrando, todos sem exceção estavam sangrando muito, parece que acabaram de serem resgatados de um acidente na estrada, só rezava que sua esposa estivesse bem.

Andando pela rua teme pelos seus pertences caros, sente medo de que algum bandido viesse assaltá-lo, mas as ruas se encontravam tão desertas que nem bandidos havia. Seus passos lentos quase param, a culpa de ter destruído algo lindo acabava com ele, queria desviar o caminho da sua casa para outro lugar, mas tinha de saber sobre Simone, não podia deixá-la sozinha.

O clima fica nublado, olhando para cima nota o céu escurecido de tal forma que pressentia um chuvisco em breve, seus pés moveram-se com mais velocidade, a última coisa que queria era ficar triste e encharcado, podendo ficar doente.

Faltando duas ruas para chegar em sua casa, fica aliviado em saber que pelo menos Bianca não verá nunca mais, pelo menos planejava que a

mulher ficasse bem longe de sua vida. Seria o melhor jeito para se perdoar pelo que tinha feito, nunca mais olhar na cara da pessoa com quem traiu sua Simone.

Era um canalha da pior espécie.

Vendo sua casa, parou, respirou fundo, tomando coragem necessária para enfrentar mais um esporro. Andando em frente, tateou nos bolsos as chaves quando chegou na entrada, engoliu em seco e então abriu a porta.

A sala estava inerte na escuridão, no entanto, tudo parecia normal, notando a luz da cozinha aberta e uma sombra feminina, preparou-se internamente para o que estava por vir. Indo até a cozinha nem conseguindo mais segurar as lágrimas, encosta na parede observando sua ainda mulher de costas, lavando alguns pratos na pia.

— Podemos conversar um segundo? — Pergunta, meio choroso.

Simone começa a movimentar o pano para secar o prato mais rápido, poderia quebrar na sua mão causando cortes profundos caso não tomasse certo cuidado. Ficou tensa pelos sutis movimentos nas costas, sentia ódio só de ouvir aquela voz.

— Por favor! — Ele aproxima alguns passos.

— O QUE É! Vai inventar mentiras? — Simone arremessa o prato contra a parede, espatifando o objeto em vários pedaços. — Dizer que não foi culpa sua, ou dizer que errou, melhor ainda, vai colocar a culpa no fato de ser homem e não conseguir ver um rabo de saia?

Simone cruzou os braços, fitando Enzo com o rosto vermelho com lágrimas escorrendo. O sangue pulsava em suas veias, queria expulsá-lo na base da porrada, dá inúmeros tapas naquela cara de retardado.

— Eu fiz uma escolha, e me arrependo dela, por que sei que não vale apenas jogar um casamento inteiro fora por uma noite de prazer. — Enzo

com o semblante triste, abre os braços, querendo a todo custo abraça-la, mas não tendo coragem de fazer.

— Duas!

— O que?

— Duas noites. Fez sexo com ela duas vezes, me disse no hospital. — Simone levanta uma sobrancelha, duvidava muito que ele tinha esquecido desse fato importante.

— Você entendeu. — Enzo passa as línguas pelos lábios, nervoso, sabendo que acaba de piorar tudo.

Simone abre os braços, ficando ainda mais irritada.

— NÃO! EU NÃO ENTENDI! Na verdade, eu nem conheço mais você. — Simone afasta alguns passos, com medo daquele estranho que antes considerava seu marido.

Ela de repente, chega a centímetros dele, quase colando o rosto.

— Me responda uma coisa, se Bianca não tivesse tentado tirar a própria vida, você teria me contado sobre esse caso?

— É claro que sim, foi por isso que ela fez o que fez, porque eu ia te contar ainda essa noite.

Simone se afasta novamente, cheia de dúvidas.

— Eu acho que são mais mentiras, acho que continuaria seu caso com ela, e acho que planejava me deixar em algum momento. Estava só esperando uma chance!

Simone tinha sua irritação aumentava pelo fato de não ter conseguido dormir, a insônia a deixava nervosa. Devia estar na sua cama confortável dormindo nesse exato momento, fugindo dessa realidade dolorosa por um momento, sonhando uma vida feliz, ao contrário da sua cheia de desgraça.

— Assumo meu erro, minha escolha. Não devia ter feito nada com ela...

— Não devia mesmo, seu merda! Colocou dois chifres enormes no topo da minha cabeça. — Simone apoia as duas mãos na pia, controlando sua angustia. — Pensei que eu fosse uma mulher que nunca passaria por isso.

Simone fechou olhos, escolhendo qual decisão tomar, precisava de tempo para pensar. Agora só queria que Enzo sentisse o mesmo que estava sentindo, muita dor, por isso tomou a mais sábias da decisão.

Vira-se para ele, voltando a ficar calma aos poucos.

— Preciso de tempo para pensar, até lá não quero ver sua cara nessa casa.

— Eu... — Enzo. — Não posso ficar em outro lugar...

— Ótimo, durma no quarto da sua amante, e quando for trabalhar nem precisa me avisar. Quando voltar finja que eu não existo! — Simone voltou a dar as costas.

Procurou uma vassoura, achou uma perto da porta dos fundos, junto de uma pá começa a varrer os cacos quebrados do prato, alguém poderia se ferir. Sua raiva implorasse para que enfiasse o pedaço maior e mais afiado no pescoço de Enzo, obviamente não faria isso, jamais seria assassina.

Queria só limpar sua casa e talvez tomar um remédio para conseguir ter sua noite de sono, precisava dormir já que não iria trabalhar mais por causa dessa confusão toda. Nem sabia o que iria fazer amanhã já que era feriado, passaria dois dias em casa com esse homem, tinha de arranjar um compromisso depressa.

Enzo ficou parado alguns minutos, a fitando. Querendo convencê-la de alguma forma, sabendo que não podia, deu as costas e saiu.

— Sinto muito. — Sussurrou.

Já no andar de cima, no quarto de Bianca, deparou-se com as roupas dela. Suspirou profundamente, quando tivesse alta, viria pegar os seus pertences, e Enzo teria de olhar na cara dela mais uma vez.

Por isso pegou as malas e arrumou tudo antes, quando Bianca voltasse não a deixaria entrar na casa, entregaria suas roupas na porta e pediria educadamente para que ela fosse embora para sempre de sua vida.

Agora tinha de aceitar o fato de ter que dormir na mesma cama onde traiu sua esposa com a amante, algo deplorável de fazer e pensar. Deus, fez uma grande merda que não poderia ser desfeita, seu casamento estava no limbo, cabia a Simone decidir se o perdoaria ou não. Tinha medo, muito medo de nunca mais serem o que eram antes dessa confusão.

Aproveitando que sua mulher não subiria agora, andou até o seu quarto para pegar algumas roupas, com sorte teria de trabalhar amanhã. Sua expressão ao ver a destruição no cômodo o deixou assustado, podia ver a raiva nas roupas rasgadas, a fúria na televisão em pedaços. Realmente a machucou, e sem motivo.

Sem ter o que fazer para virar a situação, pegou os ternos e os paletós ainda vivos, juntos de algumas calças e cuecas, pelo visto passaria um bom tempo no quarto ao lado até Simone tomar uma decisão. Colocou em mãos tudo que conseguia carregar, voltou ao seu quarto e fechou a porta, pôs suas vestes no canto da cama.

Sentou-se na cama, fechando as mãos uma na outra aproximou-as da boca, fechando os olhos pretende chorar, no entanto, suas lágrimas já secaram por já ter chorado muito antes. Deitou-se na cama de costas, fitando o teto por vários, tediosos e longos minutos.

Normalmente estaria deitado agora com Simone nos seus braços assistindo algum programa bobo na televisão que não tinham mais, só para aproveitarem a companhia, o calor dos corpos grudados, o fogo da paixão.

No fim nem sabia se um dia voltaria a ter esses momentos, tinha quase certeza de que nem haveria casamento, a culpa estava o correndo, precisava de distração, não poderia ficar no dia seguinte em casa sem nada para fazer, só olhando para a cara de Simone e lembrando-se de como era um homem horrível.

Tirou seu celular do bolso, procurou o número Denis, seu melhor amigo e colega no trabalho, o faria prometer que teria muitas papeladas que precisariam ser olhadas por muitas horas, uma boa distração para quem desejava ficar longe de casa.

— Alô? — Pergunta uma voz na outra linha.

Enzo tentou forçar uma voz feliz.

— Iae, cara! — Parece convincente.

— O que quer nessa hora da madrugada? — Denis parece bastante irritado.

— Queria saber se tem um jeito de me arrumar o que fazer, amanhã no escritório?

— Por qual motivo? Problemas com a “patroa”?

— Vamos dizer que sim, seria melhor se eu não ficasse aqui. — Enzo suspira, tentando fazer o coitadinho para o colega.

— Sempre arranjando confusão. — A outra linha fica mudo por um minuto. — Tudo bem, venha cuidar de algumas papeladas amanhã.

— Obrigado, agradeço muito. Tchau!

— Tchau.

Enzo desliga o celular sentindo muito alívio, já tinha o que fazer amanhã, ocupar seu tempo seria muito bom para ficar distraído da culpa

desgraçada na cabeça e no seu coração, esse tempo seria bom para Simone também, dando mais tempo para ela tomar uma decisão.

Levantando da cama, ficou totalmente despido, tomaria um banho para conseguir dormir, pois agora teria de acordar cedo em um sábado. O real problema seria conseguir dormir naquela cama, as lembranças da traição não param de tomar sua mente com todas as forças, fazendo-o se sentir cada vez mais um lixo.

Nem assistir um programa bobo para esperar o sono podia mais, a televisão estava destruída e a outra se encontrava na sala, lá embaixo, onde Simone ainda devia estar ao lado, na cozinha limpando os pratos e talheres. Optaria em fazer alguns exercícios físico até o corpo ficar exausto, como da última vez.

Na cozinha, Simone termina de lavar o último prato, teve de ficar conformada de ter quebrado um por causa daquele marido idiota. Seria a hora perfeita para beber uma cerveja, mas não havia mais nenhuma latinha, aquela vadia de irmã provavelmente bebeu tudo.

É difícil de acreditar que duas pessoas de extrema confiança poderia lhe fazerem isso, era como se tivesse uma facada pelas costas. Pensaria duas vezes antes de acreditar totalmente em alguém. Simone apoiou-se na mesa, fechando olhos. Deus, seu próprio marido foi capaz de uma baixeza dessa.

Essa maldita dor não podia ir embora, tinha de ficar a todo momento penetrando na sua alma, pelo menos, tinha sorte de ele ter caráter o suficiente para ter contado, seria mil vezes horrível ter pegado os dois no ato. Se perguntava em como olharia na cara de Bianca, aquela vadia.

Tem tanta vergonha dela que nem tem coragem de ligar para os pais e contar do ocorrido. Sua própria irmã, com seu marido...

Ninguém devia passar por isso, simplesmente ninguém.

Indo para o seu quarto a primeira coisa que faz é olhar a porta do lugar onde Enzo dormiria agora. Em seguida entrando no seu lugar nota a ausência de algumas roupas masculinas, sem vontade sorri, o canalha pensou rápido em tirar as que sobraram, provavelmente picotaria o resto.

Só conseguia pensa nos pobres de seus pais, sempre achando Enzo o melhor de todos os genros, e odiaram ainda mais Bianca por ter participado da destruição daquele casamento, os dois tinham a mesma culpa, o mesmo fardo nas costas. Se bem que Bianca não devia estar sofrendo, ela nunca foi de fazer algo sem pensar antes nas consequências. Envolveu-se com um homem casado, sabendo o que isso desencadearia.

Olhando para o espelho teve certeza de que o defeito não era seu corpo, sua beleza. Seus cabelos loiros iam até as costas, tinha um corpo magro, mas com bastante carne nas partes charmosas, coxa, bunda e peitos. Todo homem a queria, nem todos poderiam ter, até aquele momento, pois caso tomasse a decisão de acabar com o casamento, voltaria ao jogo das paqueras.

Mesmo bonita, ainda sentia tristeza, sua mente estava dividida em dar mais uma chance ao casamento, ou, chutar a bunda do desgraçado para fora daquela casa. Dividiriam os bens e cada um seguiria seu caminho como se nunca tivessem ficado juntos.

— O casamentos está em minhas mãos — Simone repete.

Queria esperar alguns dias, aguardar a dor passar momentaneamente para que pudesse pensar com clareza. Podia devolver na mesma moeda, dormir com o melhor amigo dele, no entanto, esse tipo de pessoa maldosa nunca seria Simone, abominava esse tipo de traição, e agora tinha de escolher perdoar uma ou não.

A todo custo tenta puxar os momentos bons do casamento, mas sempre eram ofuscados pelas imaginações férteis ruins de como Bianca deitou-se

com Enzo, o que fizeram, se foi bom o ruim, por qual motivo ele fez sexo duas vezes com a amante. É, sua mente está ruim, precisando urgentemente de um descanso.

Sente o suor impregnado no corpo, parte do seu corpo vermelho. Poderia agradecer a raiva e fúria, só o que faltava era não conseguir dormir por ter esses pensamentos idiotas. Arrumou a cama bagunçada, tirando a sujeira e deixando o local perfeito a uma soneca longa. Queria tanto tomar banho, todavia seus olhos já começam a ficar entreabertos, só jogou o corpo na cama, dando um pequeno pulinho pelo impacto, cobre o corpo com o lençol grosso da cor branca.

Ficaria muito aquecida naquele frio tenso como o inferno. No segundo de momento que consegue esquecer sobre Enzo, Bianca e o casamento, o sono a consume, fazendo-a dormir igual a uma criancinha.

## Capítulo 8

O sol radiante penetra a janela descoberta do quarto de hóspedes que Enzo esquecera de trancar. Ele geme antes de abrir os olhos, esfregando as orbitas com as duas mãos percebe que já estava no horário de ir trabalhar e nem precisou do despertador para acordá-lo dessa vez. Rodeando a cama pós os dois pés no chão, sentindo o frio debaixo deles, os pelos do corpo ficaram arrepiados, ele treme um pouco.

Em pleno sábado teria de ir trabalhar, algo que não queria, mas que infelizmente era o melhor no momento. Ao fazer sua higiene matinal, lavar o corpo, escovar os dentes, escolhe um dos ternos em cima da cama, na frente do espelho se veste e amarra a gravata.

Saindo a passos silenciosos encara a porta onde sua esposa ainda dormia, queria tanto dar um beijo de despedida, dizer que ficaria bem e voltaria logo, mas isso já era uma atitude antiga, tinha de se adequar a sua nova vida onde é desprezado, e com razão, por Simone.

Foi a sala onde sua maleta estava em cima do sofá, pelo menos Simone não destruiu documentos importantes, pois aí sim estaria ferrado e desempregado. Tateou os bolsos da roupa procurando a chave do carro, desejando para que Simone não estivesse com o objeto no quarto.

Foi até a cozinha, suspirou como não fazia a muito tempo, sua sorte estava começando a aumentar, a chave encontrava-se em cima da mesa, talvez ela tivesse esquecido na hora da discussão de horas atrás.

Já no meio da rua dentro do carro, saiu em partida até o trabalho, o escritório de advocacia onde trabalha é enorme, os melhores advogados da região trabalhavam naquele prédio enorme.

Saindo do carro deu bom dia ao porteiro, já dentro do prédio cumprimenta a recepcionista tendo um sorriso encantador como resposta. Pegando o elevador mais próximo que estava aberto, entrou e só tinha uma mulher, os dois sorriem vagamente e rapidamente.

— Segurem a porta!

Enzo coloca sua mão impedindo que a porta se feche, deixando seu amigo, Denis, entrar a tempo.

— Enzo, bom dia! — O cara de cabelos pretos o abraça. — Nunca pensei ver você trabalhando aqui.

Enzo sorri meio sem jeito.

— Acredite, eu também não.

Denis fica bem do lado dele, querendo saber os motivos de estar naquele dia e tão cedo no trabalho.

— Vai, me conta. — Ele sussurra, dando um olhar de esguelha na direção da única mulher.

A mulher alta de cabelos loiros viu que aquele estava a encarando, franziu o cenho, reprovando aquela atitude.

— Cara, eu não vou falar aqui, nem pensar. — Enzo nem precisou encarar seu amigo para saber que falava da colega de trabalho que nunca viram.

Não é aconselhável desabafar sobre os problemas da sua vida na frente de uma estranha. Na verdade, poderia ser catastrófico, essa mulher poderia espalhar para outra, que espalharia para todos os funcionários, para finalmente chegar nos ouvidos da sua mulher que andara fofocando sobre suas vidas íntimas.

O elevador se abriu e a mulher saiu apressada, quase correndo, nunca mais queria ficar no mesmo lugar junto daqueles dois retardados.

Tomando o caminho direito pelo corredor enorme, Denis não parava de encher o saco de Enzo, perguntando insistentemente o motivo de ter ido trabalhar no sábado. O colega de trabalho e melhor amigo é uma das melhores pessoas que alguém podia querer sempre ao lado, quando este infeliz não estava sendo um verdadeiro pé no saco é lógico.

— Quer calar essa maldita boca, Denis! — Enzo pega o celular rapidamente, checando as horas o enfiou de volta no bolso. Procurando qualquer distração que o fizesse não socar a cara do melhor amigo.

— Não, ficarei lhe importunado até saber o motivo de ter vindo trabalhar aqui. — Denis pegou no queixo, pensando nas possibilidades. — Vai representar um cliente envolvido no tráfico, não é?

Enzo estreita os olhos, depois franze o cenho.

— Isso é ridículo!

— Hum...então...talvez... seja um cliente estrangeiro da máfia russa?

— Quer parar, por favor.

Denis obviamente balança a cabeça.

— Tráfico de crianças?

— Você é horrível, pelo amor de Deus! — Enzo vê a sua sala, segura pelo colarinho de Denis, levemente o leva para dentro do escritório, trancando a porta.

Coloca sua maleta em cima da mesa tranquilamente. Virando-se ao amigo abre a boca, depois a fecha, começa de um lado a outro, pensando em como falar isso. Nem sabia o motivo de dividir sua vida íntima com esse

cara, mesmo que fosse seu melhor amigo, nunca é fácil contar que fez sexo com a irmã da sua mulher.

— Eu...transei com minha cunhada!

Denis sorri, solta uma gargalhada alta em seguida. Vendo o semblante triste no rosto de Enzo, pisca várias vezes, constatando que é real. Sua reação no primeiro momento foi procurar um lugar para sentar, mas não tinha nenhuma cadeira atrás de si.

— Traiu Simone, com a própria irmã, FICOU LOUCO?

Enzo esperava exatamente essa reação, qualquer pessoa normal reagiria desse jeito.

— Tivemos uma discussão feia, ela não quer olhar na minha cara por um bom tempo. Por isso decidi vir para cá, ocupar meu tempo no trabalho. — Enzo senta na sua cadeira giratória confortável. — Agora entende o motivo de eu ter vindo para cá trabalhar em pleno sábado.

— Irão se divorciar? — Denis senta na cadeira normalmente reservada a clientes.

Enzo suspira, uma pergunta que também ansiava em obter uma resposta.

— Ela ainda está decidindo, aceitarei qualquer decisão que Simone tomar.

— É o mínimo que pode fazer depois de ter comido a irmã dela.

Enzo o repreende, mas de nada adianta, Denis tinha a boca suja assim mesmo.

— E essa irmã não causará mais problemas? — Pergunta Denis.

— Eu espero sinceramente que não. Ela tentou tirar a própria vida quando a rejeitei. — Olhando a expressão apavorada do amigo,

rapidamente explicou o resto. — Bianca está internada e já está muito bem, não se preocupe.

Denis evitaria falar sobre o assunto delicado novamente, todavia sua mente pensava nas novelas do fim da tarde que assistia, havia roteiros semelhantes aos da história de Enzo. Sempre o achou um homem de honra, tinha de admitir ter ficado um pouco decepcionando em saber dessa escolha de Enzo.

— Sou seu amigo, por isso não cabe a mim te julgar, só espero que você e Simone fiquem bem. — Denis para com as piadinhas, podendo pensar no momento difícil que Enzo estava passando, os problemas deviam ser enormes.

Enzo queria se abrir mais, infelizmente algo o impedia, talvez fosse a vergonha, ou apenas soubesse que a culpa dessa merda toda era somente sua. Sobrava apenas os pensamentos de como conquistaria Simone novamente, tinha esperanças de salvar seu casamento.

— Mudando de assunto, minha secretaria pediu demissão ontem. — Denis cruza as mãos, recostando as costas na cadeira e soltando um suspiro longo.

Enzo queria rir, todavia teve autocontrole, caso ele não arranjasse um secretário, homem ou mulher, o trabalho dificultaria muito sua vida. Teria de ficar a cargo das reuniões, dos compromissos nos tribunais, seria uma loucura.

— Por sorte já tenho uma candidata, irá ser entrevistada ainda hoje. — Denis começa a falar pelos cotovelos. — Pensei que só teria gente querendo a vaga de emprego no próximo mês, mas parece que dei sorte.

Enzo balança a cabeça concordando, rezando para que Denis fechasse aquela maldita “matraca”

— Sabe como é, todas as mulheres desejam trabalhar para mim, um homem bonito como eu é difícil não ter interesse.

Foi imensamente difícil a Enzo conseguir resistir à tentação de revirar os olhos, aquilo é ridículo, nem sabia o motivo de ainda o estar escutando. As vezes o preço de ter dois ouvidos funcionando perfeitamente era alto demais.

— Por favor, Denis. Feche a boca ou pare de falar bobagens.

— Sabe, acho que tem inveja da minha beleza! — Denis finge estar magoado.

— Talvez você possa ir entrevistar logo sua candidata, o que acha?

Denis levanta as mãos já entendendo que tinha de sair.

— Até mais.

Enzo agora podia se concentrar nas enormes papeladas, estudando quais casos valia apenas pegar e quais tinha de recusar. Nota o requinte de crueldade nos casos de assassinatos e estupro, algo muito pesado, um caso desse necessitava de um advogado que aguentasse as crueldades desse mundo injusto.

As horas passavam e as papeladas só pareciam aumentar, o que era impressionante considerando que já tinha gastado seu tempo em quase uma pilha inteira. Já sentia muito calor, o que é estranho pelo ar condicionado está funcionando perfeitamente, parece que pressentia que algo de ruim iria acontecer.

Decide pausar um pouco suas tarefas naquela mesa lotada de papéis de contratos, quando levanta ajeita seu paletó e volta a caminhar pelo corredor, dando algumas viradas, na esquerda, depois direita, chega na cozinha destinada a todos os funcionários.

Pegou água gelada no filtro enorme onde havia várias torneirinhas informando quente e gelado. Encheu o copo e bebeu de uma só vez, ainda se sentindo muito nervoso opta por beber mais uma vez. Guarda o copo, apoia-se na mesa tentando imaginar pensamentos felizes, voltando no dia da cerimônia do seu casamento, revisita o momento exato que pedira a mão de sua linda esposa.

Sentindo seu corpo ficar calmo, sai dali voltando a caminhar pelos corredores cheio de pessoas, era meio estranho ver aquelas pessoas, principalmente colegas íntimos trabalhando em pleno sábado, achou que a maioria deles nem viriam, pois muitos trabalhavam a semana toda também.

Para um instante vendo uma pessoa sentada na cadeira em frente a sua mesa, dentro do escritório, o que tornava tudo mais estranho, sua secretária não avisou que ninguém marcara uma reunião ou que fosse alguém cliente necessitado.

Chegando mais perto nota ser uma mulher, o nervosismo voltou a cada passo, pois notava de quem se tratava, reconhecia na sua mente principalmente pelas más escolhas que decidiu fazer junto dela.

Bianca.

A mulher virou a cabeça, séria até notar Enzo perto da porta, nesse ponto arregala os dentes mostrando um sorriso encantador, cruza as pernas propositalmente, querendo seduzi-lo como dá última vez.

Enzo não acreditava que Bianca pudesse ter recebido alta tão rápido do hospital, que os médicos nem consideraram que ela ficasse vigiada por alguém próximo, parente ou família. Sua pele parecia bem e seus pulsos, onde antes tinham cortes profundos, havia dois adesivos enorme com um pouco de algodão em ambos os ferimentos, dando para notar somente se chegasse muito perto.

— O que está fazendo aqui? — Indaga Enzo.

— Não é óbvio, vim saber de você, nunca conheci seu local de trabalho.  
— Bianca passa os olhos por toda parte da sala, achando o escritório lindo.  
— Preciso saber onde meu futuro marido trabalha.

Enzo não arregalou os olhos, só ficou meio cansado, já não aguentava mais aquelas loucuras, queria apenas que ela fosse embora, nem no próprio trabalho poderia ter um mínimo de sossego. Podia parecer um homem ruim, mas queria que ela ainda estivesse na cama do hospital.

— Está fazendo o que? — Bianca pergunta dando uma olhada discreta ao papéis em cima da mesa. — Sempre quis entender um pouco do que os advogados fazem quando não estão em julgamento.

— Nada do seu interesse. — Enzo fica na entrada e com os dois braços aponta em direção ao corredor. — Por favor queira sair.

Bianca solta uma risada de escárnio, não faria aquilo mesmo, Enzo ainda bancava o difícil para o seu lado, teria de ser um pouco mais insistente. Tinha impressão de que ser boazinha não ajudava em absolutamente em nada.

— Quando você vai entender, amorzinho? Simone é carta jogada fora. Eu ganhei você dela, só resta ficar conformado. — Bianca fez uma expressão meio tediosa. — Só aceite que serei sua mulher agora.

Aquela loucura nem surpreendia mais o advogado, dando apenas um suspiro dá a volta e senta na sua cadeira. Cruzou as mãos em cima da mesa e fitou sua cunhada, mostrando que falara muito sério.

— Saia daqui, ou chamarei a segurança!

Bianca dá outra risada alta, Enzo ainda não soube como sua secretária não veio checar se ainda estava bem, a risada maligna só parou depois de muitos segundos. Percebendo que o homem falara sério, Bianca toma a

mesma expressão, ele não seria louco de expulsá-la daquele local, seria uma vergonha enorme a sua imagem.

— Não teria coragem de fazer isso comigo. — Bianca fica de pé, muitíssima indignada.

— Pode apostar que eu teria!

Bianca bate as duas mãos fortemente na mesa, furiosa, aquele homem já estava começando a lhe dá nos nervos. Tinha ideia de que homens gostavam de dificultar situações, mas não daquele jeito, no fundo ele só não queria aceitar o fato de que ama outra mulher. O faria enxergar, mais cedo ou mais tarde.

— Então só me usou como um brinquedo sexual, e agora está me jogando fora como se fosse lixo? — Bianca contorce o lábio e passa os dedos rapidamente nos olhos fingindo que estava prestes a derramar lágrimas.

Enzo funga, depois respira muito, ficando um pouco arrependido de ter sido tão grosso, nenhuma mulher merecia ser tratada daquele jeito, ela estava certa, parecia que a usou somente pelo prazer, no entanto, soube que houve um envolvimento de sentimentos, mesmo que muito menores comparados ao que tinha pela sua esposa.

— Sinto muito, mas o que tivemos já acabou, foi passageiro. Não há jeito melhor de dizer, mas preciso que saia do meu escritório, ficaremos longe de quaisquer problemas. — Voltando ao seu semblante fechado, lembra de soltar mais umas poucas palavras. — Preciso que vá na minha casa uma última vez para pegar suas malas com roupas.

Bianca estreita os olhos, tentando acreditar no que acabara de ouvir, estava sendo expulsa da casa de sua própria irmã. Acha inacreditável que a própria Simone tenha concordado com isso, nenhum daqueles dois prestava no final das contas.

— Está me descartando?

— Isso é óbvio, não achou que ficaria para sempre na minha casa depois do que fizemos, não é? — Enzo segura um sorriso perceptível a Bianca.

Bianca sorri, tira um papel de dentro do seu sutiã, o abre lentamente, querendo prolongar seu tempo naquele lindo escritório, em seguida o joga em cima da mesa, deixando visível que não iria desistir do amor deles tão fácil.

Pegando o papel em mãos, muito curioso, começou a ler com calma, franze o cenho enquanto ainda lia, chegando no final fica surpreso de uma maneira muito ruim. O papel continha os cursos e as especializações de Bianca, era um currículo, ele não estava lá para ver Enzo, mas sim pela entrevista de emprego, a vaga de secretaria do advogado Denis.

— Não é possível. — Enzo recosta na cadeira esfregando sua mão esquerda no queixo, custando acreditar naquela palhaçada.

Bianca sorri, gostava de pegá-lo desprevenido, a reação de surpresa do amante é fofa.

— Agora imagine se eu for aprovada, todo dia terá de me ver nesses corredores, andando de um lado a outro, rebolando só para você. — O sorriso aumenta muito mais. — Sempre tive o fetiche de ser a secretaria que faz sexo com o chefe, nesse caso, o amigo do chefe.

Pensando muito decide que não teria problemas em tratá-la como lixo.

— Sai daqui, agora!

— Podemos ter um sexo selvagem em cima dessa mesa. — Bianca senta sedutoramente no lugar onde antes estavam os papéis de contrato.

— Caia fora daqui, AGORA! — Enzo levanta, encarando-a mortalmente. — Esse é meu último aviso.

Bianca o encara com requintes de crueldade no olhar, contorce os lábios até formar um sorriso arrogante, virando-se lentamente dá início a passos lentos e poderosos, propositalmente rebola tendo esperanças de que ele encarasse sua bunda. No momento tinha de a ir sala desse tal de Denis conseguir sua vaga de emprego, quando seu horário estivesse pronto, infernizaria a vida de Enzo até que este cedesse aos seus encantos.

Se tinha algo em que era bom, é na sedução, nunca desistia tão cedo, afinal, o jogo só havia começado, e não planejava perder.

## Capítulo 9

Bianca continua seguindo até a sala de Denis, do outro lado do corredor virando à esquerda, soube do rosto dele por ter pesquisado um pouco sobre os amigos de Enzo, descobriu então que na empresa que ele trabalhava, o próprio amigo precisava de uma secretária. Vendo ali sua chance de conseguir ter mais tempo de conquistar seu alvo, tinha de aproveitar.

Dobrando o corredor já imagina o quão fácil será essa entrevista de emprego, já foi secretária numa escola antes, suas habilidades poderiam impressionar esse tal de Denis. Balançou os ombros, abrindo um grande sorriso, em breve estaria no escritório de Enzo fazendo um sexo muito gostoso.

Na sala do advogado Denis, o próprio é um homem bonito na medida do possível, sentado ali na sua cadeira giratória como se fosse o dono do mundo, para o que estava escrevendo em um papel e abre um largo sorriso ao notar Bianca.

— Com licença, senhor. Estou aqui para a vaga de secretária. — Ela senta na cadeira de visita quando ele pede.

— Pois não, lhe farei algumas perguntas. — Denis levanta, rodeando um pouco o aquele espaço senta em cima da mesa, cruzando os braços.

— Certo, responderei todas.

— Já trabalhou como secretária antes, tem alguma experiência nessa área? — Denis muda o semblante de homem bonzinho e sorridente para a de um advogado julgando o réu.

— Já trabalhei numa escola em São Paulo, fui secretária do diretor, o ajudando em tudo. Adquiri bastante experiência. — Bianca ainda mantém seu sorriso encantador, não tinha como ser mandada embora.

Denis procurou algum sinal naquele rosto belo de que estivesse mentindo, no entanto, só via total sinceridade. Aquela mulher podia ter um futuro e tanto na firma, abriria muitas portas no futuro, parece que conseguiu sua nova secretária.

Quase soltando as felizes palavras que estava contratada, o celular toca.

— Desculpe. — Denis olha no identificador o nome de Enzo.

— Sem problemas... — Bianca fica meio desconfortável vendo o homem virar de costas para falar.

O advogado mexe as costas um pouco, parecendo tenso, balança a cabeça umas três vezes, afirmando algo, suas palavras soavam rápidas e baixas, como se estivesse nervoso e chocado. Desligando o aparelho volta seu olhar para a linda moça.

— Qual seu nome mesmo? — Ele pergunta educadamente.

— Bianca.

Denis parece arregalar os olhos por um segundo muito rápido, andou de um lado a outro, pensando se devia mesmo ou não fazer algo. Nunca pensou ficar no meio de uma confusão de outra pessoa, no fim das contas seria certo a se fazer.

— Não será contratada.

— O que? Pensei que tinha ido bem! — Bianca fecha os olhos, tentando ficar calma. Juntando dois mais dois soube exatamente de quem se tratava aquela ligação.

— Sinto muito, mas estou procurando pessoas com outras especializações, você não é apta para o tipo de secretária que eu estou procurando. — Denis sou o mais educado possível.

Bianca levanta irritadíssima, sabia o que estava acontecendo naquela firma nojenta, Enzo está manipulando o próprio amigo para não contratá-la de jeito nenhum, sua sorte é que não desistiria tão cedo assim. Ainda tinha muitas jogadas a fazer.

Saiu do escritório e andou por todo corredor até encontrar o elevador sem falar com ninguém, totalmente quieta e imersa em pensamentos vingativos, sempre odiou pessoas que fazem questão de atrapalharem suas vidas, Enzo não estava colaborando, tinha de levar uma lição para aprender quem é que mandava.

\*\*\*

Enzo passou o resto das horas sentado na sua cadeira cuidando de vários papéis, tinha cuidado de Bianca, por enquanto. No momento queria pensar que não teria mais problemas, no entanto, o sol começava a desaparecer e logo teria de voltar para casa encarar o rosto destruído de sua mulher. Ainda sentia muita culpa só de lembrar o que tinha feito a ela, a dor que estava fazendo-a passar.

Queria fazer uma atividade legal junto dela, para isso precisava de um modo para convencê-la a saírem juntos, o que obviamente não seria nada fácil. Largando a caneta e os papéis, apoia suas costas inteira na cadeira, pensando nas opções, já se mostrou arrependido, caso fizesse de novo Simone nem acreditaria mesmo sendo verdade. Poderia levar flores, no entanto, ela tinha alergia há algumas, não sabia quais levar por isso a ideia das flores foi descartada.

Roupas também sempre era ela quem escolhia, o jeito seria ir e mostrar-se arrependido mais uma vez, mesmo parecendo sujo, a única jogada que

ainda lhe restava é de que Simone tenha pena sua, como um coitadinho onde não tinha onde cair morto, pelo menos no intuito de irem em algum lugar legal aproveitar a companhia como um casal normal.

Talvez fossem ao restaurante chique mais perto comer comidas apetitosas para ela, dar comida a uma garota sempre foi sua melhor maneira de dizer que gostava dela. No caso sempre comprava a comida desejada por Simone, a deixando satisfeita.

Terminando finalmente seu turno tedioso no trabalho, praticamente quase corre ao escritório de Denis, queria saber se estava tudo bem depois do amigo ter descartado Bianca, não devia ter sido nada fácil.

Parando na entrada da sala dele, o encara anotando um papel.

— E então?

Denis o encara, querendo expulsar toda a raiva que sentia dentro si, queria socar Enzo mais que tudo na vida, por causa dele perdeu uma das melhores secretarias que poderia encontrar. O tempo perdido que levaria para encontrar outra é um enorme prejuízo.

— Ocorreu tudo como você quis, fique tranquilo. — O homem deixou claro como estava se sentindo na voz.

Enzo fica um pouco triste, não gosta nenhum pouco de envolver um de seus melhores amigos nessa confusão particular, no entanto foi necessário para não ter uma Bianca louca por joguinhos caminhando nos corredores da empresa. Mas caso precisasse tomar essa atitude uma outra vez, tomaria sem pestanejar.

— Olhe, sinto muito, mas é melhor assim. — Enzo coloca as mãos dentro dos bolsos da calça. — Conseguirá arranjar alguém para lhe ajudar no seu trabalho, alguém que não seja louca. A partir de hoje eu darei uma mãozinha nessa busca, fique despreocupado.

Denis continua o fitando, querendo acreditar que aquelas palavras são verdadeiras, ultimamente tem descoberto que seu amigo gosta muito de trair a confiança das pessoas.

— Ótimo, acreditarei em você. — Baixou a cabeça voltando a trabalhar no contrato em cima de sua mesa.

Enzo virou-se, voltando ao corredor segue a sua sala, tinha esquecido a maleta.

Segurando-a em uma das mãos andou por mais segundos até conseguir entrar dentro de um elevador, dessa vez ninguém entrou, ficou com a mente tranquila sabendo que não seria incomodado. Esses poucos segundos foram necessários para conseguir tranquilizar a mente, tinha de ficar calmo no intuito de conseguir aguentar o clima no seu lar.

Quando as portas se abrem e mais advogados entram, Enzo sai caminhando tranquilamente, de repente sente um temor, e se Bianca estivesse lá planejando mais uma de suas armações, olhando para os lados, não viu ninguém. O pequeno momento de pânico desaparece, as enormes portas se abrem, revelando a rua.

— Finalmente saiu, não aguentava mais esperar! — Bianca sorri ao andar até ele.

Enzo fica assustado, logo sua face muda para uma expressão cansativa.

— O que ainda está fazendo aqui?

— Sei lá, pensei em te pedir desculpas por ter vindo no seu trabalho. Sinto muito mesmo. — Bianca passa sua mão no ombro direito dele. — Talvez a gente possa comer em algum restaurante, o que acha?

— Claro. — Enzo solta seu maior sorriso. — Irei a um restaurante com minha esposa, Simone!

Bianca franze a testa, um pouco horrorizada.

— Bom, talvez possamos ir nos três...

Ela teve de parar quando Enzo começou a gargalhar, chamando atenção das poucas pessoas ali por perto.

— Não existe “nós”. Existe somente eu e Simone, somos um casal feito de duas pessoas, que não inclui você. — Nem teve pudor ao apontar o indicador na cara dela.

Bianca aproximou-se de Enzo, tão perto que seus seios ficaram a centímetros de encostar nele, extremamente brava.

— Você não devia estar me culpando por tudo que está acontecendo, desde o princípio nós dois sabíamos o que estávamos fazendo. — Bianca aproxima sua língua para a lateral do corpo dele. — Você gostou do oral e do sexo no quarto de visitas.

Enzo segurou no braço dela com força, arrastando-a até a parede, deixou cair sua maleta e a colocou de frente para sua face.

— Escuta aqui, é melhor parar com esses joguinhos, ou eu ligarei para a polícia, te jogarão numa cela fria e solitária. — Ele fungava forte, tanto que Bianca podia sentir seu hálito gostoso.

— Adoro quando está com raiva, um sexo selvagem sempre é bom, irá querer fazer isso em público? — Bianca contorce os lábios, mostrando um pouco seus dentes brancos.

Enzo continuou a observando, procurando algum indício de que estivesse brincando, que ainda restasse alguma sanidade naquela cabeça, fechando os olhos tenta pensar em um motivo bom o suficiente para ainda perder tempo com aquela mulher.

— Me deixa em paz! Você é louca, tem que ser internada urgentemente em um hospício!

Bianca piscou uma, duas vezes. Aquela palavra realmente mexeu com seu psicológico, ele a chamou de louca, estava apaixonado por esse homem, e ele simplesmente diz que tudo isso é fruto de sua imaginação.

Enzo notando que Bianca ficou seria tão de repente, a solta, um pouco curioso.

Ela começa a caminhar para longe dele, indo embora, aquilo é demais para uma pessoa ouvir. Tinha de arranjar um lugar sem pessoas a vista para poder chorar. Não era louca, só está apaixonada por um homem casado, sabia que teria dificuldades de tê-lo só para si, no entanto, ser chamada de louca era como se tivesse levado um tiro no coração.

Sem mais nada para fazer naquela calçada pouco movimentada, Enzo retirou as chaves do seu bolso, entrou no seu carro e saiu. Demora muito tempo para chegar em casa por causa do péssimo engarrafamento, pelo menos Simone devia estar adorando sua demora, significava mais tempo sozinha naquela casa enorme.

Olhando as horas no celular, percebe que tinha de chegar em casa depressa caso ainda quisesse sair com sua esposa. Os dedos das mãos batucavam no volante, impacientes, a buzina do seu carro soou, e mesmo assim de nada adiantou. Queria passar por cima de todos aqueles otários, tudo piorou quando o sinal fechou.

Aquele maldito trânsito seria a causa de muita discórdia mais tarde, sua chance de sair com Simone estava indo direto para o ralo, tinha de fazer algo. Prestes a sair do seu veículo, o sinal abre e os carros começam a abrir passagem.

Já não era sem tempo.

Voltando a dirigir pela a estrada finalmente depois de longos minutos chegou em casa, guardou o carro no estacionamento e respirou fundo antes

de abrir a porta, tinha de encarar mais uma vez a pessoa quem destruiu a confiança.

Parando na sala, vê tudo escuro, menos na cozinha. Queria conseguir falar com ela sem iniciar uma discussão, chegando lá observa Simone como sempre lavando a louça suja, significando que logo Enzo teria de lavar a roupa suja. As tarefas eram todas muito bem divididas.

— Boa noite!

Simone parou por um segundo, depois sem dizer ou fazer nada volta a movimentar um dos braços, limando um prato. Ainda sentia a imensa dor da traição apenas em ouvir a voz dele, como ele pôde...

— Meu dia no trabalho foi um pouco estressante. — Enzo engole em seco, sua tentativa de fazer parecer que estava tudo normal não adianta.

Devagar coloca seu paletó em cima da cadeira, sentando em seguida coloca a maleta perto de seus pés. Cruza os braços no peito, pensando no que dizer e fazer.

— Pensei que pudéssemos sair para o restaurante que... — Enzo para de falar quando Simone o encara, abismada, surpresa com a coragem dele de estar convidando-a para sair. — Vou entender se não quiser.

— Não, eu quero ir, vou me arrumar. — Simone sai da cozinha direto ao quarto, trocar de roupa.

Enzo no primeiro momento não entendeu o que aconteceu, ao recobrar a consciência do tombo de surpresa, fica com medo sem motivo algum. Seu plano de tentar uma reconciliação parece estar funcionando, o primeiro passo já foi concluído, o próximo seria enchê-la de comida.

Simone por outro lado pensava em como castiga-lo, no restaurante seria perfeito, escolheria os pratos mais caros. E tudo seria pago pelo dinheiro do

seu querido marido é claro, uma dor no bolso dele talvez a fizesse ficar mais calma e quem sabe até aturar a cara dele.

Na sua gaveta e armário cheio de roupas, optou por usar algo simples, escolheu um vestido longo renda branco, brincos pequenos, mas dourados, e um par de salto altos da cor preta. Iria linda para o jantar, e mostrar na cara dele que aquele corpo lindo ele não iria ter essa noite.

Agora, só tinha de encontrar um jeito de não surtar no meio de tanta gente, o rosto de Enzo lhe dava náuseas de tanta raiva, o som da sua voz despertava a sua irá, aquele jeito irritante dele de querer deixar tudo normal despertava sua fúria. Ainda não soube muito bem o motivo de não ter dado um fim aquele casamento.

Talvez porque ainda o amava, ou simplesmente tinha medo de não achar mais ninguém quase tão perfeito como ele, ou, só quisesse que essa dor fosse embora e nunca mais voltasse. Queria tanto voltarem a ser o que eram, infelizmente temia nunca mais conseguir confiar totalmente no seu marido de novo.

# Capítulo 10

Enzo esperava sua esposa ansiosamente no sofá da sala, ainda não acreditando que ela aceitou fácil o seu convite para saírem juntos, numa noite inteira. O tempo realmente pode curar certas feridas, mesmo que estranhamente só um dia tivesse passado desde que contou a Simone do seu caso extraconjugal.

Vendo-a descendo as escadas com aquele vestido simplesmente magnífico, fica de queixo caído tendo a honra de observar a lindeza de mulher que é sua esposa. Correu para a cozinha para pegar seu paletó, colocando no corpo percebe que nem precisaria olhar sua aparência em algum espelho, sabia que estava bonito.

— Está linda. — Enzo estende uma mão a ela.

— Eu sei. — Simone aceita de bom grado.

Os dois sorriam como o perfeito casal feliz que eram antes da irmã de Simone entrarem em suas vidas. E hoje, Enzo queria trazer aquele clima amistoso entre os dois, passar um tempo confortável ao lado de sua tão amada mulher. Nem conseguia conter sua felicidade em saber que poderia salvar seu casamento.

Eles andam na direção da porta e quando abrem o clima sombrio passa por eles como um vento avassalador e frio, Bianca estava do outro lado com a mão erguida, iria bater na porta, mas já que abriram apenas sorriu.

— Vão em algum lugar interessante? — Pergunta educadamente.

— O que está fazendo aqui. — Simone se volta contra o marido. — O que ela está fazendo aqui? — Dá para ver na sua expressão o quanto se

controlava em não gritar e sair estapeando à própria irmã.

Bianca funga um pouco ao ver Enzo sem ter o que responder, pois nem ele sabia.

— Vim buscar minhas bagagens, como sabe preciso das minhas roupas.  
— Bianca cruzou os braços, esperando a tão esperada permissão para que pudesse entrar.

Simone suavizou as expressões de sua face, respirou muito antes de dar uma resposta, nunca pensou que nessa vida odiaria tanto um parente do mesmo sangue como odiava Bianca agora.

— Fique aqui! — Simone cruza os braços do mesmo modo que a irmã.  
— Enzo vai trazer todas suas malas até aqui.

Enzo olhou a sua esposa que estava de costas para ele, já imaginando o trabalho que teria de carregar três malas enormes pela descida da escada, poderia levar um tombo feio. Nem tentou discutir, subiu os degraus e desapareceu da vista das duas mulheres.

Simone ainda encarava Bianca, imaginando o que se passava na cabeça daquela pessoa a ponto de trair uma pessoa da própria família. Isso não importava mais, escolheu perdoar seu marido, por isso tinha de perdoar sua irmã também, no entanto isso não quer dizer que teria de vê-la nessa vida novamente. Desejava com todas as forças que ela fosse embora e nunca mais voltasse.

— Está bonita, vão para um programa de casal? — Bianca passa os olhos de desdém da cabeça aos pés da irmã.

Simone sente a ironia naquela voz carregada de veneno, queria quebrar algo, queria muito evitar que fosse o rosto dela.

— Você não tem vergonha nessa cara, não é? Podendo pegar vários homens veio logo atrás do meu!

— Desculpe, mas eu não coloquei uma arma na cabeça do seu marido e obriguei a transar comigo. Tudo foi consensual de ambas as partes. — Bianca sorri de lado, fingindo lembrar da noite prazerosa, fazendo questão de que Simone observasse sua expressão.

Simone fica decepcionada com a vadia que sua irmã acabou se tornando.

— Queria que papai e mamãe soubessem dessa sua loucura. — Simone estreita os olhos ao notar uma reação de espanto de Bianca. Bom... quando regressasse do jantar falaria com seus pais.

Bianca rapidamente se recompôs ao ver seu futuro marido descendo a escada com suas malas, em algum tempo ele estaria levando essas mesmas malas para a casa nova dos dois depois de ter se livrado de Simone. O jogo ainda continuava até conseguir o que queria.

Enzo tentou não manter contato visual enquanto colocava as malas perto de sua cunhada. Em seguida correu como um cachorrinho assustado para as costas de Simone, sua mulher. O melhor para sua relação é deixar Simone cuidar dos assuntos que se tratassem da sua própria irmã.

— Não vão me ajudar? — Bianca solta um risinho e aponta para a calçada. — Tem um taxi ali me esperando.

Enzo baixa a cabeça, nem precisando esperar a ordem de Simone, pegou as malas e as carregou para dentro do veículo, já se encontrava suado e exausto. No entanto abriu um largo sorriso ao virar-se e fingindo ser um perfeito cavalheiro a ponto para o carro, esperando que Bianca entrasse e fosse embora depressa. Ela por outro lado pareceu não gostar muito dessa atitude.

— Nos vemos por ai, Enzo! — Bianca sorri antes de fechar a porta.

Enzo perde um pouco da alegria de presenciá-la indo embora, as palavras usadas por Bianca soaram como uma ameaça, a situação

desgraçada estava muito longe de acabar. Por hora esqueceria aquela mulher e se concentraria na sua, deixa-la feliz essa noite é o que importa.

Voltando até ela que estava escorada na lateral da entrada da casa, percebe seu semblante de preocupação, segurou nas duas mãos dela e arriscou um beijo curto e rápido, o que deu certo e pareceu levantar um pouco o ânimo de Simone.

— Vamos para o carro. — Enzo guia sua esposa pelo caminho até a garagem.

Já na estrada, percebe que Simone preferiu ficar de boca fechada, o que deixava o clima dentro do veículo mais tenso, pelo menos sabia não ser o culpado dessa vez. Opta por também ficar calado, apenas olhando de relance os postes iluminando as ruas que passavam.

Chegando no restaurante de sempre, estaciona o carro perto da calçada onde haviam vários outros carros. O lugar tinha dois andares, onde embaixo ficava os que iam curtir e dançar e em cima ficava os casais querendo algo mais romântico.

Saindo de dentro do veículo Simone sente o vento fresco fazendo seus cabelos voarem, olha a praia linda iluminada pela luz do luar. Costumava ir quase todo dia dar umas voltinhas no lugar na companhia de Enzo, agora nem sabia se no futuro fariam essas mesmas caminhadas.

Virando para o restaurante notou o andar de baixo um pouco agitado, com pessoas pulando, dançando e se divertindo ao som de uma música com muitas batidas graves. Sorrindo internamente sabia que nunca ficaria naquela parte, nunca foi muito de dançar, sempre preferiu encontros mais calmos.

Enzo a guiou para dentro do estabelecimento onde tiveram de tomar cuidado ao passar por vários corpos em movimentos constantes até conseguirem chegar a escada, onde demoraram um certo tempo subindo

todos os degraus. Chegando no andar de cima ainda podiam ouvir o som das batidas, mas nada que os incomodasse. Passando os olhos pelo local percebem a vista maravilhosas de várias mesas onde encontravam-se como eles, jantando, conversando, beijando...

Escolheram uma mesa onde podiam ter uma bela visão dá praia, sentir a brisa refrescante nos seus rostos enquanto comiam uma comida deliciosa e faziam as pazes. Ficaram um pouco afastados dos outros, como uma garantia para não serem incomodados.

Sentaram-se na mesa, Simone olhou o cardápio, indo para os pratos mais caros, viu salada com uma carne preparada na brasa, cinquenta reais. Interessante... passando viu mais comidas com preços mais altos ainda, e claro tudo que escolhesse ficaria por conta de Enzo.

— Já deve estar escolhendo os melhores pratos para nós dois, aposto. — Enzo sorri, estava mesmo feliz por ter conseguido chegar até lá sem nenhuma discussão.

Simone coloca o cardápio na frente do rosto, impedindo que o marido visse seu sorriso maldoso.

— Claro amor, escolherei as mais deliciosas. — Baixou o cardápio, ainda escolhendo atentamente quais comidas com preços altos valia a pena comer.

Passou um bom tempo folheando as poucas páginas, escolhendo com cuidado o que queria, em seguida nem precisou chamar um garçom, pois um homem muito bonito veio pergunta-lhes educadamente o que iriam querer.

— Uma salada eu aposto, para manter esse corpo em forma. — Enzo sorri.

Simone solta uma risada de desdém.

— Com certeza não. — Ela se volta para o garçom jovem. — Vou querer dois pedaços enormes de bistecas, uma porção de arroz com muito requeijão, macarrão com bastante alho, pode colocar uma salada cheia de vinagre, quatro pedaços de calabresas assadas na brasa e um prato cheio de batatas fritas!

Simone fecha o cardápio jogando-o em cima da mesa, observando o garçom anotar o pedido calmamente e sair. Teve um pequeno tempo de reflexão quando estava decidindo o que comer, optou por escolher comidas que realmente iria gostar, não só por que eram caras.

Levantando o olhar ao seu marido nota a expressão horrorizada.

— Que foi?

— Saiu completamente da sua dieta.

— Se me ama, então aceitará meu corpo do jeito que for. — Simone pega o copo de vidro e começa a rodear seu dedo na boca do objeto.

Enzo ficou triste, pensou que não ouviria mais indiretas sobre seu amor, mas cada palavra raivosa vinda da boca de Simone tinha de aceitar calado, queria recuperar seu casamento, algumas palavras com intuito de feri-lo não iriam derrubar. Até porque Simone falou a verdade, gorda ou magra, ainda a amaria, de qualquer jeito que fosse.

Tinha esquecido a culpa arrasadora da sua traição, e agora que lembrou volta a se sentir mal consigo mesmo, Deus, como se arrependia da sua escolha errada, só queria superar esse ato sujo junto de sua mulher para que pudessem seguir em frente.

— Aguentará comer toda essa comida? — Pergunta Enzo, arriscando um sorriso leve.

— Comida ajuda a passar a minha raiva! — Simone fala seca.

Enzo desmancha o pequeno sorriso, baixando a cabeça para não ter que olhá-la diretamente. Merecia aquele descontentamento todo, não sabia como a faria ficar relaxada e aproveitar o resto da bela noite que ainda tinham.

Simone suspira, nem ela consegue acreditar naquela raiva forçada, já estava cansada de transmitir a repulsa que sentia da traição a ele.

— Desculpe, caso eu escolha te dar mais uma chance não posso ficar tendo essa raiva sempre, tenho que aprender a conviver com essa escolha que decidi fazer. É desnecessário ficar perdendo meu tempo com isso caso o casamento continue de pé. — Diz tranquilamente, conseguindo ficar um pouco mais calma.

Enzo concorda com a cabeça, pois é a única coisa que pode fazer, a decisão de continuar com essa situação é somente dela, a qualquer hora somente Simone poderia colocar um ponto final nesse casamento.

— Eu não preciso dizer que sinto muito mais uma vez, até por que já sabe muito bem disso. — Enzo pega na mão dela com as suas. — Vamos apenas aproveitar esse encontro maravilhoso, com uma comida ótima e bebendo algo de gosto bom.

Simone ficou rendida, aquele homem sabia seduzir uma mulher usando aqueles olhos de coitado, mas ela não caía mais nessa, no entanto, decide dar uma trégua por hora. Afinal podia pedir o que quisesse e nada sairia do seu bolso.

— Tudo bem, não tem motivo para ficar te atacando. Melhor concentrar meus esforços na comida que vem agora. — Simone sente água na boca ao ver o garçom vindo na sua direção com o seu pedido.

Ele educadamente coloca todos os pratos em cima da mesa, feito isso coloca também uma garrafa de vinho tinto que Simone não ouviu quando

Enzo pediu. Em seguida dando um breve aceno deixa o casal para atender outros ali perto.

Simone sem perder tempo começa pelas batatas quente e saborosas, encheu a mão e enfiou o tanto quanto pode na boca, sem se importar com modos, tinha ido ao restaurante simplesmente com intuito de encher a pança. No seu prato colocou um pouco do macarrão e arroz, também quis um do pedaço da carne que pediu, misturando tudo começou a comer.

Notando que seu marido estava meio desconcertando, abriu a garrafa de vinho e colocando um pouco na taça, franziu o cenho.

— Não vai comer nada? — Simone pergunta com a boca cheia.

— Sim, mas primeiro beberei toda essa garrafa, depois pedirei outra só para ter certeza que ficarei bêbado para aguentar em ver o preço de tudo isso na hora de pedir a conta. — Balançando a taça um pouco dá um pequeno gole.

Simone quase engasga, queria rir, mas conseguiu ficar controlada e engolir toda a comida na boca. Mesmo assim optou por não rir, ainda tinha raiva, não queria nenhum mal-entendido. Pelo menos teve de admitir que ficou contente em ver Enzo colocando um pouco de comida no seu prato, seria meio ruim comer tudo isso sozinha, sem mais ninguém para desfrutar dessas comidas caseiras.

— Aproveite, está tudo muito delicioso, e sinceramente acho que não consigo comer tudo sozinha! — Foi o primeiro sorriso verdadeiro que Simone dá desde que foi lhe revelada a traição.

A noite foi incrível, beberam e comeram tudo. Quando Enzo pediu a conta quase teve um infarto, mesmo assim pagou sem reclamar, ver sua mulher cheia e feliz é o que importa, ficaram mais um tempo conversando sobre assuntos variados, sobre trabalho, filmes, músicas, qualquer coisa que ocupassem suas cabeças e os fizessem interagir.

— Sabe... — Começa Simone, meio apreensiva. — Acho que... — Ela engole em seco várias e várias vezes, muito receosa. — Acho que posso dar mais uma chance ao nosso casamento.

Enzo sentiu seu peito enche-se de alegria, adorou saber que o relacionamento ainda tinha chance, porém percebe que vinha um “mas” logo adiante.

— Mas deve saber que nunca mais irei confiar totalmente em você de novo, uma traição não se esquece, aprende a viver com essa dor. — Simone parece um pouco desconcertada, todavia deixara bem claro seu ponto.

— Posso conviver com isso, já que confio cem por cento em você. Tenho fé que no casamento continuará de pé. Custe o que custar. — Enzo aproximou-se da sua mulher, arriscando um beijo.

Mesmo Simone não concordando muito com esse “custe o que custar”, retribuiu o beijo. Os dois finalmente pareceram tentar seguir em frente, então levantam e descem pelas escadas passando novamente pelo andar de baixo turbulento e entram no carro.

No caminho de casa os dois pensavam seriamente no futuro, pois concordaram em seguir em frente, agora o difícil seria colocar esse plano em prática já que Simone ficaria sempre com um pouco de desconfiança dos movimentos de Enzo. Rezava internamente para que não virasse uma paranoica obsessiva sem noção, deu a ele uma segunda chance, devia ter consideração de que ele se manteria fiel pelo resto da vida, tinha de acreditar nisso e também no próprio marido.

Enzo de agora em diante seria completamente fiel de corpo e alma a sua tão amada esposa, e nada nem ninguém, nem mesmo ele próprio, tentaria destruir seu casamento novamente.

# Capítulo 11

A noite estava linda quando olharam para o céu uma última vez antes de entrar na casa onde moravam. O clima frio naquele estado quente indicava que estava prestes a chover, e chover bastante, a ponto de não poderem sair mais uma vez neste dia.

Enzo abriu a porta e esperou Simone entrar, depois de estarem do lado de dentro a porta foi trancada. Na mesma hora um barulho constante no telhado indicava que o céu começava a derramar lágrimas violentas. Aquele clima nublado faz a casa ficar mais escura um pouco, tanto que Simone teve de ligar a luz do cômodo.

Simone anda até o sofá, deixando o corpo cair em cima do móvel bastante confortável, estava tão cheia que podia dormir ali mesmo, a comida havia sido deliciosa, e o melhor, não pagou por nada. Seus olhos estavam quase pregando de tanto sono, ajeitou os membros para que ficassem confortáveis, então fechou definitivamente os olhos.

O marido cruzou os braços, abrindo um largo sorriso, adorava observá-la nesse estado, tão inocente. Nesses momentos que a culpa vinha com todas as forças como uma martelada na sua cabeça. Aquele sorriso encantador morre no mesmo instante, ele sentou-se perto das pernas de Simone, enfiando as mãos nos cabelos, tentando livrar-se daquela dor...

— Podemos esquecer nossos problemas, só por hoje? — Simone fica sentada ao lado dele. Em seguida ficando de joelhos atrás de Enzo começa a massagear seus ombros. — Nesse momento, fico agradecida pela noite de hoje, por muitas horas esqueci essa dor avassaladora no meu peito.

Simone sente a tristeza começando a aumentar, então consegue ter pensamentos felizes do primeiro encontro junto de Enzo, esse idiota não sabia como ser um cavalheiro com uma mulher, mas sabia ser um verdadeiro palhaço, principalmente quando levava uma topada na calçada a cada esquina.

— Não é fácil, principalmente por saber que eu sou o motivo do seu sofrimento. — Lutando para segurar as lágrimas encara sua esposa. — Tudo que posso fazer é pedir desculpas!

— Olhe, não vou mentir. Ainda estou muito brava, triste e desolada. Mesmo assim decidi dar mais uma chance a essa relação, e para isso é melhor evitar falarmos desse caso com Bianca, será impossível esquecer, o melhor que temos a fazer é conviver com a escolha que você decidiu fazer. — Simone ficou um pouco tensa, e Enzo pareceu perceber, pelos apertos nos seus ombros terem ficado um pouco mais fortes.

Ficam um tempo sem dizerem nada, apenas aproveitando os pensamentos felizes que passavam em suas cabeças. Lembranças boas do passado sempre eram um bom remédio para suprir a dor em qualquer coração quebrado. O clima sombrio instalado entre os dois começa a crescer, pois nenhum deles se dispõem a trocar uma palavra.

Mais minutos se passaram até que Enzo tomou a coragem de falar primeiro.

— Posso dormir no nosso quarto hoje? — Nem ousou a se virar para ver o rosto de Simone, tinha uma ideia do como ela se sentia ao sentir os apertos nos ombros ficarem um pouco leves.

Simone teve de pensar muito naquela pergunta, já que o perdoou não tinha mais motivos para ele não dormir no quarto do casal. Seria até bom para que pudessem se aproximar mais, dizimar aquela tensão de uma vez

por todas, não seria nada legal ficarem estranhos um com outro por muito tempo.

— Claro, iremos para lá agora! — Simone encerra a pequena massagem.

Levantando-se e ficando na frente dele, estende sua mão direita. Quando ele a pegou, Simone o guiou até o quarto que antes estava destruído, sujo, com várias roupas jogadas por todos os lados, mas que agora encontrava-se totalmente organizado.

Sentando-se na cama primeiro, Enzo se surpreende quando Simone senta no seu colo. Encaravam-se cheios dos mais variados tipos de desejos, a queria sem roupa tanto quanto ela o queria sem roupa. Ansiavam para que essa maldita dor passasse logo, mas não sabiam o que fazer, pois mais que tivessem feitos as pazes, o incômodo no coração de cada um ainda não foi embora.

Quando Enzo levantou, fazendo ela também levantar, a abraçou, quando encosta seu queixo no topo da cabeça dela, os dois ao mesmo tempo conseguem diminuir um pouco mais a dor em seus peitos.

Simone por um momento tentou imaginar porque o perdoou, poderia parecer egoísta, mas tinha receio de tocar sua vida sozinha, ou talvez seja mais uma desculpa para não admitir que mesmo sendo traída, ainda o amava. Naquele abraço, ela tinha certeza de que fez a escolha certa em conceder mais uma chance para aquele homem, sentia conforto nos braços dele.

Nem percebeu quando começou a chorar até que Enzo passou seus dedos nos olhos da esposa, limpando-os. Agarrou-se mais ainda naquele corpo enorme, queria só sentir o calor emanando dele. Tinha medo de a dor voltar amanhã ou depois, de não conseguir mais sustentar essa relação, de não ter mais aquele homem do seu lado.

— Devíamos fazer algo que nos distraia por essa noite. — A mão esquerda de Enzo começa a passear pelos cabelos macios e cheirosos da companheira.

— Fala de sexo?

— Obviamente. — Afastando-a um pouco a encara. — Só se quiser.

— Talvez eu queira só me deitar e dormir ao seu lado. — Simone sorri um pouco ao ver o marido concordando triste. — Ou eu queira uma transa espetacular, quem sabe. — Seu sorriso torna-se safado.

Enzo instintivamente cheirou o pescoço dela, sentindo o doce aroma do perfume que Simone sempre adorava passar.

— Mas não será tão fácil para você!

Enzo franze o cenho, não entendendo aquelas palavras. Para ele seria muito prazeroso fazer sexo com quem amava.

— Vamos fazer uma aposta. — Simone se afasta, desmanchando o sorriso e o olhando seriamente. — Terá de me dar o máximo de prazer que conseguir, caso não consiga, nosso relacionamento acabará essa noite!

Enzo a olhou chocado.

— O quê? — Enzo quase engasga com a própria saliva. — Só pode ser uma espécie de brincadeira.

— Estou falando muito sério. — Simone aproxima-se alguns passos, colocando a mão no meio do peito dele, aproximando sua boca do ouvido de Enzo. — Ou você é macho comigo agora, ou nunca mais será!

Ficando completamente sem reação, Enzo arregala um pouco os seus olhos bonitos. Sem palavras para conseguir dizer algo, é empurrado por sua esposa até suas pernas baterem na cama e ele desabar no colchão. Sente ela

subindo em cima de si bem devagar, com o olhar selvagem, querendo mais do que abraços e beijos.

Simone queria fazer seu maior desempenho naquela noite, mais por ela mesma do para ele. Seria um ótimo jeito de esquecer o mundo real por um tempo, concentrando-se algo mais prazeroso, o remédio mais natural do mundo para esquecer dos problemas, sexo.

O beijo começou quente, enquanto os dedos de Simone desciam pelo paletó, desabotoando os botões, deixando amostra aquele peitoral musculoso e bem definido, com alguns pequenos pelos visíveis perto da virilha. Seus lábios começam a pousar delicadamente em cada gominho.

Enzo gemia toda vez que sentia os lábios quentes e molhados de Simone entrando em contato com sua pele. A sensação é incrível, parecia estar em total êxtase, podia ouvir as batidas do seu coração, pulsava rapidamente, como se tivesse acabado de ter feito muitas flexões.

Usou os braços grandes cheios de veias para segurar a cintura dela, puxando-a para frente enfia sua língua na boca dela, explorando cada canto, queria ficar um bom tempo ali, pois desde que contou de sua traição, pensou que nunca mais encostaria tão intimamente em Simone novamente. Por isso aproveitaria muito aquele momento, fazendo-a perceber que perdoá-lo não foi um erro.

Assumindo o controle da situação e contornando Simone, colocando-a calmamente na cama, subiu por cima dela dando pequenos beijos no seu pescoço. Usou as mãos para remover, devagar, aquele vestido lindo, deixando-a seminua. Passeando com os dedos naquele corpo escultural, Enzo continua a depositar pequenos beijos, chegando nos seios, desabotoou o sutiã, antes de continuar fica parado observando os seios fartos.

— Está esperando o que? — Simone consegue controlar a respiração ofegante por um momento. — Faça o que sabe fazer.

Como ordenado, Enzo mordiscou o bico do seio esquerdo dela primeiro. Fazendo leves movimentos com a língua naquela área sensível, a estava deixando louca, mas os gemidos ainda estavam muito baixos, queria vê-la gemendo muito alto, a ponto de acordarem os vizinhos.

Parando os movimentos depois de deixar o local bastante úmido, passou a língua para o mamilo esquerdo, continuando os mesmos movimentos, conseguindo fazê-la gemer um pouco mais alto dessa vez. Ficou mais alguns segundos antes de descer ainda mais por aquele corpo, chegando no lugar entre as coxas, removeu a calcinha de Simone finalmente, deixando-a completamente exposta a ele.

Aquele sexo depilado, totalmente entregue a ele, estava lindo como sempre foi. Sentiu água na boca e passou a língua nos lábios, querendo saborear aquela preciosidade. Quando começou seu trabalho usando a língua molhada, sentiu Simone dá um grito.

Um pouco assustado levanta a cabeça.

— O que...

Simone rapidamente coloca a mão no topo da cabeça dele e a força para baixo, fazendo Enzo voltar ao trabalho e parando de falar. Tentou conter os gemidos, mas estava difícil, queria o seu marido mais fundo, aquela língua desgraçada a estava deixando inerte nos mais puros pensamentos de prazer, queria cada vez mais.

Simone afastou-se um pouco de Enzo, cortando a penetração da língua dele com sua parte mais íntima. Ela o pegou pelo colarinho do paletó e o fez voltar a cama, removeu todas as roupas dele, deixando-o nu.

Com sua mão direita agarra aquele membro duro e cheio de veias, olhando com o lábio inferior contorcido aperta um pouco fazendo seu marido soltar um gemido, parece ter gostado. Assim como ele usa a língua para lambar a cabeça grande avermelhada, isso causou um prazer enorme

nele. Por fim, Simone coloca o pau na boca, movendo a cabeça para frente e para trás, como uma verdadeira profissional do sexo.

Adora chupar aquele pau com vontade, o gosto que sentia é bom, erguendo a vista na medida do possível, percebe que Enzo também estava gostando, o homem não parava de soltar gemidos irregulares fortes com grandes pausas entre um e outro. Aquilo só instigava Simone a continuar com os movimentos.

Ao perceber o corpo dele se contorcendo muito, parou os movimentos e tirou a boca daquele pau grosso, não queria que o sexo acabasse agora, então ficando de pé, empurra-o em direção a cama, ficando em cima daquele corpo quente, segura o membro de Enzo firmemente, colocando próximo a sua entrada, decidiu antes esfregar a cabeça do pau na boca da sua vagina.

Podia jurar que Enzo estava ficando louco, ficando parada, faz o pau de Enzo lhe penetrar fundo bem devagar. Aos poucos mexe o quadril para frente e para trás, se esfregando no marido que não para de gemer por um segundo sequer. Pegou os braços dele na sua cintura e os colocou acima da cabeça do próprio, presos na cama pelas mãos de Simone.

Os movimentos ficam mais fortes, logo os dois gemem loucamente, mas ainda baixo, a última coisa de que queriam era de vizinhos fofocando sobre a vida sexual dos dois, devido a essa questão, a melhor opção é deixar tudo por debaixo dos panos, os sons prazerosos ficam mais intensos, muito turbulentos.

Soltando as mãos da dele, colocou-as em cima do peitoral malhado de Enzo, apoiando-se e conseguindo se remexer ainda mais. O som de pele contra pele começou quando Simone decidiu quicar, fazendo um barulho de pancada, no entanto, muito excitante.

Queria conseguir ficar naqueles movimentos por muito tempo, mas já começava a sentir dor na cintura e Enzo parecia querer gozar, então novamente parou.

Enzo aproveitou a deixa, a pegou e a colocou de quatro, sem aviso prévio e sem perder muito tempo, apressadamente afundou seu membro na entrada dela. Segurando firmemente nas nádegas, começou a movimentar o quadril, nem demorou tanto e já estava socando. O casal gemia loucamente agora, sem pudor algum, e ainda sim conseguindo manter som baixo o suficiente para os vizinhos não escutarem.

Que os vizinhos se danassem, não pensavam em outra coisa a não ser na sacanagem no momento.

Sentindo o suor descer de tanto se movimentar, Enzo ainda continua firme no seu trabalho prazeroso, enquanto Simone estivesse gemendo sabia que não devia gozar até ela chegar no seu clímax. Os gemidos já soavam cansados, estava quase lá, e dessa vez Simone não poderia fazer nada para impedi-lo de se derramar dentro dela.

Tirou uma das mãos e levou ao cabelo dela, puxando de leve fazendo a cabeça dela ficar nas alturas, aumentando um pouco o tom dos gemidos. Investiu mais ainda contra aquela bunda, as pancadas violentas davam gosto de ouvir. O corpo de Enzo se contraiu e depois investiu mais uma vez, sujando o interior de Simone com sua semente.

Respirando um pouco, remove seu pau da vagina dela caindo no colchão da cama, respirando muito ofegante, tinha sido um dos melhores sexos da sua vida, com Simone sempre era assim. Queria mais, não agora, pois precisava se recuperar. Sente pequenas mãos abraçando seu pescoço, Simone deposita a cabeça em cima do peito dele.

— Precisamos fazer esse exercício mais vezes, faz muito bem para a saúde. — Fala Simone, também se encontrava muito exausta.

“Mais vezes” agora não há nenhuma dúvida de que Simone planeja passar o resto da sua vida com aquele homem caso este não cometesse erros graves na relação. Enzo com esse pensamento feliz abraça sua mulher, puxando para mais perto e deposita um beijo na nuca, deixando-a arrepiada.

— E iremos fazer, muitas e muitas vezes. Pelo tempo que quiser e quando quiser. — Diz Enzo, com a voz falhando.

Simone o encara por um momento, em seguida volta a deitar a cabeça no peito duro, sentindo o coração do homem bater rápido e sentir o peito subindo para cima e para baixo rapidamente.

— Tente dormir um pouco, amanhã será domingo, nenhum de nós dois terá de trabalhar. Poderemos acordar cedo e continuar nossa atividade prazerosa pelo resto do dia. — A risadinha de Simone fez Enzo ficar com as bochechas rosadas.

— Concordo plenamente com você. Então vamos dormir depressa!

# Capítulo 12

O sol começa a iluminar a cidade onde metade da população ainda dormia. Os galos começam a cantar em quintais de algumas casas, fazendo seus donos acordarem e começaram o trabalho na roça. Muito adultos teriam de trabalhar e adolescentes irem estudar.

Enzo abre os olhos e boceja um segundo, em seguida vira de lado e abraça sua esposa, puxando para mais perto do seu corpo morno, é tão bom sentir o calor emanando daqueles que amavam. A cama tinha os cobertores espalhados de tanto o casal se mexer enquanto dormiam.

Fitando o rosto de Simone, tem um pouco de receio em querer acordá-la para darem continuidade na atividade do dia anterior. Sua face encantadora, a expressão suave de relaxamento no rosto quando ainda dormia, era muito bonito de ver. Por fim, deixaria que ela acordasse sozinha, no seu próprio tempo.

Queria poder voltar a fechar os olhos e pegar no sono, mas as coisas não funcionam fácil assim, colocando o braço ao redor do topo da cabeça, começa a encarar o teto branco. Involuntariamente sorri, sua vida só tende a melhorar a partir daquele ponto. Tinha conseguido mais uma chance no casamento, o trabalho estava sendo maravilhoso, não tinha do que reclamar, só agradecer por sua mulher ser uma divindade incrível.

Seu celular vibra um pouco, provavelmente alguém havia enviado alguma mensagem, o que era estranho considerando que o dia nem amanheceu direito. Só podia ser Denis querendo falar sobre trabalho, e foi nessa hora de que se lembrou, hoje é domingo, nem ele e nem Denis trabalhavam hoje.

Engolindo em seco, pensou nos seus pais, mas eles nunca foram de acordar cedo...

Talvez fosse algum outro colega ou amigo...

A quem está enganando? Só podia ser uma pessoa, louca o suficiente para mandar mensagem a essa hora, uma figura que ainda tinha muito o que infernizar. Levantou-se e tirou da gaveta uma cueca box preta, vestiu-a e pegou o celular, desbloqueando a tela com uma escorregada de dedo, viu a mensagem de Bianca.

Era uma foto, dela fazendo um sexo oral em nele. Enzo passa a mão na boca, sem reação de imediato, em seguida começa a suar. Do ângulo da foto deu para perceber que ela colocou uma câmera ou um celular em cima da mesa, aquela mulher não tem limites.

Prestes a mandar uma mensagem, o celular vibra novamente, com mais uma mensagem de Bianca. Seus dedos pararam, pelo menos dessa vez não fica surpreso com o teor maníaco daquelas palavras.

***“ Enzo, meu amor. Infelizmente temos de fazer loucuras por aqueles que amamos, por isso sinto muito em ter de chegar a esse extremo. Mas venha ficar comigo, ou mostrarei essa foto e muitas outras a Simone. Termine com ela agora ou eu mesma faço isso por você ”***

Teve de lutar muito contra a vontade de mandá-la ir se catar. Virou-se para sua esposa ainda dormindo, estava na hora de acabar com isso, iria até a polícia agora mesmo e mostraria que uma lunática tentava lhe chantagear. Faria Bianca ficar arrependida de não ter deixado o casal em paz.

Cuidadosamente andou até o seu guarda-roupas onde tirou uma calça jeans normal e uma camisa azul marinho, vestido casualmente saiu do quarto tendo sucesso em manter Simone dormindo.

Queria acabar com aquele pesadelo o mais rápido possível, e infelizmente para isso Bianca precisava estar atrás das grades, ou melhor, numa camisa de força. Antes de abrir a porta e ir em direção a garagem o celular vibra continuamente.

É só o que faltava, uma ligação da perseguidora. Rejeitou-a sem titubear, dando dois passos o celular voltar a vibrar irritantemente. De saco cheio, Enzo atentou a ligação.

— O que você quer!!! — Enzo grita.

Logo tenta ficar calmo, rezando para não ter acordado Simone por causa de Bianca.

— Assim que você fala com a futura mãe de seus futuros filhos? — Bianca fez questão de sua voz soar apaixonante do outro lado da linha.

— Eu poderia dizer que você é louca, mas você já sabe disso.

Enzo contorce o lábio inferior, queria a xingar de todos os nomes possíveis e inimagináveis.

— Louca de amor por você!

— Estou indo na polícia denunciar você, duvido você me ligar quando estiver trancafiada em um hospício.

Aquilo pareceu ter um efeito negativo, pois a linha ficou muda. Aquelas palavras pareceram ter um efeito negativo em Bianca, Enzo gostou da sensação de ter conseguido machucá-la.

Entrando dentro da garagem, entrou no carro e não demorou muito para estar na estrada, dirigindo até a delegacia mais próxima. Demorou muito porque o trânsito estava horrível, muitos engarrafamentos em cada rua que virava. Chegaria no prédio onde pretendia fazer sua denúncia somente dali a um ano.

Já estava em tal estado de espírito, que seria possível sair no meio da pista e ir andando até a maldita delegacia. Fica batucando seus dedos sem parar no volante do carro, olhando para um lado e outro, até que finalmente conseguiu dobrar mais uma rua.

Para sua sorte, a rua se encontrava com pouco engarrafamento, por isso conseguiu passar sem ficar parado por muito tempo. Tinha muitos motoristas com o temperamento pior do que o de Enzo, tinha um que saiu para brigar com um outro motorista do outro lado da rua, o outro por sua vez mostrou o dedo do meio e deu partida no carro.

E infelizmente Enzo dirigiu até o ponto aonde aconteceria a briga. Teve de parar, pois o homem que queria brigar procurava confusão com qualquer um agora, se encontrava muito alterado.

— E você, o que é que está olhando? — O homem desconhecido pergunta com o dedo indicador mirando em Enzo.

Enzo teve de baixar o vidro da porta esquerda, colocando a cabeça um pouco para fora soltou as palavras um pouco alto.

— Estou indo à polícia, preciso passar!

— Quer que eu saia? Então vem me tirar.

Enzo não tinha tempo para brigar com uma criança, por isso começou a apertar incansavelmente a buzina do veículo. Aquilo só deixou o outro motorista mais bravo.

— Se não parar com essa merda, eu vou aí quebrar sua cara. — O homem fez questão de avançar.

Enzo revirou os olhos e parou, esperou pacientemente até que aquele desconhecido entrasse no seu carro e fosse embora. Quando o homem saiu do meio da pista e entrou no seu veículo, deixou o caminho livre. Enzo aproveita a deixa e acelera para passar rápido, chegando perto começou a segurar o botão da buzina, causando um som alto e irritante para o motorista ranzinza que acabara de fechar a porta do carro.

O desgraçado riu enquanto via pelo retrovisor aquele homem saindo novamente do carro e fazendo confusão com outras pessoas.

Finalmente conseguindo chegar na delegacia tem uma visão muito desesperadora, a rua estava completamente lotada de carros, não restou lugares para estacionar. Devido a isso teve de voltar uma rua de ré, o lugar é um pouco esquisito.

Dava para se ver vários sem tetos fumando e olhando para as mulheres com bolsas chiques que passavam por ali. Aquele lugar devia ser um ponto de droga. Mesmo assim optou por deixar o seu carro precioso, ficaria naquela rua esburacada por um tempinho somente.

Saindo do veículo e trancando todas as quatro portas, atravessou a rua quase correndo, querendo acabar logo com aquela confusão toda. A porta giratória do prédio era bem bonita, mas isso não importava agora, Enzo precisava se concentrar.

Muitos policiais iam e voltavam por aqueles corredores, na bancada onde tinha várias secretárias atendendo telefones e anotando milhares de papeis, Enzo preferiu a que estava mais perto na sua vista. Uma morena muito charmosa, usava um coque e tinha uns óculos que a deixava super sexy.

Na etiquetazinha um pouco acima do peito direito tinha um nome da secretária: Juliana.

— Olá, Juliana. Como faço para fazer uma denúncia aqui?

— Bom dia senhor, procure um dos policiais sentados em qualquer mesa indo por esse corredor. — Juliana aponta para o lado esquerdo.

— Obrigado.

Enzo antes de continuar, parou e olhou para um corredor com algumas celas com vários presos, imaginava Bianca em uma daquelas celas, nunca mais poderia mandar mensagens incomodando ele ou a Simone. Seria um sonho em ter a certeza de que Bianca não causaria mais problemas, poderia dormir tranquilamente, sem medo de acordar novamente com uma chantagem.

Continuando andando, passou pelo primeiro policial, este atendia uma fila com várias pessoas. Parou em uma fila menor onde já seria o próximo, ainda sim, teria de aguardar um pouco. Já se encontrava puto, cansado demais para ficar esperando a boa vontade dos outros mais uma vez.

— Próximo por favor. — O policial finalmente estava pronto para atender Enzo.

— Boa tarde, venho fazer uma denúncia.

O policial pareceu interessado dessa vez, Enzo mais uma vez soube o nome dele por uma faixa branca pequena no uniforme dele.

— Sobre o que? — O policial de nome Eduardo pergunta.

— Chantagem de uma mulher, aqui estão as provas. — Enzo com muita relutância entrega o celular com as mensagens, aquilo é uma prova e tanto de um pouco da loucura de Bianca.

O trabalho de Eduardo é ser imparcial, e fazia isso com maestria, vendo as mensagens e foto, logo ligou os pontos, o homem teve uma amante, e agora estava sendo perseguido pela própria.

— Qual o nome dela? — Eduardo fica apostado, pronto para procura-la no banco de arquivos.

— Bianca, irmã de...minha esposa. — Agora Enzo pôde notar um leve movimento nos lábios de Eduardo, também entendia o lado dele. Que tipo de monstro trai a mulher com a própria irmã? Tentou não ligar para esse fato.

Eduardo procurou e procurou, para achar a foto de Bianca demorou apenas alguns minutos. Logo fez o boletim de ocorrência e sorriu para Enzo.

— Está tudo feito senhor, em breve ligaremos para essa mulher e tentaremos resolver com você mesmo.

Enzo respira fundo, mostrando seu sorriso encantador, por enquanto, tudo ocorria perfeitamente bem.

— Muito obrigado pelo seu ótimo trabalho.

Dito isso Enzo pegou seu celular de volta e andou para a saída. Mas não deixou de ouvir Eduardo atendendo uma ligação desesperadora, de um outro policial, não ouviu o que era, no entanto, pôde ouvir a resposta.

— Precisa de mais policiais em Wistéria? Pode contar com nosso batalhão!

Felizmente para Enzo, aquele problema não era da sua conta. Por isso continuou caminhando, saindo do prédio, atravessando a pista em constante movimento, chega do outro lado, e na esquina vê uma pessoa que o fez se lembrar de como era se sentir exausto.

Bianca vinha em sua direção com um grande sorriso nos lábios.

— Olá meu amor. — Ela normalmente avançou e tentou beijá-lo.

Enzo consegue se afastar antes dos lábios dela tocarem nos seus.

— O que isso? Ficou maluca?

— Não estou entendendo. — Bianca tomou uma expressão confusa. — Só estou querendo beijar meu futuro marido.

Maldita hora que Enzo confessou ter ido na delegacia pelo celular mais cedo.

— Estou sem tempo para essas brincadeiras Bianca.

Enzo contornou Bianca e continuou andando, entretanto, virou-se ao sentir um aperto em seu pulso. A cunhada agora tinha uma expressão preocupada, quase derramando em lágrimas, infelizmente para ela, Enzo nem ligava.

— Por favor Enzo, é sua última chance. Deus sabe que eu não queria dizer isso, mas caso não seja meu...então não será de mais ninguém. — Bianca engole em seco, esperando que seu amor escolhesse a opção onde construiriam um futuro ao seu lado, juntos.

Enzo riu daquela palhaçada sem tamanho, as palavras eram para sair em um tom ameaçador. Ele só queria voltar para casa e voltar a ficar do lado de sua esposa, por isso desconsiderou totalmente a presença de Bianca.

Deixando-a sozinha no meio da calçada, dobrou a rua onde estava o carro estacionado. Antes de entrar rodeou o veículo, rezando para que nenhum adolescente drogado tenha arranhado seu carro ou tentado um arrombamento nos vidros. Seria um prejuízo pagar o concerto.

Olhando a suas costas e notando que Bianca não fez questão de segui-lo, fica um pouco aliviado, e respirando fundo entra dentro do veículo. Estranhamente ao colocar a chave na ignição, não conseguiu ligar de primeira, só foi possível ou vir os motores na terceira vez que tentou.

Dando a partida e já estando de volta a estrada no caminho de casa, pensa em ligar para Simone, no entanto, sua consciência pesou, ninguém deveria saber que a irmã foi acusada pelo seu marido pelo celular, ainda mais acordar recebendo uma notícia dessas.

Sentia-se realmente triste, pois poderia acabar causando um problema em família para o lado de Simone, e nunca, jamais iria querer isso, mas não via outro jeito de Bianca parar com as loucuras dela. Aquecia seu coração

saber que deixaria Simone mais tranquila sabendo que sua irmã maluca não estaria mais tão por perto.

Ao ver muitos carros passando em alta velocidade na estrada e o sinal vermelho no poste, apertou o freio devagar.

Ainda pensava nos problemas familiares da denúncia de chantagem que fez. Seriam muitas brigas com os pais de Simone, apostava nisso, eles não gostariam mais tanto do genro, depois que souberem que a filha Bianca provavelmente seria fichada.

Apertando o freio com mais força, percebeu que o carro continuou na mesma velocidade, e nem teve tempo de ficar assustado, pois no momento que o carro chegou na outra pista, um caminhão pesado acertou a lateral esquerda do veículo...

Enzo bateu fortemente a cabeça na janela da porta esquerda...

O carro saiu da pista e começou a rolar no pedaço de terra cheio de matinhos, várias e várias voltas. Sentia sua cabeça batendo em muitos lugares, o sintoma nem era capaz de protegê-lo mais...

Sente uma dor enorme e rápida no braço, o carro parou de rodar, ficando tombado de cabeça para baixo, com Enzo desmaiado do lado de dentro...

...

...

# Capítulo 13

Simone abre os olhos lentamente, sua visão demora um pouco para ficar normal, o próximo passo é esticar os dois braços, o bocejo veio em seguida. Sua mão tomba para o lado, ansiando para encontrar o corpo morno do marido, mas só sentiu o colchão macio, continuou tateando até se dá conta de que ele não estava lá.

Erguendo a vista, procurou pelo cômodo, também não o viu, contra sua força de vontade e bocejando mais uma vez levanta, colocando os dois pés no chão frio, seguiu na direção do banheiro.

Ele não se encontrava mais lá.

Talvez estivesse fazendo algo para comer, então esfregando os olhos, caminhou para o andar de baixo cambaleando um pouco.

Fitando a cozinha totalmente vazia, começa a ficar um pouco preocupada. Ele não podia ter desaparecido, tinha de estar em algum lugar. Procurando pela casa toda não o achou, quando viu que o carro não estava na garagem, mil e uma possibilidades passaram pela sua mente.

Ele pode só ter ido dá uma passada no trabalho, mas em pleno domingo? É muito difícil. Podia ter ido visitar Denis, ou na pior das hipóteses, ter ido se encontrar com Bianca...seu estômago se revira um bocadinho, ele não seria louco de fazer algo tão deplorável novamente, sua cabeça começa a doer com tal possibilidade.

Prometeu a si mesma que não seria uma daquelas mulheres ciumentas preocupadas onde o marido estava toda hora, se ele saiu então devia ter um ótimo motivo que adoraria escutar quando Enzo regredisse. O perdoou, já

estava cansada de ficar lembrando disso, mas é necessário para a desconfiança não destruir sua mente.

Respirando fundo e acalmando seu âmago, preferiu fazer o café da manhã. Por isso já que estava na cozinha, optou por fazer dois ovos mexidos e colocar em um pão, com muitos pedaços de verduras picotadas. Chega sentia água na boca, uma receita simples, mas deliciosa e rápida de fazer.

Terminando de preparar tudo, começou a fazer o café quentinho e gostoso. Acabando de finalizar, começou a comer o seu pequeno trabalho, preenchendo aquele vazio no estômago que o sexo causou. Foi uma ótima distração, saindo da cozinha jogou-se no sofá, assistiria algum programa de televisão aleatório enquanto Enzo não voltava.

As horas passavam e passavam, e nenhuma ligação ou sinal de que ele estava voltando. Olhando as horas no seu celular ficou realmente preocupada, já iria ser meio dia. Agora realmente seria a hora perfeita para ficar nervosa e saber onde ele estava.

Apertando os números na tela, coloca o aparelho no ouvido, esperando ansiosamente para que ele atendesse, no entanto, não foi o que aconteceu, caindo na caixa postal, tenta ligar mais uma vez, o que novamente, não adiantou de nada.

As lembranças de ele fazendo sexo com sua irmã só fizeram a situação piorar e muito, balançando a cabeça tentando livrar esses pensamentos errados, começa a procura nos seus contatos o número de seu pai. Tinha que falar com pessoas que a acalmassem um pouco, ou pelo menos servissem de distração.

Nem demorou muito tempo e uma senhora com a voz bastante astuta atendeu.

— Alô, minha filha.

— Mãe, como vão as coisas aí em casa? — Simone tenta parecer um pouco animada.

Do outro lado da linha, a mulher contorceu o lábio inferior, odiava mentir para sua filha, mas não tinha como, o melhor é manter os problemas daquela casa somente entre seu pai e ela própria.

— Estão...bem.

Simone levanta do sofá, ficando sentada e com o semblante preocupado, sabia muito bem quando escutava uma mentira dos seus pais, eles nunca tiveram a habilidade necessária para mentir bem.

— Mãe! Me conte o que está acontecendo! — Sua voz exigente não parece ter agradado muito a outra mulher.

— Me escute bem, nunca me exija nada. Você preferiu mudar para outra cidade do que ficar perto da sua família, não tem esse direito de exigir.

Simone fica abismada com a agressividade, sua mãe sempre foi um pouco dura, mas aquele comportamento estava estranho demais. Tinha algo de errado.

— Eu sou maior de idade, tenho direito de fazer o que é melhor para mim. Quero falar com meu pai! — Exigiu mais uma vez, como se as palavras ditas antes não significassem absolutamente nada.

— Como eu disse antes, não tem o direito de exigir nada, só liga para cá muito raramente, e quando liga começa a fazer exigências? Comigo não, vai me respeitar! — A mulher já estava começando a ficar um pouco exaltada.

Simone queria retrucar, mas ouviu uma voz masculina pedindo o celular, logo a linha ficou muda por alguns segundos, depois seu pai começou a falar.

— Alô, Simone?

Simone sentiu sua raiva passar um pouco, ficando um pouco mais relaxada, seu pai sempre conseguia acalmá-la com seu temperamento calmo.

— Olá, pai.

— Sua vida vai bem, o seu casamento vai bem?

Simone definitivamente não estava nenhum pouco prepara para aquela pergunta. Poderia dizer a verdade, de que foi traída por duas pessoas que confiava muito. Ou poderia falar só meia verdade.

— Eu e Enzo tivemos uma fase ruim recentemente, mas parece que tudo está se resolvendo no seu tempo. — Simone tentou, todavia não consegue disfarçar sua voz triste.

Estava muito na cara.

— Sinto muito mesmo, espero que fiquem mais unidos do que nunca. Algumas situações acontecem para testar nossa confiança no parceiro.

Simone ficou estática com aquelas palavras, poderia rir de tristeza, se ele soubesse o que realmente aconteceu...

— Algumas situações, ou escolhas erradas...

— O que quer dizer com isso?

— Nada não. Escuta pai... — Estava na hora de Simone mudar de assunto. — Bianca deu notícias de que voltaria para casa de vocês. — Simone agora sabia que odiava pôr o nome daquela víbora na boca.

A linha do outro lado ficou muda novamente, Simone começou a ouvir as vozes do seu pai e mãe ao fundo muito rápidas, estavam discutindo.

— Alô, tem alguém aí? — Por fim, consegue ouvir baixinho sua mãe falando para colocar o celular em viva voz

— Bianca está aí na sua cidade? — A voz da sua mãe parece muito preocupada.

— Sim, ele veio já faz alguns dias.

— Não deixe ela sair da sua casa, já estamos indo para aí. — A voz do seu pai soou bastante forte, indicando um enorme problema.

— Me desculpem, mas eu já expulsei a muito tempo. — Simone começa a ficar nervosa. — Por favor, alguém pode me dizer o que está acontecendo?

As vozes dos seus dois pais agora soavam rápidas e altas demais, estavam discutindo novamente, deixando Simone mais nervosa, pois não conseguia entender nada.

— Não tem outro jeito, temos que te falar algo relacionado a sua irmã, filha! — Seu pai agora baixou o tom de voz. Voltando a ficar calmo.

Simone engole em seco, a situação estava para piorar, podia sentir isso, o que ouvisse agora a abalaria profundamente, por esse motivo em mente, recosta suas costas no colchão macio do sofá. Pelo visto evitaria cair quando recebesse a notícia.

— Bianca tem transtorno de personalidade fortíssima. Descobrimos isso quando ela se apaixonou por um adolescente menor de idade, quando o relacionamento acabou e ele deixou claro que não a queria mais, Bianca começou a persegui-lo e fazer atos contra a própria vida dele e dela própria.

Simone levou a mão a boca, estava muito chocada. Por isso a irmã cortou os próprios pulsos quando Enzo encerrou o caso entre eles, atentou contra a própria vida imprudentemente. Se estivesse certa, ela tentaria contra a vida de Enzo agora, se tinha preocupação com o marido, agora o sentimento foi elevado ao máximo.

— A colocamos em um hospício, sua saúde foi melhorando, assim diziam os médicos pelo menos. Três meses depois ela saiu renovada, assim pesávamos eu e sua mãe... um mês se passou e ela teve mais um namorado, quando terminaram por problemas de qualquer casal, Bianca parou de tomar os remédios, ficou mais violenta do que antes, invadindo a casa desse segundo namorado, até chegar no limite onde pegou uma faca e tentou matá-lo.

— Que horror! — É tudo que Simone diz, estava embasbacada com essas loucuras que desconhecia da própria irmã, mas não poderia se culpar, mudou-se de casa muito cedo.

— O plano era se matar depois. Quando não deu certo e esse homem chamou a polícia, uma busca se iniciou. Ninguém a encontrou, eu e sua mãe também a procuramos por onde podíamos. Nunca imaginamos que ela sairia da cidade...

— E viria para a minha casa! — Simone sente tontura, bem que achou estranho quando disse que ligaria para os pais na frente de Bianca, quando ainda se falavam, e esta disse para não o fazer. Ela queria que Simone não ficasse sabendo do ocorrido.

Ela começa a andar de um lado para outro, sua mente não parava de pensar onde Enzo estava. Também estava com vergonha de dizer aos pais que sua irmã teve um caso com seu marido, a julgariam muito por tê-lo perdoado.

— Porque a expulsou de casa, ela tentou algo contra você ou Enzo? — O pai pergunta educadamente. Sem fazer a mínima ideia do que houve.

— Ela estava agindo muito estranha, por isso a coloquei para fora de casa. — Simone rezou para que seus pais não insistissem.

— Está bem. — A voz do homem não parece desconfiada, mas conformada.

— Pai, mãe, quando irão vir para cá?

— Estaremos aí em três dias, até lá avise a polícia sobre sua irmã, e fique bem longe dela. Bianca precisa de ajuda especial. — Foram as últimas palavras do homem antes do celular ser desligado.

Tinha medo em toda parte do seu corpo, sua irmã era uma louca homicida, ela e Enzo estavam correndo muito perigo toda vez que ficavam perto ou se encontravam com Bianca. Nervosa demais para digitar o número do marido, demorou um certo tempo até enfim conseguisse ligar.

Mais uma vez, o número tocou e tocou, ninguém atendeu. Aquele desaparecimento recente estava a deixando louca, queria saber onde ele estava urgentemente. Colocando a mão na boca, tenta pensar em todos os lugares possíveis para Enzo estar numa hora crítica como essa.

Seu celular começou a vibrar, mas não deu muita bola no início, não poderia ser o marido já que ele não atendia a droga do celular. Quando parou de vibrar, pôde pensar com mais calma, e segundos depois a tremedeira na sua mão voltou.

Olhando o número consegue ficar com mais medo e nervosismo do que antes, era o hospital onde Bianca foi levada quando cortou os próprios pulsos. Tinha medo de atender e ouvir algo trágico, infelizmente não tinha tempo para ficar receosa agora, então deslizou o dedo na tela e atendeu.

— Pois não?

— Olá, quem fala é a esposa de Enzo, Simone Da Cruz? — Uma voz feminina bastante calma pergunta como quem não quer nada.

Simone senta novamente no sofá, tendo seus pesadelos virando realidade, Enzo estava no hospital. Ainda tinha esperanças que ele estivesse lá por outra pessoa, e não que ele mesmo tivesse sofrido algo.

— Sim, sou eu mesma! — Engoliu em seco, aguardando o que viria a seguir.

— Sinto muito, mas seu marido sofreu um acidente grave na estrada, seu carro capotou, ele teve muitas fraturas nos braços e pernas. Sua cabeça está sendo enfaixada. Ele ficará bem, mas sugiro que venha vê-lo.

Simone arregala os olhos, passando as mãos pela testa suada começa a fitar o chão. Sente sua garganta ficando seca, nem conseguia colocar forças nos pulmões para dizer algo, esperou mais um pouco, então reunindo forças, consegue soltar duas palavras.

— Estarei aí. — Desligando o celular, correu para a geladeira.

Tinha de refrescar a garganta com uma água bem gelada. Tendo ficado um pouco satisfeita. Vestiu uma blusa comum e uma calça jeans enquanto chamava um Uber. Saindo de casa espera o carro em frente a calçada.

Ficou batucando o pé direito no chão, os braços cruzados estavam doendo de tanta força que Simone usava para mantê-los prensados no corpo em cima dos seios. Ao ver o veículo chegando em pouco tempo depois de ter contatado o serviço, sorri.

Quando parou bem na sua frente, ela entrou e pediu rapidamente que o motorista fosse para o hospital mais próximo. Tinha de saber o estado do seu marido. Na estrada pararam várias vezes por causa desse trânsito infernal, até em dia de domingo, onde poucas pessoas trabalhavam havia engarrafamento.

Seu coração não parava de bater como se tivesse acabado de correr uma maratona, sentia que a qualquer momento o órgão sairia do seu peito e pararia no volante do motorista. Pelo menos não estava tendo nenhuma briga dessa vez, o sinal vermelho demorou para mudar ao verde, e quando mudou, o motorista conseguiu sair do engarrafamento.

Em minutos chegaram no hospital, ela desceu do carro e pagou o homem pela corrida. Sua visão era carregada com vários paramédicos carregando macas com muitas pessoas, o triste fato dos hospitais, era de que eles nunca paravam de receber gente ferida. Em todo lugar, em qualquer parte do mundo pessoas se feriam gravemente.

Conseguindo entrar no hospital corre para a primeira recepcionista.

— Com licença, eu Simone Da Cruz, venho procurar meu marido, Enzo Silva De Oliveira.

Simone observa a jovem mulher pegar em uma prancheta, rapidamente franzindo o cenho a encara.

— Me siga senhora, por aqui!

Seguindo por dois corredores e dobrando duas vezes, uma vez na esquerda e outra vez na direita, finalmente chegou ao quarto do seu marido. A recepcionista a deixou sozinha, meio inquieta, Simone demora um bom tempo antes de ter coragem de abrir a porta.

Quando sua mão tocou a maçaneta, entrou de uma vez. A sua primeira visão é de Enzo vestido com aquelas roupas de hospital horríveis, ele tinha uma faixa branca ao redor da cabeça, um de seus braços estava coberto com gesso, seu pé direito também tinha gesso. Uma vista horrível para uma mulher ter do seu marido.

— Simone? — Enzo a chama, com a voz muito fraca, quase inaudível. Sua face se encontrava um pouco roxa.

— Estou aqui amor. — Simone aproxima-se dele. Segurando a mão do braço bom dele, passando um pouco de conforto.

— Que bom que está aqui! — Tossindo um pouco, Enzo fecha os olhos, qualquer movimento por mais simples que seja o fazia sentir muita dor.

Simone o implorou para que ficasse quieto por um tempo. Nesse intervalo, pegou seu celular e ligou para a polícia, pelo jeito que responderam, demorariam muito tempo para chegarem. Ao ver Enzo aparentemente dormindo, saiu do quarto atrás de uma cadeira, logo retornou e sentou ao lado dele.

Desde que Bianca veio visitá-la, sua vida virou um total inferno. Baixando a cabeça e as duas mãos sobre a nuca, desejou que aquele pesadelo acabasse depressa, só queria sua vida normal de volta, livre de desconfianças, traições e falsidades.

Só queria acordar ao lado do marido, cuidar da casa, trabalhar normalmente e voltar para casa, então receber Enzo e dormirem, como costumavam fazer toda noite. Ao vê-lo ali, deitado desprotegido naquela cama de hospital como uma louca a solta, temeu não só pela vida dele, mas pela sua também.

Não estava preparada para perdê-lo desse jeito, pensar em uma vida longe do homem a quem mais amava é assustador. Agora mais do que nunca, tinha de ficar do lado dele.

# Capítulo 14

O tempo passou e mesmo com as costas doendo naquela cadeira de plástico, Simone não moveu um músculo, tinha receio de que saísse dali uma tragédia acontecesse com Enzo, mesmo que isso parecesse impossível naquele momento.

Mais engraçado do que ter tanta preocupação com o marido que a traiu, é saber que era ela quem morria de preocupação, de quem cuidava dele nas piores horas, não Bianca, aquela traidora nem perdeu seu tempo inútil para vir visitá-lo. Talvez ela mesma que tenha causado o acidente e não conseguisse encarar o resultado do que havia feito.

Enzo abriu os olhos e piscou várias vezes, muito assustado, encarando Simone com os olhos arregalados, tenta ficar sentado na cama, mas sentiu as mãos leves dela o empurrando de volta posição anterior.

— O que está fazendo aqui? — Ele pergunta.

Simone franze o cenho com a pergunta, pensou ter ouvido mal.

— Como assim o que estou fazendo aqui? Estou obviamente visitando meu marido que sofreu um grave acidente!

Enzo fita a parede perto da porta, pois não podia mover a cabeça sem sentir uma enorme dor, lágrimas ameaçaram descer do seu rosto ferido, no fundo sabia que era o carma fazendo-o sofrer a dor física da mesma quantidade e força que ele mesmo causou na Simone no emocional.

— Não precisa ficar se quiser, sabe, tem lugares melhores que você pode estar, em vez de ficar com um traidor. — Enzo odiava se fazer de pobre

coitado, mas neste momento tinha vergonha de estar tão exposto numa cama de hospital.

— Realmente há lugares melhores, no entanto, eu escolhi de livre e espontânea vontade, não foi? Então assunto encerrado.

— Desculpe. — Enzo respira um pouco, mesmo tendo dificuldade, precisava pensar bem nas palavras. — Essa minha quase morte me fez pensar muito! Eu peço desculpas!

Simone cruza os braços, voltariam ao assunto da traição novamente, e já estava cheia de tantas desculpas.

— Não sei como deve ser sentir a dor de saber que seu amor te traiu com uma outra pessoa, por isso quantas vezes eu tiver de dizer sinto muito, assim o farei. Mas eu acho que você devia reconsiderar sua escolha de continuar esse casamento, arranjar um homem melhor...

— Cale a boca. — Simone fechou os olhos ao ver o semblante confuso de Enzo. — Só cale a maldita boca por um segundo, por favor.

Inerte em pensamentos, a mulher tenta acreditar que mesmo depois de ter conseguido superar um pouco a dor de ser traída, o suficiente para perdoá-lo e dá mais uma chance, Enzo não era homem o suficiente para conviver com a culpa da escolha que decidiu fazer.

— Já disse uma vez, e falarei novamente. Eu escolhi livremente, perdoar você, eu de livre e espontânea vontade escolhi dar mais uma chance a você. Então corte esse papo furado de que você não aguenta o peso das suas escolhas, eu estou tentando deixar isso para trás, você também deveria.

— Mas...

— O engraçado é que era você que estava desesperado o suficiente para salvar o nosso casamento, estava em seus olhos. Agora está dando uma de covarde, dizendo que tenho de arranjar outro homem...

— Desculpe!

— Ficarei calma se parar com as desculpas!

Enzo fez biquinho, sem ter mais o que dizer. Só queria livrar-se desse espírito triste que se instalou-se no seu ser quando despertou. Simone estava certa, conseguiu o que queria, mais uma chance nesse casamento, e estava querendo jogar tudo fora? Talvez não seja uma pessoa que sabe apreciar os privilégios que tem. Um homem ser perdoado verdadeiramente depois de uma traição era muito difícil, e ali estava ele e ela, em mais uma chance.

— Só queria não ter feito isso, sabe, ter te magoado.

Finalmente Simone abre os olhos, sabia que Enzo estava sofrendo fisicamente e pelo visto, muito mentalmente. Os remédios devem estar fazendo algum efeito ruim, tanto que ouvia a voz do marido saindo de sua boca meio grogue.

— Na vida fazemos escolhas erradas, e um dos motivos de eu ter te perdoado, é que assumi sua escolha errada. — Simone cruzou os braços, o fitando seriamente. — A maioria dos homens continuaria com o caso, ou então pararia e deixaria por isso mesmo, nunca falaria do acontecido a parceira.

Simone olha para baixo e respira muito antes de continuar.

— Pelo menos você falou a verdade, me dando a escolha se eu devia continuar ou não com esse casamento. — Ela o encara nos olhos.

Nesse momento dois homens com uniformes da polícia entraram, eram muito musculosos e tinham o semblante fechado, sempre de raiva, mantendo aquela pose durona. Simone tinha de admitir, eram bem bonitos.

— A senhora é Simone Da Cruz? — Falou o moreno com o cabelo raspado, sua voz era grossa e muito excitante.

— Exato, sou eu mesma. — Simone levanta e fica bem frente desses dois homens enormes. — Meu marido sofreu um acidente no carro. E acho que minha irmã pode estar envolvida.

— Ótimo, poderemos iniciar a investigação no momento que examinamos os carros.

— Claro.

Simone saiu do quarto de Enzo e levou os policiais até a recepcionista, a jovem entregou a informação de onde estava o carro e tudo mais. Simone regrediu ao quarto, ficando mais um pouco com o marido.

Já estava ficando de noite, teria de ir para descansar um pouco, pois amanhã teria de ir trabalhar.

— Tenho de ir! — Dando um pequeno beijo no marido, caminhou em direção a porta.

— Eu te amo.

— E eu também.

...

Mais um dia se passou e ficou um pouco preocupada de não saber nenhuma informação de onde sua irmã poderia estar, é meio assombroso ela ter desaparecido do nada. Depois demais uma longa noite no trabalho, pediu um taxi e foi direto ao hospital. Tinha esquecido de como a noite sempre era carregada com os piores acidentes, tinha pessoas sem um braço, com uma faca presa na cabeça, sangrando muito por ter levado um tiro... tinha até um pouco de repulsa em ver tanto sangue.

Antes de prosseguir até o quarto do seu marido, os dois policiais a chamaram bem na hora.

— Senhora, sinto muito em dizer, mas acho que você e seu marido estão correndo perigo, os freios do carro foram cortados. — O com a voz grossa falou.

Simone pisca algumas vezes, Bianca realmente estava louca, chegando a querer matar pessoas por causa do seu desejo doentio por um homem casado.

— Prometo que irão ficar seguros, tudo ficará bem. — O policial menor, com a voz no mesmo tom do que o outro falou.

Mudando o semblante para raiva, Simone se aproxima dos dois.

— Eu não estou bem, ela esteve na minha casa, deitou-se com o meu marido. — Os policiais tiveram de controlar suas expressões ao saberem do caso. — Como ela conseguiu cortar os freios do carro.

— Deve ter sido em algum momento que seu marido estacionou em um lugar e saiu para resolver seus assuntos... — O alto de voz extremamente grossa voltou a falar.

— Terão que encontrá-la o mais depressa possível. — Simone diz, sem tempo para brincadeiras, fazendo de tudo para controlar a sua raiva. — E façam algo com essa mulher, ou então eu mesma faço!

— Não se preocupe senhora, faremos de tudo ao nosso alcance para encontrá-la. — Os dois homens balançaram a cabeça e saíram.

A mão esquerda de Simone locomoveu-se em direção a sua testa, escorrendo muito suor por ter segurado ao máximo sua raiva. Se encontrasse sua irmã, que Deus a ajudasse, mas seria capaz de matar de tanto socar o rosto daquela vadia.

Virando-se, voltou a andar pelo corredor estreito cheio de caminhos e pacientes, as vezes tinha um pouco de medo de se perder naquele mar de

peessoas feridas. Por sorte já conseguia saber as direções certas para chegar no quarto do marido.

E sorri ao ver sua cadeira já do lado dele e Enzo acordado, parecia estar forçando uma sopa horrível para dentro. Não podia fazer nada, tinha que manear na comida, um médico havia encomendado que ele ingerisse só comidas em líquido, isso parecia ser horrível.

— Já se sente um pouco melhor? — Simone pergunta ao colocar sua bolsa preta de couro no chão e sentar-se na cadeira.

Enzo fez uma careta ao sentir a colher com a sopa tocar sua língua, o gosto é amargo e horrível, no entanto, era o que tinha no cardápio. Não podia ficar com fome, por isso tentava engolir tudo rapidamente.

— Na medida do possível sim, devido aos remédios quase não sinto mais nenhuma dor. — Enzo colocou o prato em cima de uma mesa de ferro que tinha do seu lado. — As horas passam e a dor diminui muito.

Conseguindo notar o semblante de preocupação em Simone, também fica preocupado, devia ser algo relacionado a Bianca.

— O que aconteceu? — Pergunta Enzo, com a voz fraca. O sono já começava a querer pegá-lo.

— Falei com os policiais. Parecer que Bianca, de algum jeito, conseguiu cortar os freios do seu carro.

Enzo pensa um pouco, tinha deixado o veículo numa rua esquisita e cheia de mendigos e drogados. Ficou na delegacia um bom tempo, quando saiu viu Bianca saindo da rua do seu carro, e ela sabia onde ele estaria por horas antes ter passado na cara dela que a denunciaria. O que acabou se tornando um grande erro, colocou sua vida em risco.

— Não descarto essa possibilidade. — A voz de Enzo sai meio triste, maldito dia que conheceu essa cunhada desgraçada. — Se não a

encontrarem logo, tenho medo dela continuar.

Simone franze o cenho, ficou tão preocupada com Enzo que esqueceu de perguntar para onde ele tinha ido.

— Para onde você foi, saiu cedo demais lá de casa. — Simone vê novamente a face culpada de Enzo, a mesma de quando ele contou sobre a traição, naquele mesmo estacionamento no hospital. — E por favor, sem mentiras.

— Bianca me mandou uma mensagem me chantageando, se eu não deixasse você, ela mandaria uma foto, da...noite que tivemos juntos. — Enzo apontou para seus pertences em um banco perto da parede. — Ela me enviou a foto, caso queria ver é só pegar meu celular.

Simone olhou para as roupas, sabia que Enzo deve ter ficado desesperado, deve ter ido a delegacia denunciá-la, por isso Bianca fez o que fez. Essas informações ajudariam e muito a polícia. Controlando muito sua curiosidade, preferiu não ver a foto, sabia que ele tinha feito sexo com ela, não precisava ver posições nenhuma para sofrer mais ainda.

— Não quero ver nada. Melhor você pegar quando estiver melhor e deletar essa foto e mais alguma caso ela tiver enviado mais. — Simone leva sua mão até a dele. — Vamos superar isso, sei que vamos.

No momento só uma preocupação rondava a cabeça de Enzo, o perigo que sua mulher corria, até sabia, Bianca tinha acesso a casa deles, do jeito que ela é maluca, poderia muito bem ter clonado as chaves em um momento que o casal não estivesse na casa.

Simone levanta, cuidadosamente e andando devagar, vai em direção a porta, colocando a cabeça um pouco para fora, olha os corredores, vários médicos iam de um lado a outro, tinha certeza de que nenhum médico entraria para ver Enzo pelas próximas horas, então tinha o marido livre, todinho para ela.

Fechando a porta, se vira para ele, suas mãos se moveram rapidamente, e quando percebeu já estava sem a camisa.

— Simone o que está... — Enzo fecha a boca ao vê-la tirando o sutiã, deixando seus seios à mostra.

Simone tinha perdido a vergonha completamente, mas aquela situação de perigo, de alguém entrá-la e flagrá-los a deixava muito excitada, tanto que não consegue controlar seus desejos, tinha de aproveitar o momento.

Desabotoando sua calça jeans, ficou somente de calcinha, aproximando-se para o seu marido, começa a beijá-lo, Enzo como bom obediente que era, retribuía o beijo com o mesmo fôlego. Enquanto ela explorava os arredores da boca dele, devagar, começou a escalar a cama, ficando em cima do corpo dele, colocando sua virilha na ereção latejante de Enzo.

Sentia necessidade de senti-lo dentro do seu corpo, depois de tanta tristeza, precisava dele mais do que tudo. No momento aquele homem era o seu ponto de refúgio da vida real, obviamente teve cuidado sobre seu peso, o corpo de Enzo ainda estava machucado, tinha de ir com calma.

Enzo tenta se mexer, mesmo com um pouco de dor, não pode desperdiçar aquele momento de prazer e loucura, sua mulher poderia ser expulsa do hospital, ou pior, presa. Movendo sua mão boa até a bunda dela, segurou uma das bandas e apertou fortemente. Sentia seu pau latejando no sexo dela de tal forma que nem se importava mais com a dor, o prazer imenso é mais importante.

— Pelo amor de Deus, não para. Isso é melhor do que muito remédio para dor. — Enzo funga fortemente.

Simone por fim remove sua última peça de roupa, ficando totalmente exposta sem um pingo de vergonha na cara, ainda continuavam a se beijarem com pequenos intervalos. Obviamente tentam não gemerem muito alto, mas esta tarefa é um tanto quanto complicada.

— Sabe, é a primeira vez que fazemos sexo em um local público, qualquer um pode entrar aqui. — Enzo sorri ao ver o sorriso safado no rosto de Simone.

— Fazendo isso e percebendo como estou molhadinha, pode-se dizer adoro a sensação de perigo durante o sexo.

Enzo sem pudor algum levou sua mão boa ao peito esquerdo dela, apertando um pouco e recebendo um gemido fino de prazer. O beijo volta mais quente, exploratório e molhado. O contato por alguma razão, ajudava e muito Enzo, ele podia perceber seu corpo lutando para conseguir mover suas articulações, seus dedos tinham a obrigação de explorar aquele corpo nu, delicioso, e só para ele.

— Tem certeza de que pode continuar? — Simone fica um pouco receosa de Enzo estar mentindo sobre não sentir dor nenhuma.

— Pode confiar em mim, te prometo que a dor está sendo muito confortável, dá para aguentar. — Enzo sorri e puxa Simone o suficiente para conseguir lambe o bico do peito dela.

Simone geme mais ainda quando a língua no seu seio esquerdo começa a fazer movimentos giratórios. Aquilo era bom demais, a sensação é como se estivesse recebendo uma massagem profissional em uma parte muito íntima, é proibido, muito gostoso.

— Não para, por favor, só...não para! — Simone implora ao seu marido para continuar aquele trabalho que fazia tão bem, dar-lhe muito prazer.

Passando-se alguns minutos ela afastou-se um pouco da boca de Enzo e tirou sua mão, seus seios estavam dormentes, tinha feito de tudo, aquela preliminar valeu muito a pena. Sentia-se quase satisfeita, faltava sentir um instrumento, um órgão capaz de lhe causar a pior das dores ou o melhor dos prazeres.

Levantando a camisola dele enquanto o encarava nos olhos, segura o pau duro dele na palma da sua mão, ficou esfregando a cabecinha na entrada da sua vagina, aquilo sempre o deixava louco. Muito devagar introduziu aquela coisa enorme, a sensação era de dar água na boca, podia passar um dia inteiro com aquele pênis enfiado no meio das suas pernas.

Empurra seu corpo para frente e trás, fazendo movimentos leves e observando Enzo revirando os olhos, contorcendo-se de prazer. Só esperava que ele não morresse de um ataque cardíaco, ou então Simone ficaria em sérios problemas.

Pela primeira vez de tantas outras vezes em que fizeram sexo, conseguia controlar os gemidos, ao contrário do marido, que gemia baixinho, sentiu a mão dele segurando firmemente sua bunda, forçando-a a subir para cima e para baixo.

O som de atrito das quicadas só excitavam o casal mais ainda, Simone estava se segurando para continuar devagar, para não machucar o parceiro, mas Enzo queria mais rápido, essa pequena luta de vontade que um travava contra outro só deixava o sexo um pouco selvagem e melhor.

Simone curva o corpo até conseguir chegar perto dos lábios do marido, encostando seus lábios nos dele, afasta um pouco e depois mergulha sua língua dentro da boca dele. Os dois ficam mais ofegantes nos movimentos e beijos, tudo esquentava cada vez mais, de repente os dois não conseguem conter os gemidos, não tão alarmante para os que estivesse nos corredores ouvissem, mas os bastante para ficarem envergonhados caso alguém entrasse naquele instante.

Simone afastou a cabeça de Enzo mais uma vez, colocou suas duas mãos no peito dele, servindo como apoio dá início a reboladas rápidas, sempre era assim, com Enzo o sexo sempre é o melhor que uma mulher poderia querer.

Enzo dessa vez tinha de deixar a maior parte do trabalho para ela, do jeito que estava, nem a cintura conseguia mexer no intuito de enfiar ainda mais afundo seu pau dentro dela, teria de ficar contentado em deixá-la dá prazer. Os movimentos da sua esposa eram de dar inveja a qualquer atriz pornô, os movimentos eram livres e espontâneos, sentia que estava perto de se derramar, por isso tombou a cabeça no travesseiro branco.

Mais alguns segundos movendo seu quadril para frente e para trás, Simone se delicia vendo Enzo mudar uma expressão de força, fechou os olhos e soltou um gemido forte, em seguida o corpo dele se retrai e Simone sente seu interior sendo enchido pelo esperma do marido. Aquilo era muito bom de sentir, é morno e bem grudento, do jeito que gostava.

— Como sempre, foi um bom garoto. — Simone sorri e sai de cima do marido.

Temendo ser flagrada nua por um homem médico, vestiu suas roupas rapidamente. Olhou para as paredes, querendo saber se haviam câmeras, mas logo achou que não devia ter pelo fato de manter a privacidade dos pacientes.

— Já vai embora? — Enzo pergunta baixando o roupão, e rezando para que sua ereção sumisse antes de alguém entrar.

— Ainda não, ficarei mais um pouquinho. — Simone na verdade ficaria até Enzo pegar no sono, nunca gostava de sair e ver o olhar triste de quem sabia que teria de passar o resto da noite sozinho. — Mesmo ferido, ainda não perdeu o apetite para sexo.

Ele sorri, nunca perderia o tesão e a vontade de fazer carinho e amor a sua mulher, nunca.

— E você mais safada, sabia que alguém poderia ter entrado?

— Sabia, e sinceramente? Eu não me importo. A experiência de fazer sexo no quarto de um hospital foi incrível.

# Capítulo 15

Simone estava no hospital, mas não o que seu marido se encontrava sendo cuidado, é o seu próprio local de trabalho, onde é secretária. O dia estava sendo bastante cansativo, muitas pessoas reclamando das altas demora dos atendimentos, o que era normal os médicos demorarem a atenderem os pacientes, muitas pessoas todos dias se feriam.

O diretor daquele lugar prometeu a Simone que arranjaría uma companheira ou companheiro para ajudá-la, mas desde que sua antiga colega foi demitida, a quase dois meses, estava tendo muitas dificuldades. E ainda teria de sair dali direto ao hospital perto de sua casa, o médico encarregado de cuidar de Enzo já avisou sobre sua alta, caso ocorresse tudo bem, poderiam levá-lo embora ainda essa noite.

Olhando o relógio na parede do outro lado da sala onde estava sua mesinha, sorri. Hora de buscar seu marido, saindo dali e deixando mais algumas pessoas irritadas, caminha para o lado de fora e chama um Uber.

Só desejava muita paciência para a secretária do turno seguinte, aquelas pessoas conseguem ser bastantes irritantes. As vezes tinha vontade de bater boca e sair batendo em todo mundo, pensou até em comprar um calmante no intuito de tomar nos seus intervalos, a situação realmente se tornava mais estressante a cada dia.

Às vezes pensava em desistir e procurar um local de trabalho mais calmo, no entanto dúvida muito que qualquer outro lugar pagasse tão bem como esse hospital. Os dias bons aconteciam mais vezes do que os ruins.

Quando a sua carona chegou, entrou no carro e reconfortou-se no banco de trás, ao ver as ruas passando, começa a ficar pensando sobre o futuro da

sua vida, depois que Bianca finalmente fosse presa poderia voltar a investir mais na relação com Enzo, todos esses problemas só serviram para os fazerem ficar mais fortes.

Por coincidência vê muitos casais em calçadas e em bancos nas praças, eles nem imaginam que o conto de fadas é bem diferente da vida real. A maioria ali não duraria nenhum ano, outros enfrentariam muitos problemas na relação, falta de dinheiro ou ficarem atolados em dívidas, casos de infidelidades ou muitas brigas.

O mundo as vezes era um lugar difícil...

Chegando finalmente no hospital onde veria Enzo, deu o dinheiro da viagem ao motorista e saiu o mais depressa possível. A ansiedade é o melhor sentimento naquele momento, como sempre aquele estava muito lotado. Tomou cuidado ao passar por visitantes, pacientes e médicos. Pegou aquele corredor com várias rotas novamente, todavia conseguiu chegar sem problemas ao quarto de Enzo.

Abrindo a porta lentamente dá de cara com um médico encarando seu marido e depois anotando algo na prancheta enorme e cheio de rabiscos. O homem vê a mulher e caminha até ela.

— Você deve ser Simone, Enzo não parava de falar de você. — O médico com o cabelo um pouco raspado sorri muito simpaticamente, era realmente bem bonito.

— Obrigada, espero que ele só tenha falado coisas boas. — Simone sorri de volta, deixando Enzo com um biquinho.

— Pelo que ele falou, tem um marido que a ama muito. — O médico tirou o sorriso da face, mas sem deixar de continuar com a expressão simpática. — Bom, caso queiram, ele já pode ir embora sem problemas.

Ao dizer isso preferiu deixar o casal curtir a ótima notícia a sós, tinha muitos pacientes para poder cuidar.

Simone encara Enzo, os dois sorrindo pensam a mesma coisa, mais sexo, mas dessa vez em casa e na cama quentinha. Ela corre ao banco onde estavam as roupas de Enzo, o ajuda a levantar e vê ele tirar aquela camisola ridícula. Faz ele sentar na cama, em seguida tenta vestir a cueca nele, o que foi bem fácil, depois veste a calça nele com muito cuidado, o que foi um pouco difícil por causa daquele gesso médio. Por último sobrava apenas a camisa, foi fácil também, ele só precisou levantar um pouco os braços, o gesso no braço dele não atrapalhou muito.

— Promete para mim que passaremos em alguma lanchonete e compraremos um cheeserburger com muito bacon. — Enzo sorri meio fraco, passando a língua nos lábios e imaginando o gosto da comida na sua boca.

Simone solta uma risada baixa e gostosa, nunca mais foi em uma lanchonete, agora tinha um bom motivo. Adorava essas comidas baratas que podiam se encontrar em qualquer lugar, além do mais custavam menos do que as saladas com um pedaço de verdura nos restaurantes chiques.

Ela fez com que o braço do marido passasse ao redor do seu pescoço, servindo de apoio, o ajudando a se movimentar. Ele dispensou a ajuda de muletas, alegando que acertaria qualquer um quando estivesse irritado, podendo acabar levando um processo.

— Sabe, antes de você ter vindo, Denis veio me ver. — Enzo não podia negar que pelo menos um de seus amigos veio vê-lo, e isso o deixa muito contente, pois nesse mundo de pessoas falsas, existiam aquelas que eram verdadeiras e se preocupavam com sua saúde.

Demoraram muito tempo pelos corredores, não gostavam de ver muitos pacientes feridos, quase até perderam a vontade de comer, os ferimentos

eram dos mais simples, como pequenos cortes, até os mais horríveis, como uma mulher com a cara totalmente queimada, um homem com o braço quase decepado...

— Pelo amor de Deus, me ajuda andar mais rápido. Não quero ficar mais nenhum momento nesse lugar! — Enzo engole em seco muitas vezes, tinha medo de acabar vomitando.

— Calma, querido. Logo mais estaremos fora daqui. Meu deus! — Simone encara uma criança cheia de sangue, tapou os olhos de Enzo e continuou seguindo em frente.

Removeu sua mão do rosto dele ao ver que não tinha mais ninguém ferido por onde iam, Enzo odiava ver pessoas naqueles estados, odiava sangue, o sofrimento. Por isso tornou-se advogado, para ajudar o máximo de gente que conseguisse, e foi um dos motivos que o fez ser promovido em poucos meses.

Podiam ver as portas, Simone já foi se adiantando e com a mão livre e muito tempo, consegue chamar um Uber, ultimamente precisa pagar para sair de um lugar a outro já que o carro foi completamente destruído. Ainda precisava checar tudo sobre o seguro, pelo que sabia, ganharia um carro novo em folha.

Ao saírem e Enzo vê a linda lua no céu, sorri, estava quase de madrugada, pelas horas o sol demoraria poucas horas para aparecer. Franze o cenho quando encara dois policiais se aproximando, os mesmo que falaram com sua mulher enquanto ainda estava de cama.

— Olá, Simone, queremos conversar um pouco. — O de voz grossa começa a falar.

— Espero que seja rápido, pretendo aproveitar esse dia lindo com o meu marido. — Simone não curte nenhum pouco do fato dos policiais terem de vir falar com ela, pois isso só significava mais e mais problemas.

Os policiais ajudaram Enzo a se locomover e foram para uma pequena sombra ali perto, onde tinha muitas plantas grande e bonitas, duas velinhas amigas conversavam sobre o que fizeram naquele dia, no banquinho público.

— E então, do que se trata nossa conversa? — Quis saber Simone.

— Sobre o caso de seu marido com sua irmã! — O agente vai logo ao ponto, dava para perceber que ele não gostava muito de tocar naquele assunto.

Enzo sente as mãos de Simone em sua cintura ficarem mais firmes, por mais que tentassem deixar aquele assunto para lá, isso continuava voltando como uma maldição que não houvesse um devido fim.

— Não sei o que isso importa no meu caso, alguém tentou me matar, e provavelmente foi Bianca. O que fiz com ela ou deixei de fazer não é de grande relevância. — Enzo dá grande pausas entres as palavras, já estava ficando cansado novamente.

— Isso é de grande importância, me diga, o caso foi consensual?

Simone e Enzo piscam três vezes, atordoados antes de se encararem. Aquele terreno estava ficando perigosos ao passar dos dias.

— Como assim? Houve um caso sim, mas foi tudo consensual, principalmente da parte dela. — Enzo tentou gritar, mas sua voz morreu na metade das palavras.

— Encontramos Bianca, e ela educadamente se dirigiu até a delegacia onde ficou sabendo que teve uma acusação contra ela feita pelo senhor, não bastasse isso ainda falamos sobre a investigação. — O policial de voz grossa e muito musculoso respirou fundo antes de continuar. — Bianca começou a chorar e contou o que seria a história de abuso, onde o senhor a estuprou na cozinha. Oficialmente está sendo investigado também.

Simone e Enzo ficam de boca aberta e olhos arregalados, não sabiam o que dizer ou fazer, Bianca ultrapassou todos os limites possíveis, acusação de estupro é algo muito sério a se falar de alguém.

— Ela é louca, e eu posso provar. Darei a vocês o número dos meus pais, e peçam para falar tudo sobre Bianca ter ficado internada por problemas de personalidade. — Simone tira seu celular, começando a procurar o contato do seus pais.

Enzo queria ficar surpreso, mas essa reação nem era mais possível, já podia ter imaginado Bianca em um lugar para loucos, agora mais do que nunca a mulher deveria ser presa.

— Muito obrigado, isso ajudará muito o lado de vocês. — O policial com o celular nas suas mãos passou ao parceiro, onde pediu para que anotasse o número depressa.

Ao devolver o aparelho a Simone, os policiais mais uma vez pedem desculpas pelo incômodo e voltam a viatura, um pouco excitados por estarem em um caso bastante interessante, esses demoravam para aparecer, aproveitariam cada momento da investigação.

O casal caminha para o carro que já esperava para os deixar no destino deles, antes de irem, nenhum conseguiu pôr em palavras o que sentiam no momento. Bianca tinha baixado o nível tão baixo que agora seria impossível de voltar atrás.

— A situação está fugindo do controle, temos de tomar cuidado mais do que nunca. — Enzo fala só para Bianca escutar.

— Teremos que ficar atentos, a polícia agora deve ter mandado Bianca ficar longe da gente, o melhor a se fazer mantermos distância até toda confusão ser resolvida. — Simone já estava um pouco cansada de carregar Enzo nos braços.

Juntos entram no Uber sem problemas, ela logo começa a deitar no banco, suas costas agradeciam aquele momento de paz e desconcentração. Escuta Enzo falando bem devagar aonde ficava a casa deles. Segundos se passaram e ouviu o motor do carro, colocando os olhos no vidro da porta, observa as lindas casas passando.

Agradeceu por ter a sua, não precisava viver de favores ou se humilhando, sua vida estava bem financeiramente, e queria continuar assim. Virando-se para Enzo, ele fitava o banco do motorista, com certeza perdido nos seus pensamentos. Simone levou seus dedos a palma da mão dele.

Enzo pisca e a encara, soltando um sorriso, o seu braço musculoso envolve o pescoço de sua esposa, então ele a puxa para mais perto. Juntos permaneciam calados o trajeto todo, não era preciso falar, eles sabiam o que o outro sentiam, os dois estavam no mesmo nível de intensidade. Queriam apenas o doce aroma do lar onde ficariam deitados e quem sabe fariam amor até o amanhecer.

Quando o carro parou, Simone logo entregou o dinheiro ao homem e cuidou para que Enzo saísse sem se machucar. Mais uma vez servindo de apoio, o leva para dentro de casa bem devagar. Ao abrir a porta, vê tudo aparentemente normal, e isso é estranho, Simone não lembrava de arrumado tudo, seu tempo eram exclusivamente reservados ao trabalho e ao hospital. No entanto a limpeza da sua casa não importava muito naquele momento, cuidou para levar o marido para o andar de cima.

A escada foi a parte mais difícil desde que saíram do hospital, Enzo suava muito com o esforço, a dor também não era nada lá muito divertida, queria só sentir a maciez do colchão da cama e do corpo esbelto de Simone.

— Estou muito cansado, e nem sai da cama do hospital direito! — Enzo reclama, queria poder andar por toda a casa, mas nessa hora será praticamente impossível.

Simone também queria que ele pudesse andar, no entanto, o momento é de descansar, por isso o levou até a cama e o deixou sentado.

— Agora tente dormir, amanhã conseguirá andar para onde quiser. — Simone foi até a cômoda onde tinha um pequeno espelho, começa a tirar os brincos das orelhas e as pulseiras dos braços. — Estarei aí em pouco tempo.

— O que irá fazer? — Enzo pergunta logo depois de ter conseguido sozinho, ter tirado a camisa.

— Irei lá embaixo prepara algo para comemos. — Simone deixa todos os seus pertences em uma caixinha de madeira pequena.

— Isso é bom, mas eu queria comer outra coisa.

Simone revira os olhos, sexo estava fora de cogitação hoje, queria apenas encher o seu estômago e o de Enzo para depois dormir. Por isso ignorou completamente o que ele falou e desceu em direção a cozinha, já podia ouvir a barriga roncando, implorando por nutrientes.

Chegando na pia, e vendo todos os pratos e talheres tão guardadinhos, fica com muita preguiça de continuar o seu plano em fazer uma comida deliciosa, pedir uma pizza seria muito melhor, tudo que tinha de fazer é uma ligação e esperar o homem chegar com o pedido.

Sacando o celular do bolso e digitando o número da pizza esperou que alguém atendesse, uma mulher muito educada começa a atendê-la. Falou o sabor que queria, metade calabresa e frango com bordas recheadas, sentia água na boca só de imaginar quando pusesse as mãos nesse jantar. Em seguida só precisou passar o endereço.

— Muito obrigado, em breve seu pedido chegará.

Ao perceber que a atendente encerrou a ligação, voltou ao andar de cima, vendo Enzo só de cueca. Sempre bonito, sempre sensual, mas naquela noite não obrigaria a fazer uma atividade em que tivesse de se esforçar, por

mais gostoso que seja, podia esperar algumas horas, depois que ele tivesse suas horas de sono ressarcidas.

— O que foi? — Enzo pergunta com o controle na mão, mudando sem parar os canais.

— Pedi uma pizza.

Enzo para os movimentos nos dedos e joga o controle para o lado.

— Calabresa?

— E frango! — Simone sorri e se joga ao lado dele.

— Adoro esses sabores. — Enzo a abraçou e voltou a mudar os canais quando pegou o controle.

Os minutos passaram e eles ficaram assistindo vários programas, depois passaram para um seriado adolescente sobrenatural sobre lobisomens. Os efeitos especiais não eram grande coisa, mas o roteiro era ótimo, fazendo com que suas atenções ficassem grudadas na tela, esperando o que iria acontecer na cena seguinte.

— Acho muito bom comer uma pizza e maratonar essas séries. — Enzo diz meio sonolento.

Simone franze o cenho, ficava contente que ele quisesse dormir, mas já sabia que ele reclamaria na manhã seguinte por ter perdido a pizza quentinha, por isso ficou o mantendo acordado até o motoboy lá embaixo tocar sua buzina alta.

Desceu e abriu a porta, era um adolescente na faixa dos vinte anos, entregou uma nota de vinte e pegou a caixa de papelão quadrada contento a pizza enorme, consegue segurar também o refrigerante que vinha junto com o pedido. Conseguindo virar, fecha a porta com o pé, teve de subir as escadas com cuidado, caso a comida caísse seria um desperdício enorme.

Chegando na cama viu o sorriso que tanto ama em Enzo, o sorriso de quando estava com muita fome e via comida na sua frente. É fofo, ficava muito bonito.

— Aqui está, agora é só aproveitar. — Simone abre a caixa e coloca a pizza ao lado dele e o refrigerante no chão perto da cama. — Irei lá embaixo pegar dois copos.

Enzo concorda com a cabeça e tira o seu pedaço, sem perder tempo dá uma mordida e saboreia o gosto delicioso descendo pela sua garganta, o fazendo esquecer o gosto horrível da sopa do hospital. Em muito pouco tempo Simone reaparece com dois copos de vidro nas mãos. Agora eles poderiam desfrutar a companhia deles junto de uma comida muito prazerosa.

A pizza continha oito pedaços, então cada um ficou com quatro pedaços, sendo dois de cada sabor. Por mais incrível que pareça, Simone acabou de beber e comer mais rápido que Enzo, que depois de um tempo já estava no seu último pedaço.

— Sabe o que combina com pizza? — Enzo aproxima seus lábios para o pescoço liso e cheiroso da sua mulher. — Muito sexo, de deixar os participantes sem conseguir respirar direito.

Simone não podia negar que dessa vez sentiu os pelos do corpo ficarem arrepiados de tão excitada que estava. No entanto é mais controlada e forte do que ele, tratando-se do autocontrole, por isso sorriu.

— Nada disso, precisa descansar. — Simone dá um pequeno e curto beijo nele. — Deite-se e vá dormir.

Enzo cruzou os braços, fez um biquinho como uma criança birrenta que não conseguia o que queria. Fazer amor com sua esposa é o último passo para sua noite terminar perfeita, infelizmente não irá acontecer.

— Não faz essa cara, quando acordamos faremos tudo que quiser. — A voz maliciosa de Simone fez Enzo pensar um pouco.

— O que quiser, tipo, qualquer coisa mesmo? — Erguendo a sobrancelha esperou por uma resposta.

— Sim, sugiro que assista um vídeo pornô no celular, a posição que o casal estiver fazendo que te atrair, nós faremos.

Enzo gostou daquele acordo, sem perder mais tempo ali deitou-se de lado e desejou com todas as forças que o sono viesse rápido, não podia esperar a hora de dormir. Escolheria uma posição no sexo que nunca fizeram antes, o que seria bastante difícil.

Simone recolhe a garrafa com um pouco de refrigerante, os dois copos e caixa de pizza vazia. Olhando para o seu marido de costas, tentando dormir, gosta da sensação de que ainda passariam muitos momentos divertidos assim no futuro. Sempre acertava nas decisões que tomava, e sabia que dar mais uma chance a ele é um risco, um risco que estava disposta a correr, pois ainda acreditava no amor e naquele casamento.

Quando desceu, ao guardar a garrafa na geladeira e colocar os copos na pia, jogou a caixa no lixo. Voltando ao quarto deitou-se no lado de Enzo, envolveu a cintura dele com um de seus braços e fechou os olhos.

# Capítulo 16

Ao acordar pela manhã, Simone esfrega os olhos lentamente, o quarto ainda estava meio escurecido, ainda estava um pouco cedo, levantando-se ainda meio tonta, pegou o celular em cima da cômoda e encarou o horário, cinco e meia, Simone considerava aquilo ainda uma madrugada. Acordou tão cedo e para nada.

Do jeito que estava agora, de pé e recuperando os sentidos, seria meio difícil voltar a dormir. Enzo ainda dormia como um anjo, não tinha sentido acordá-lo agora para o tão esperado sexo que o homem ansiava.

É sempre um saco não ter nada para se fazer, e se ficasse só com os seus pensamentos eles a fariam colocar Bianca na cabeça, e Simone odiaria essa sensação de pensar na irmã traidora e psicótica. Ainda esfregando os olhos, sai do quarto e desce as escadas tomando cuidado para não levar um baita de um escorregão.

Poderia adiantar as tarefas domésticas e fazer o café da manhã. No entanto, sentia tanto sono que podia se jogar no chão e dormir no duro sem pensar duas vezes, mas pensou melhor, e jogou-se no sofá. Podia descansar mais um pouco antes de começar realmente o dia, é tão bom sentir a maciez do sofá.

Alguns minutos depois a casa ficou mais iluminada, indicando que finalmente é hora de acordar de verdade. Espreguiçando-se bastante e ouvindo até algumas articulações estalarem, pensou em ligar a televisão, mas ficaria muito distraída por horas a fio, então o melhor a se fazer era o café da manhã, além do mais os pais de Simone chegariam hoje caso tudo ocorresse bem, pelo menos teria algo para oferecer.

Bocejando bastante, luta fortemente contra a vontade de voltar a se deitar, conseguindo chegar na cozinha, já estava um pouco melhor. Tinha uns biscoitos no armário, não precisaria preparar comida, então passou logo ao café, em minutos tudo estava feito. Agora só precisava esperar Enzo acordar e seus pais chegarem de viagem.

Voltando ao quarto pensa em tomar um banho, tacar uma água no rosto seria bom para se manter acordada. Tirando a roupa e jogando tudo em cima da cama, entra no banheiro. Obviamente não molharia o corpo com água gelada, optou por deixá-la um pouco mais morna.

Era tão bom sentir o corpo sendo banhando naquela temperatura, sempre ficava inerte em pensamentos, e deu graças a Deus por não ter sido sobre sua irmã. Imaginava Enzo ali com ela, tocando seu corpo, enfiando os dedos dele em lugares inapropriados. Voltando a si, enxaguou o corpo e saiu de dentro do banheiro com uma toalha enrolada acima dos seios.

Fitou Enzo se mexendo na cama, ele estava esfregando os olhos, como era lindo, quando bocejou ficou mais fofo ainda. Ele piscou algumas vezes até se dar conta de que Simone estava só de toalha há poucos centímetros de distância.

Ela sente algo verdadeiramente extraordinário acontecer. Quando Enzo secou seu corpo, Simone foi tomada por uma onda devastadora de apetite sexual, espontâneo e autêntico. Nem se lembrava de quando sentiu seu corpo ardente de desejo daquele modo, sentia também o meio das suas pernas totalmente úmido.

Não conseguia negar, podia sentir a química dos dois no ar, crua e muito pura.

O queria naquele momento, é impossível esperar mais.

— Remova a tolha! — Enzo agora perdeu completamente o sono.

— Ainda não escolheu o que quer fazer no sexo, lembra? Pode pedir o que quiser. — Simone arfa, seu corpo esquentava mais e mais com a excitação.

— Isso não importa, quero somente você, é o suficiente.

Enzo tendo um pouco de dificuldade consegue remover a camiseta, em seguida sentiu um pouco de dor quando consegue com muito perrengue, tirar sua calça. A cueca nem foi tão difícil, depois que notou o quanto sua aparência com dois gessos e nu era esquisita, seu membro duro começa a amolecer, é triste ver seu estado impotente.

Simone se aproxima, sentindo um pouco de tristeza por saber o que ele sentia naquele momento, pegando no seu queixo, levanta a cabeça até ele a encarar nos olhos. Com uma mão removeu a toalha e como mágica, o membro do marido volta a ficar duro como uma madeira. Subindo em cima da cama, ficou ao lado dele, segundos depois e estavam trocando salivas, Simone sentia felicidade em conseguir animar Enzo, achava que nenhum homem gostaria de se sentir impotente numa hora dessas.

Ao se encararem novamente, Simone faz um movimento ousado.

— Está se sentindo melhor agora? — Simone pergunta com os seios na cara dele.

Um golpe muito baixo, nem tinha como negar.

— Muito...muito melhor. — Enzo sente o aroma daqueles peitos macios na sua face.

Aquele contato quente com uma parte tão íntima da sua mulher o deixava pegando fogo, literalmente, queria mais sexo do que nunca. Ultimamente Simone encontrava-se mais excitante do que nunca, sempre sensual, sempre de Enzo.

— Sabe, podemos tentar algo diferente. — Enzo sugere em um sussurro.

— Tipo o que?

— Você podia ficar de cabeça para baixo e eu...

— Ficou louco? Não quero problemas para minha coluna. Escolha qualquer outra posição que não me cause problemas.

Enzo queria choramingar, no entanto, concordava com as vontades de Simone em não querer uma dor nas costas, podia ser problemático caso algo estalasse na hora da transa, do jeito que estava coberto de gesso, não a poderia levar para o hospital caso se ferisse, e demoraria pelo menos uma meia hora para pegar o celular mais próximo.

— Não vem nenhuma na minha cabeça agora, podemos continuar no normal, no de sempre. — Enzo sorri, queria tentar algo novo, esperaria até que estivesse totalmente curado.

— Acha o nosso normal chato, entediante?

— Claro que não, mas numa relação sempre é uma boa ideia tentar algo novo. — Enzo afasta a cabeça dos seios dela. — Espere que eu melhore e poderemos tentar algo.

— Concordo.

Simone levanta e deixa uma perna de cada lado das coxas dele, sentando bem na virilha dele. Enzo ficou sentado, suas mãos apalpando a bunda direto, o casal volta a beijar com vontade, o fogo nunca se apagava, não quando se tratava exclusivamente deles dois. Ela começa a massagear os mamilos dele com seus dedos, poucas mulheres sabiam, mas muitos homens sentiam imensos prazeres ali.

Enzo teve de largar a boca dela para conseguir soltar seus gemidos prazerosos. É tão bom quando se tem uma pessoa que conhece cada pedacinho do seu corpo, onde sabe exatamente onde tocar para conseguir desencadear um prazer avassalador. Deixou-a continuar por um tempo,

sempre é gostoso quando Simone estava no controle. Para retribuir o favor, começou a morder levemente os bicos do peito esquerdo dela, ao ouvi-la gemer, trocou para o direito, e assim continuou trocando em pequenos intervalos.

Os dois estava em uma conexão muito forte, quase como se pudessem saber o que o outro pensava, aquele amor verdadeiro só mostrava o quão juntos eles devem estar. Enzo precisava de Simone, e Simone precisava de Enzo, o casamento é uma via de mão dupla, o casal se ajudava, o casamento permanecia inabalável.

Simone coloca as mãos no peito dele e o empurra levemente, fazendo-o largar seus seios, com isso pode beijar o pescoço dele com seus lábios carnudos e molhados, depois sua língua lambeu toda parte do corpo do homem enquanto se curvava bem devagar.

Chegando naquele membro duro, agarrou com uma mão, os movimentos para cima e barra baixo fizeram Enzo tombar a cabeça, gemendo de desespero e prazer, Simone agachou-se mais, a língua começou a rodear a cabeça rosada, isso fez com que Enzo agarrasse forte o lençol com sua mão boa, continuando aquela tortura prazerosa, Simone usa a mão livre que sobrou e dá início a uma massagem quente nas bolas do parceiro.

— Me-Meus Deus. — Enzo tinha que colocar grande esforços para conseguir soltar palavras.

Simone não parou, queria Enzo de quatro, implorando para parar, e quando pedisse não pararia, pois sabia que ele queria continuar nessa safadeza toda.

— N-Não pare!

— Eu sabia. — Simone sussurra, soltando uma risadinha baixa, aumenta a velocidade dos movimentos.

Perto de fazer o marido gozar, ela cessa os movimentos, com uma das mãos ainda segurando aquele pau grande e grosso, num piscar de olhos engole tudo, começando a passar a língua no corpo do membro enquanto subia e descia, os barulhos de sucção só aumentam, deixando Enzo inerte, como se estivesse nos céus e não quisesse mais voltar ao mundo real, aquela mulher é um anjo.

Simone adorava sentir o gosto salgado do pre-goço que saía do pênis dele, é saboroso e salgado. Podia ver de relance as veias ao redor das coxas de Enzo, queria sair para fora a todo custo, ele realmente adorava quando Simone estava com a boca na área mais masculina que possuía. Por isso as vezes fazia os movimentos ficarem lentos, depois rápido, e novamente lentos. Quase sorria ao ver o seu marido louco de prazer, mais alguns minutos naquela área, ela sente seus olhos lacrimejarem e baba sair da sua boca, deixando o membro lambuzado e pronto a invadi-la.

— Eu vou...argh! — Enzo teve múltiplos espasmos, sentia o seu líquido sendo despejado do seu pau, enchendo a boca de Simone.

A mulher apenas engole tudo, saboreando o gosto, como Enzo mantinha uma alimentação regular e boa, o gosto do seu esperma é maravilhoso, cheio de nutrientes. Podia beber mais, infelizmente precisava que ele despejasse mais líquido em outro lugar.

— Pronto, agora vamos ao prato principal. — Simone sorri ao abrir as pernas, esperando Enzo.

— Acho que não, podemos deixar tudo isso mais e mais quente. — Enzo ainda precisava de mais alguns minutos antes de conseguir gozar novamente, então teve uma ideia, deixar sua esposa mais excitada.

Agarrando as pernas dela e aproximando o sexo dela do seu rosto, meteu a língua na entrada dela, os gemidos que ouviu foram a permissão de que precisava para continuar, o sabor da vagina dela é incrivelmente saboroso,

deixa-la louca de prazer, é o seu maior e melhor trabalho. Prová-la por inteiro o deixava de várias maneiras satisfeito, melhor do que qualquer café da manhã, almoço ou janta.

Levantando o olhar um pouco, podia vê-la se contorcendo enquanto gemia e pingos de suor escorriam da sua testa. Ela não conseguia negar, nem havia como, por isso levou uma das mãos aos cabelos de Enzo e o fez entrar mais afundo nas suas partes. O gosto da língua dele é surreal, o prazer é indescritível, ele ficou vários e longos minutos só trabalhando com aquela língua demoníaca.

Enzo parou o que estava fazendo, ela já estava no ponto, totalmente excitada e inteiramente dele, aproximou-se o máximo que conseguia por causa da sua mão machucada e a beijou, fez ela deita na cama e ficou por cima dela, seu membro roçando no sexo úmido dela. Queria invadi-la, sentir seu gosto por dentro, da forma mais natural do mundo.

— Você é tão linda, e tão somente minha. — Ele tira uma mexa do cabelo da testa dela.

Simone só respirava ofegante em resposta, não estava aguentando mais, aquele desgraçado estava demorando de proposito, precisava que ele entrasse nela, e precisava agora.

— Precisa ficar um pouco calma. — Enzo sorri, maldoso.

Aquele maldito estava demorando de proposito, estava querendo vê-la implorar pelo pênis dele. Esse canalha sabia muito bem fazer uma mulher sentir prazer naquela maldade, pois deixar uma mulher morrendo de excitação não é nada legal.

— Por favor, eu não aguento mais, me coma logo!

Enzo muito calmamente fez um esforço para apoiar o braço com gesso na cama, usa a mão livre para segurar o membro duro que estava pingando

sêmen de tanta excitação. Introduzindo dentro dela muito devagar, conseguiu tirar um gemido forte de Simone, então quando terminou de entrar por completo, começou a mexer o quadril um pouco, suas duas mãos, agora estavam cada uma de um lado da cabeça da mulher, na cama. Simone cruzou os dois braços no pescoço de Enzo.

O homem começa a investir lentamente, soltando gemidos e se degustando com os sons de gemidos agudos de sua esposa. A posição em que se amavam agora é bastante tradicional nos casamentos, mas não muito menos prazeroso de que outras posições.

Simone fica agradecida por finalmente estar sentindo aquelas estocadas lentas, mas fortes de Enzo. Seus pelos do corpo estavam todos arrepiados, e sentia água na boca toda vez que Enzo investia contra ela, não sentia nenhuma dor, só o doce e caloroso sabor do prazer. Começou a morder a orelha esquerda do marido, uma de suas mãos agarrou os cabelos dele e a outra arranhou de leve as suas costas, isso tudo fez com que as estocadas ficassem mais rápidas e violentas. Simone teve de revirar os olhos, neste ponto teria seu orgasmo muito rápido, algo que Enzo fazia tão bem, nunca parava de fazer sexo enquanto não fizesse sua esposa ter um orgasmo.

Enzo mexia seu quadril para frente e para trás, para cima e para baixo, hora lentamente, hora rapidamente. Gosta de ver Simone gemendo em estado de loucura, sentia que estava perto de se derramar, e ela também. Quando sentiu a boca dela parando de morder sua orelha, pôde encará-la, então a beijou com fervor, fúria, paixão e amor.

Caso os dois pudessem, ficariam naquela mesma posição por toda uma vida, é muito gostoso estar daquele jeito com quem amava verdadeiramente. De uns dias para cá, todos os sentimentos amorosos para com um sobre o outro cresceram bastante, quase todo segundo pensavam em fazer sexo, em ficarem nu de frente para o outro e se amarem por várias horas.

Se afastam para buscarem ar, o que era difícil pelos movimentos frenéticos, os dois estavam molhados de suor de tanto exercício. Nem eles aguentavam mais, os membros dos corpos estavam ficando doloridos, no entanto essa é a intenção, queriam ficar exaustos a ponto de não conseguirem se mover por muitos minutos.

Simone foi a primeira a soltar um gemido alto, que foi ficando muito agudo e logo parou, em seguida Enzo gemeu e também gozou muito dentro dela, preenchendo todo o interior da mulher. Ele não saiu de dentro dela e nem ela tentou movê-lo para o lado, estavam tentando recupera o fôlego perdido. Esse foi sem dúvidas um dos melhores sexos da vida deles, foi instigante, apaixonante e muito saboroso.

Quando Enzo finalmente saiu de dentro de Simone, rolou de lado caindo no colchão, respirando com mais calma. Encontravam-se suados, ofegantes e muito cansados, queria somente dormir agora, infelizmente, ainda tinham de ter um pouco de forças para levantarem e tomarem um banho rápido, lavarem esse suor todo. Simone detestava imaginar que dormiria suja de suor.

— Enzo, meu amor. — Simone se vira om muito esforço, fitando-a de boca aberta e olhando para o teto. — Temos de tomar um banho.

Ele a encara com os olhos arregalados, implorando para não irem, queria dormir daquele jeito mesmo, estava quase fechando os olhos. Não ligava de estar suado, o sono quase o vencia.

— Será rápido, vamos. — Passou-se mais alguns segundos até que ela conseguisse ficar de pé. Logo segurou Enzo e o fez ficar de pé também.

— Só teremos de tomar cuidado com o meu gesso.

— Está bem.

Os dois caminharam até o banheiro, cansados e com um pouco de dificuldade da parte dele. Conseguiram molhar o corpo e remover o suor, ao voltarem de volta para o quarto jogaram-se na cama, ninguém vestiria cueca ou calcinha, a preguiça os consumiu totalmente, não havia forças para mais nada, só queriam dormir.

— Vai, pode dizer.

— Dizer o que? — Simone franze o cenho.

— Que esse foi o melhor sexo da sua vida. — Enzo mantém um sorriso convencido no rosto.

Simone procura pensar um pouco, entre várias expressões Enzo fica assustado, parecia que ela havia dormido com tantos caras no passado que estava pensando se algum teria feito uma performance melhor do que a dele.

— Não fique preocupado, você é o melhor, e esse foi o sexo mais fantástico que eu já tive. — Simone desata a rir quando Enzo se recompôs.

— Vamos apenas dormir agora, está bem?

— Claro. — Simone virou de costas para ele, e Enzo envolveu a cintura dela com um braço, depois cobriu seus corpos nu com o cobertor enorme e quentinho.

Aquele dia foi melhor do que pensavam, tinham de dormir um pouco, pois depois teriam de receber os pais de Simone para uma conversa nada agradável. Precisavam relaxar antes de saber o que iriam fazer com uma pessoa louca.

# Capítulo 17

Como na maioria das vezes, Simone acordou primeiro do que Enzo, logo após bocejar fica um pouco inquieta, deveria estar fazendo algo agora, mas o que? Arregalando os olhos começa a cutucar o marido ao lado fortemente.

— O que é!!! — Enzo acorda assustado, com medo de estar acontecendo algo horrível. Virando-se para Simone, franze o cenho um pouco aliviado. — Houve algo de errado?

— Meus pais chegam em poucos minutos, se vista!

Enzo ficou apavorado e começou a se vestir, aqueles velhos sempre lhe deram um pouco de medo, sempre ficava com o estado da aparência no mínimo bom para evitar futuras críticas. Com um pouco de dificuldade conseguiu chegar até a gaveta, abrindo-a escolhe roupas casuais, um short jeans e uma camiseta preta. Ao caminhar para a cama, nota Simone já vestida, sorte a dela que podia se mover rapidamente. Por causa daquele gesso idiota demorou um pouco de tempo para conseguir chegar a cama de volta e mais tempo ainda em se vestir.

— Está pronto? — Simone pergunta, normalmente não ficariam tão nervosos, mas dessa vez os dois teriam de falar sobre um assunto muito delicado.

— Se você estiver, eu também estarei. — Enzo já vestido, levanta-se e fica apoiado em Simone. — Maldita hora em que decidi não querer muletas!

Simone revira os olhos, pelo que conhecia dele, Enzo reclamaria todos os dias em que estivesse com aqueles gessos, e claro sobraria para o temperamento dela ter que aguentar tudo.

— Eu arranjurei duas muletas e as acertarei na sua cabeça! — Simone o ajuda a descer as escadas com cuidado.

Os dois andam até o sofá onde ela o largou no colchão macio, pelo menos agora poderia esperar seus pais sem preocupações. Nem teve tempo de sentar-se um pouco, pois a campainha da casa soou alto.

O casal se encara por um momento, a situação só ficaria mais tensa, pelo menos tinham feito muito sexo, o que os deixou um pouco mais relaxados. Simone respirando fundo caminha até a entrada e abre a porta, deixando os pais entrarem.

— Bom dia, filha! — A mãe de Simone a abraça com força. Em seguida andou até Enzo e o abraçou.

— Está mais linda do que nunca. — O pai abraça a filha fortemente. E como sua mulher, caminhou até Enzo e os dois apertaram as mãos.

Simone pegou duas cadeiras e fez os pais sentarem de frente para ela e Enzo. Os dois não pareciam tão calmos, e nem podiam estar, fariam como resolver a situação de uma filha maluca, isso deixaria qualquer pai e mãe desconfortáveis.

— O que aconteceu com você? — A mulher pergunta para Enzo ao ver seus gessos.

— Um acidente, que tenho quase certeza de ter sido causado por Bianca.  
— Enzo diz sem rodeios.

Simone fecha os olhos ao ver sua mãe abraçar seu pai, lutando para segurar as lágrimas, acabar de ouvir de repente, que sua filha mais nova

tentou matar alguém, e o pior é que não tinha como negar, a loucura de Bianca fica pior a cada dia que passa.

— Dou graças a Deus por nada ter acontecido a você! — O homem fala, uma das mãos massageando as costas da mulher.

— Ela acusou Enzo de estupro, logo depois dele ter a denunciado por chantagem. — Simone engole em seco com o cenho franzido do seu pai.

— Estupro? Mas ela só chegaria isso se Enzo tivesse... — O pai de Simone desvia os olhos da filha para Enzo, não foi difícil juntar os pontos. — Seu desgraçado!

Ele se desvencilhou da mãe de Simone e avançou em Enzo, com o punho fechado socou aquele desgraçado com toda força que tinha. Como Enzo ainda estava ferido, nem conseguiu se defender e caiu no chão, sentindo um gosto metálico na boca.

— Pai, pelo amor de Deus! — Simone junto de sua mãe seguram o homem. — Pare agora!

— Como pode o estar defendendo?

— Eu escolhi perdoá-lo. Conversamos muito e chegamos a um consenso, nossa situação já está resolvida.

Simone anda um pouco para trás ao ver o olhar de repreensão do seu pai.

— Você o perdoou? E isso só vale para ele? E sua irmã?

— Escute bem, eu decidi perdoar os dois, mas não tem como conviver mais com ela. A queria bem longe daqui. Cada uma vivendo sua vida, mas aquela louca anda infernizando nossas vidas como bem sabe! — Simone cruza os braços.

Se abaixou e ajudou o marido a levantar, usando muito esforço conseguiu fazê-lo sentar no sofá sem querer devolver o soco no seu pai. Por

isso não gostava de discussões com homens, qualquer coisinha e queriam sair matando uns aos outros.

— Vamos nos acalmar, nossa filha escolheu perdô-lo, foi uma escolha dela, ela já é uma mulher feita e pode tomar as próprias decisões! — Como Simone, sua mãe usou muito esforço para fazer o marido sentar sem querer socar Enzo mais uma vez.

Os dois ficaram se encarando por muito tempo, mesmo Enzo sabendo que merecia aquele soco, jamais deixaria alguém bater em seu rosto de novo como aquele velho fez. A vontade do pai de Simone era de castrar Enzo, cortar suas bolas e dar para seu cachorro lá em São Paulo comer.

— Está bem, vamos baixar o nível de testosterona aqui! — Simone se recompôs e volta a falar. — Estamos aqui para dar um jeito em Bianca.

Os dois homens pareceram dar uma trégua, por enquanto. O afeto mínimo que tinham entre genro e sogro acaba de diminuir drasticamente, eles queriam muito brigar, o clima tinha ficado muito pesado depois da infidelidade de Enzo ter vindo à tona.

— Os policiais estão investigando todo o caso, inclusive estão demorando mais pela maldita ter feito essa acusação de estupro infundada. — Simone estranha ao ver os olhos de seu pai focando mais ainda no marido.

— Será mesmo?

Enzo fechou o punho da mão boa, aquele velhote estava merecendo umas lições.

— Olhe, pai. Todo o caso que ele teve com Simone foi consensual, disso eu tenho certeza, mas ela está jogando com as cartas que tem. E fazendo de tudo para prejudicar o nosso lado, o pior é que não sei exatamente o motivo.

— Talvez ela queira fugir novamente. — A mãe de Simone se mete. — Como ela fez para poder vir para cá, todos os namorados antigos dela foram acusados de estupro por Bianca.

Simone se aproxima mais de Enzo e coloca as duas mãos no cabelo, ficando sem saber o que fazer, do jeito que sua irmã estava, ela poderia tentar qualquer coisa para destruí-los. Sentiu o braço forte do seu marido a abraçando. Aquele ato é bom, muito reconfortante.

— Já pensou em se separar de Enzo, aposto que Bianca deixaria você em paz! — Sugeriu o pai, gostando de ver Enzo contorcendo os lábios.

— Talvez Bianca não estivesse fazendo essas maldades se o pai tivesse dado uma educação decente! — Enzo sorri ao ver o pai de sua esposa levantar muito irritado.

— Talvez nada disso estaria acontecido se conseguisse manter seu pinto dentro das calças. — O mais velho apontou o dedo indicador em represália.

Dessa vez Enzo conseguiu levantar rapidamente, mesmo sentindo muita dor na perna.

— Cuidado, deixei passar aquele soco, mas se estiver abusando da sorte, quebrarei esse gesso do meu braço na sua cara.

E os dois quiseram avançar novamente, sobrando para ambas as mulheres terem de segurar seus maridos, aquela situação irritante e constrangedora já estava virando um verdadeiro porre.

— Se continuarem com isso, eu irei sair daqui! — Simone faz uma ameaça que parece surtir efeito.

Os dois demoraram um bom tempo antes de voltarem a sentar, quando o fizeram mantinham os semblantes furioso no rosto, em nenhum momento param de se encarar, ainda estavam com sede de uma boa briga.

— Podemos resolver o caso de Bianca agora? — A pergunta de Simone faz os homens desviarem os olhares. — Por que eu já estou cansada de tanta confusão na minha vida.

— O que sugere? — Seu pai pergunta.

— Quando a polícia prender ela, e acredite, eles irão. Constatarão o óbvio, Bianca é louca e precisa ser internada, mais uma vez. — Recostando as costas no sofá, Simone cruza os braços. — E eu quero que ela esteja em um hospício bem longe dessa cidade!

— Não fique preocupada filha, daremos um jeito de interná-la lá em São Paulo. — A mãe a tranquiliza. — Queremos cuidar dela de perto.

— Então não tem nada a mais para conversamos, precisamos esperar que a polícia a pegue logo. — Simone levanta e puxa a mão do marido, o fazendo ficar de pé. — Me esperem aqui, levarei Enzo lá para cima, ele precisa descansar sem esse clima estressante, só assim se curará o mais rápido possível.

Simone também tinha ficado um pouco estressada com toda essa conversa, desde que sua irmã chegou na casa não teve sequer um momento de paz, droga, maldita hora que a deixou vir para o seu lar. Chegando no quarto do casal, Simone fez Enzo deitar na cama e notou pela expressão cansada dele que o cansaço já o consumia, depois do soco que levou o melhor seria dormir um pouco.

— Você ainda vai voltar lá para baixo? — A voz grogue de Enzo indicava que já estava muito próximo de adormecer.

Simone chega mais perto da cama onde Enzo já estava deitado quase fechando os olhos, ele estava na ponta, então se abaixou e o encarou, gostando de vê-lo naquele estado todo indefeso, gostava de cuidar do homem que ainda amava.

— Claro, não irei deixar meus pais lá embaixo sozinhos. — Simone sorri ao empurrar Enzo de volta ao colchão quando este quis levantar. — Você sabe que precisa descansar, nunca ficará melhor se estiver gastando grande esforço para nada. Já conversamos com meus pais, agora vá dormir, pelo menos um pouco.

Enzo estreita os olhos, todavia Simone estava absolutamente certa, tentou deitar confortavelmente, ainda a encarando, sorri, deixando-a sem graça. Queria tanto que sua esposa deitasse do seu lado, mas tinha dois velhos no andar de baixo precisando de um pouco de atenção, além do mais, o pai dela precisa ser acalmado, e a filha pelo visto conseguia fazer um ótimo trabalho.

— Demorará a voltar?

— Provavelmente sim, conversarei com meus pais por um bom tempo, você irá dormir e com certeza acordará somente a noite agora, e nesse horário eu já estarei no trabalho. — Simone não gosta de ver o sorriso lindo de Enzo sumindo aos poucos. — Me verá no fim da noite, como sempre.

— Tomara que eu acorde somente quando você estiver em casa. — Enzo fecha os olhos e continua a falar. — Por causa daqueles remédios que tomo eu terei um sono pesado, se eu tiver sorte, acordarei...somente...quando...você... — ele boceja — estiver em casa.

Virando-se para o outro lado, adormeceu.

Simone passou a mão nos cabelos dele, em seguida saiu sem fazer barulho do quarto e fechou a porta. Descendo para o andar de baixo nota seus pais na cozinha, perto da mesa, conversavam baixo o suficiente para só os dois ouvirem, parecem bastantes irritados. Ao verem a filha se aproximando, param e a encaram.

— Ainda não entra na minha cabeça um motivo suficiente bom para você ter perdoado um canalha como ele, dormiu com sua própria irmã! —

O pai gritou, logo voltou a se conter.

Quando revirou os olhos, Simone tenta manter seu tom de voz o mais calmo possível.

— Pessoas merecem segundas chances. Eu decidi dar mais uma chance a ele. — Simone respirou fundo pela expressão de incredulidade do pai, a conversa continuaria.

— Você é uma mulher tão linda e tão jovem, pode ter qualquer homem que quiser e escolhe continuar com ele, isso nunca será aceitado por mim.

— Esse é o problema que você não entende, eu não preciso da sua aceitação, a vida é feita de escolhas e eu escolhi a minha. Enzo errou, admitiu o erro e eu escolhi perdôá-lo, caso aconteça de novo pode apostar que me separarei na hora, mas estou disposta a dar mais uma chance. — Simone cruza os braços e levanta uma sobrancelha.

A mãe de Simone pela primeira vez na vida fica com os olhos admirando sua própria filha.

— Mesmo que eu nunca concorde com tal ato, admito que sinto orgulho da mulher forte que se tornou, faz suas próprias escolhas e é capaz de aguentar as consequências. — A mulher puxa o marido de volta para a sala. — Agora me sirva um café, estou morrendo de fome.

Simone não conseguiu esconder um pequeno e quase invisível sorriso, sua mãe orgulhosa? Tai algo que nunca imaginaria ouvir da boca da mulher, sempre a viu como uma pessoa muito rígida e fria, podia ser para fazer das filhas mulheres fortes, pelo menos gostaria de pensar que esse era o motivo.

Na mesa pegou duas xicaras e derramou um pouco de café, em seguida pegou uns pedaços de biscoitos e colocou num prato de vidro, os pais teriam de aguentar somente isso, pois não tinha tempo de fazer o almoço, já

que não tinha mais um carro, teria de ir ao trabalho mais cedo, pediria um Uber e esperava que o motorista não demorasse.

Entregou uma xícara a cada um e depositou o prato com os biscoitos em cima de uma mesinha de madeira no centro da sala, perto do sofá onde, agora os seus pais jaziam sentados. Eles beberam um pouco e pelos semblantes pareceram gostar do sabor do café, depois cada um mordiscou um pedaço de biscoito e continuaram com a mesma expressão.

— Isso aqui está ótimo, muito bom mesmo.

Mais uma vez recebe elogios de sua mãe, o que era o segundo naquele dia, o bastante para ficar mais feliz ainda e esquecer um pouco o clima pesado de ter visto seu pai dando um soco no seu marido, e com bons motivos, não devia ser fácil para um pai saber que o homem diante dos seus olhos foi capaz de trair a própria filha.

— Concordo, como sempre sua comida é muito boa. — Seu pai engole um biscoito de uma só vez.

— Fico feliz que tenham gostado, mas infelizmente não poderei fazer o almoço, que horas são... — olhando para a tela do celular arregala os olhos — meu Deus! São três horas da tarde, em breve terei de ir trabalhar, isso se eu quiser chegar no horário.

A mãe de Simone muito fina, coloca a xícara na mesinha de um jeito estranho, como se fosse uma daquelas mulheres ricas da alta sociedade.

— Não fique tão apavorada, eu e seu pai vimos um restaurante chique aqui perto, quando você sair iremos até lá comer um pouco e ficar um bom tempo. — Ela sorri, faz tempo que não comia fora.

O marido da mulher só concorda um pouco apavorado, sabia que os preços da comida daquele lugar iam ser muito caras para o seu bolso, no entanto é sempre bom aproveitar os lugares quando se estava de visita numa

cidade. Podiam conhecer mais a região e quem sabe dar uma voltinha na praia.

— Irá adorar, as comidas são muito boas e deliciosas. — Simone solta uma risada curta.

Os três ficam conversando enquanto os minutos falam, a todo momento evitavam falar de Bianca e Enzo, ou do recente caso que tiveram, o clima da conversa está tão leve que tinham um certo medo de quebrá-lo.

Quando Simone se arrumou no intuito de ir trabalhar, seus pais a acompanharam quando saíram, eles logo foram juntinhos ao restaurante ali perto. A filha ficou os observando enquanto esperava sua carona, em minutos o Uber chegou e ela entrou no veículo, deixando Enzo com a casa somente para ele.

# Capítulo 18

Enzo acorda sentindo uma enorme dor de cabeça, levantando-se brevemente e logo voltando a deitar, fica um pouco desapontando em perceber que ainda estava de noite e ainda cedo, Simone ainda demoraria um bom tempo antes de voltar, pensou em descer e tomar seus remédios para dor receitados pelo próprio doutor que cuidou dele no hospital. Com grandes dificuldades de conseguir ficar em pé, caminha para o corredor e estranha ao perceber que as malas dos seus sogros não estavam no quarto de hóspedes.

É só o que faltava, sozinho em casa e sem ninguém para ajudá-lo a se locomover. Continuou arrastando aquele pé engessado para as escadas onde teve mais dificuldades ainda de descer, ao chegar na cozinha apoia as duas mãos na mesa e respira um pouco, aliviado. O médico informou que durante esse tempo de repouso ficaria cansado muito rápido com atividades simples.

Ao abrir a porta do armário pegou um copo de vidro, encheu de água e em seguida pegou dois comprimidos, misturou tudo na sua garganta e engoliu de uma vez. Os gostos daqueles remédios eram muito ruins, encheu o copo de água mais uma vez e andou de volta para o quarto, ao subir a escadas e sentar na cama já sentia a exaustão no limite, pronto para voltar a dormir, depositou o copo com água em cima da mesinha ao lado da cama onde Simone deixava alguns livros.

Mais uma vez ofegou de raiva, dormiria mais à vontade dessa vez, e para isso tinha de remover as roupas do corpo. Tirou a camisa e colocou ao lado do copo de água, ao tirar o jeans fica totalmente nu, pois lembrou que

não vestiu uma cueca, então foi até uma das gavetas e pegou uma da cor preta e vestiu. Voltando a se deitar sentindo algumas articulações doloridas, fica um tempo imóvel, só olhando para o teto e pensando quando iria melhorar.

Para ficar calmo um pouco, pegou o celular e rapidamente ligou para Simone, ultimamente precisava de qualquer distração, e a voz dela era perfeita para o trabalho.

— Alô, Enzo? — Simone pergunta um pouco desconcentrada nele, estava muito ocupada com o trabalho.

— Desculpe atrapalhar...

— O que quer? — Ela quase desligava o celular, não tinha tempo para falar com ele.

— Nada.

— Como assim nada? Você me liga no meio do trabalho para dizer que não quer nada? — A voz desesperada assumiu um tom forte, de raiva.

— Estou muito cansado, prestes a dormir. — A voz de Enzo sai muito baixa, já quase fechava os olhos. — Só queria ouvir sua voz mais um pouco.

Ele fica um pouco apreensivo ao notar um vácuo de segundos do outro lado do celular, por um instante imaginou que ela tivesse desligado na sua cara, e não a culparia por isso caso realmente tomasse essa atitude.

— O que quer ouvir exatamente? — Ela pergunta um pouco cansada, talvez não fosse de todo ruim falar um pouco com o marido naquele horário estressante.

— Fale qualquer coisa que quiser, tipo, como está indo seu trabalho agora?

— Estão enchendo muito meu saco aqui. — Simone dá um jeito de deixar o celular encostado na orelha usando o ombro, usava as mãos para digitar e escrever em papéis. — Juro que as vezes quero roubar um bisturi desses médicos e sair matando todo mundo, as pessoas gostam de ser irritantes e descarregar suas raivas em outras pessoas que não tem... Enzo? ENZO? Droga!

Simone desliga o celular quando percebe que Enzo caiu no sono e ainda deixou o celular aberto, bom, problema resolvido, esperava que ao acordar estivesse do lado dele. Infelizmente falta um bocadinho de tempo. Voltou ao seu trabalho um pouco mais leve, os poucos segundos com Enzo ajudaram muito.

...

Os ventos gélidos da noite sobravam pelas ruas desertas cheia de pessoas sem ter um lugar onde morar ou comida para encher o estômago vazio, a noite fria e densa começa, perfeita para casais terem um tempo romântico na praia, aproveitando a linda visão do luar. Mas muitos estavam solteiros, outros em busca de um companheiro, e havia uma pessoa em especial que estava tão louca para achar um par, que seria capaz de matar por isso.

Nos fundos da casa de Enzo, Bianca ressurgue depois de tanto tempo, tinha de acabar com isso agora, a polícia logo resolveria o caso do acidente e a encontrariam, tinha de ver que amava pelo menos mais uma última vez. Pegou a chave clonada e enfiou na fechadura da porta, girando a maçaneta devagar, consegue entrar na casa sem grandes problemas.

Simone e Enzo deveriam ter colocado alarmes por toda a casa, grande erro, agora qualquer pessoa perigosa poderia invadir a residência. Fecha a porta na maior quietude possível, andando devagar até uma das gavetas do armário, onde sua irmã guardava as facas e garfos, usou a mão esquerda

para pegar a arma média com lâmina em aço inox, só não pegou outra por que a mão direita tinha objetos que iria adorar usar daqui a pouco.

Quando saiu da cozinha para sala pensa na notícia de que seus pais chegaram na cidade há pouco tempo. Soube por estar no final da rua espionando a casa, esperando que Enzo ficasse sozinho, o que aconteceu somente a noite. Subindo as escadas dá passos lentos e silenciosos, se não tomasse cuidado seus saltos altos poderiam fazer um dos degraus ranger e acordar o seu amor, algo que não queria, ela tinha de acordá-lo pessoalmente.

— Já estou indo, meu amor. — Sussurrou baixinho, sorrindo em finalmente encontrá-lo depois do acidente, ter a chance de pedir desculpas é tudo que queria.

O encheria de amor a noite toda, seu vestido da cor vermelha exalava as suas mais belas curvas do seu corpo sensual, capaz de deixar qualquer homem de queixo caído, a roupa continha uma pequena abertura na perna esquerda, talvez para facilitar a cruzada de pernas. Estava de cabelo solto e usava uma maquiagem para tornar sua aparência mais especial, um visual digno de uma modelo.

No corredor deu uma pequena olhada no quarto de hóspedes com a porta entreaberta, entrando no cômodo voltou alguns dias no passado, quando fez amor com Enzo, fechou os olhos e não conseguiu conter algumas poucas lágrimas dos pensamentos felizes, queria tanto sentir aquelas sensações novamente, e quem sabe conseguiria hoje.

Voltando ao plano principal, saiu e trancou aquele lugar, e finalmente avançou para o quarto onde o amor da sua vida devia estar descansando. Entrando com todo o cuidado do mundo para não emitir nenhum som, falha na tarefa e observa Enzo abrindo os olhos e piscando várias vezes, ainda morria de sono praticamente.

Mesmo com aqueles gessos no braço e perna, ele ainda continua muito sexy, sensual e bonito, e coincidentemente o homem usava a cueca da mesma cor de quando Bianca o viu seminu pela primeira vez, uma visão que fez questão de guardar na mente e que agora tinha a oportunidade de ver novamente.

— Ai meu Deus, o que está fazendo aqui? — Enzo fica assustado ao ver sua cunhada daquela forma.

Como ela entrou? Essa pergunta já não importava mais, ela estava ali, agora. Engolindo em seco Enzo coloca os dois pés no chão e fica um pouco trêmulo em notar o sorriso doentio de Bianca desaparecendo, dando lugar a um olhar preocupado.

— Meu amor, deixe-me ajudá-lo. — Bianca corre e fica próximo dele, mas não chega a tocá-lo.

— Saia! Não encoste em mim! Nunca mais encoste em mim! — Enzo consegue levantar, ignorando a dor, dá poucos passos para trás.

— Mesmo depois de eu ter feito tudo para nós podermos ficarmos juntos, é assim que me trata? Ótimo, parece que não lhe machuquei o suficiente. — Bianca dá um golpe de faca no rosto de Enzo, cortando levemente a bochecha do lado direito da face e o fazendo cair na cama.

Enzo passa a mão no rosto, sentindo um pouco de sangue e vendo a cor vermelha nos seus dedos. Aquela mulher é louca, tinha uma faca e pelo que podia notar, dois pares de algemas, e nem queria saber o que pretendia fazer com aqueles objetos.

— Fique parado. — Ela posiciona a faca na mão de um modo que enfiaria no corpo de Enzo sem titubear. — Matarei você se for preciso.

Bianca joga um par de algemas no colo de Enzo, ficou com olhos pregados nele caso este tentasse algo para fugir.

— Prenda uma mão na cabeceira de madeira, agora! — Bianca ameaça enfiar a faca na perna boa dele quando o outro fez sinal de querer resistir.

Enzo com o orgulho muito ferido, prende uma de suas mãos usando aquelas algemas, uma prendeu seu pulso bom e o outro ficou na madeira da cabeceira, estava preso, o celular devia ter caído no chão quando levantou, sendo possível pegá-lo para chamar a polícia. Franze o cenho em ver Bianca chegando mais perto, ainda muito cautelosa, subiu na cama e deu a volta, de repente segurou no gesso de Enzo e deu um jeito de prender o braço ferido no outro lado da cabeceira.

— Droga! — Enzo evitou mexer os músculos, seu braço ainda estava sensível, é melhor não piorar aquele aperto, ou a dor poderia acabar sendo alucinógena.

Completamente exposto não tinha nada que pudesse fazer agora, tanto que quando aquela mulher passou uma perna pela sua cintura e ficou inteiramente em cima dele, sentiu algo ruim, não queria ficar perto dela, e lá estava Bianca o obrigando a encará-la. Ao sentir a língua da mulher na bochecha ferida, sentiu muito nojo, de si mesmo e dessa pessoa horrível em sua frente.

Bianca rodou para o lado e depositou a cabeça no peito dele, podia ouvir o coração batendo violentamente contra o peito, a respiração rápida por causa do nervosismo é bastante perceptível.

— Deixe-me sair daqui, e podemos dar um jeito de resolver tudo isso. — Enzo diz meio sonolento, os malditos remédios ainda faziam um efeito devastador.

— Resolver? — A ponta da faca escorrega lentamente do peito de Enzo até a sua virilha, Bianca tomou o cuidado necessário em não fazer nenhum corte. — Talvez eu possa te ensinar uma lição... — encosta a ponta da faca no pênis — para saber de uma vez por todas com quem você deve ficar. —

Bianca deu uma apertada, a faca encostava no órgão, não o suficiente para abrir um corte, mas causando dor o bastante para Enzo gritar.

Bianca solta uma risada profunda, capaz de causar arrepios na espinha de qualquer um. Largando a faca perto da sua barriga um pouco, começa a alisar o peitoral suado de Enzo. É tão bom sentir a textura de uma pele masculina, que já podia-se sentir úmida. Muito indefeso, só seu.

— Por favor... — Enzo já sentia o suor na testa descendo, tinha tanto medo de Simone chegar numa hora dessa e acabar sendo ferida pela louca da irmã, que se fosse capaz de sair mataria Bianca usando as próprias mãos.

— Meu amor, pare de tentar me convencer a não ficar com você. — Bianca levanta a cabeça e o encara tendo um sorriso leve nos lábios. — Terei uma noite de amor com você antes de tirar sua vida.

Enzo arregala os olhos, no entanto, foi por um milésimo de segundo, nunca pensou que sua vida acabaria por uma obsessão de uma maníaca, e ainda confessou que pretendia estuprá-lo antes de mata-lo.

Os seus sogros já deviam estar perto de chegar da onde quer que estejam, e viu em muitas das séries que assistia, que podia ganhar tempo com uma pessoa problemática como Bianca, mantendo uma conversa agradável, usando palavras que aquela pessoa precisava ouvir.

Não tinha nada a perder, então decidiu uma pequena tentativa.

— Podemos fazer o que você quiser, meu amor. — Enzo fica sério, em seguida a encarou com um brilho no olhar, o mesmo que teve quando dormiram pela primeira vez.

Bianca estreitou os olhos, pensando se podia ser algum tipo de truque, mas logo seu amor falou mais alto e parece está conseguindo algo tipo de sucesso. Aproximou-se ainda mais dele, o suficiente para dar uma cheirada no pescoço dele.

— Qualquer coisa? — Bianca coloca dois dedos na barriga de Enzo e os movimentava como se fossem dois pés até o peito.

— Claro, tudo que tiver vontade. — Tentando parecer o mais convincente possível, Enzo fica um pouco ansioso com a situação toda. Tinha de sair dali depressa. — Agora docinho, solte essas algemas, vamos lá.

Bianca parece pensar por um momento, colocou a mão no queixo e olhou para cima, pensando no tipo de sexo que podiam fazer naquele momento.

— Não, te deixarei amarrado, sempre quis ter um homem todinho para mim, completo e a mercê a minhas vontades. — Bianca segura no queixo de Enzo, fazendo-a encarar, conseguia sentir o bafo quente dele no seu rosto.

Morrendo de felicidade, começa a beijar e lambe o pescoço dele. Enzo não podia fazer nada, a não ser ficar parado e esperar que suas palavras façam algum efeito naquela maluca, não aguentaria se aquilo continuasse contra a sua vontade.

— Odeio ficar impotente, e estou dividindo isso com você porque minha confiança em você é sólida, sempre foi. — Enzo fechou os olhos por um segundo, ficando aliviado por ela ter se afastado um pouco.

Bianca ficou chocada, ainda haviam confiança entre os dois, uma conexão que sempre soube ser quase impossível de ser negada, ele a amava, e isso estava estampado na cara de coitadinho dele. Arrependeu-se no momento de ter feito um corte pequeno no rosto do homem, tadinho, merecia carinho e não dor.

— Sinto muito, mas não seria bom se talvez...sei lá...você estivesse aberto a novas experiências? — Bianca volta a brincar com os dedos no peito dele. — Prometo ser rápida.

Enzo tinha de suportar olhar na cara daquela mulher nojenta mais um pouco, alguém chegaria e acabaria com essa tortura, nunca viu uma pessoa chegar naquele ponto doentio só para tentar conquistar alguém que não a quer mais.

— Não irá conseguir nada, não ficarei excitado, nem com você. — Tenta passar sinceridade.

Bianca se afasta um pouco, fica sentada na ponta da cama, um pouco pensativa.

— Entendo, esses fetiches estranhos não são para todas as pessoas. — Ela vira a cabeça a Enzo e sorri. — Terei de pensar em algo diferente.

Bianca dá um selinho nele e estranha quando ele revira a cara, parecia sentir repulsa, no entanto só foi por um segundo, pois já voltam a se olharem com muito desejo, ternura e fogo que não acabaria tão cedo.

— Bianca, me solte, aí poderemos fazer qualquer... — Enzo escuta um barulho de porta se abrindo lá embaixo, com pessoas falando um tanto quanto alto, podiam ser os pais de Simone. — SOCORRO!

Bianca fica sem entender de imediato o motivo do pedido de ajuda, aí se dá conta de Enzo estar fingindo tudo isso, esse amor, o brilho no olhar, o desejo pelo corpo dela em cima do seu nunca existiram, é um mentiroso, e mentirosos tem de morrer.

Ela então fica sem tempo para punir o homem, pois também escutou um barulho lá de baixo, e Enzo não para de pedir ajuda. Correndo para o armário de Simone, abriu a gaveta de suas peças íntimas, pegou duas calcinhas e as misturou fazendo uma bola de tecido, pulando na cama e se aproximando do seu amor, enviou a bola de tecido na boca dele, agora só conseguia escutar gemidos baixos e desesperados.

— Desculpe Enzo, sairei por um momento. Voltarei assim que me resolver com meus pais.

Enzo observou ela saindo da cama e dando uma volta para pegar a faca, seus olhos ficam arregalados imaginando o pior, Bianca pretendia matar os próprios pais, é impossível do jeito que estava preso fazer algo para persuadi-la ou impedi-la.

— Eles finalmente terão o que merecem por terem me trancafiado em um lugar para doentes mentais. — Bianca tranca a porta do quarto antes de continuar sua vingança.

Enzo sente sua mão machucada ficar dolorida, tinha medo de olhar e ver um grande roxo, por isso olhar para a boa, tentou inutilmente se soltar, começa a respirar ofegantemente, começa a ficar agoniado, uma ardência dá início no pulso do braço esquerdo e acima do cotovelo, bem depois do gesso do braço esquerdo. O suor do corpo triplica, o homem teme ficar tremendo, sentia que entraria em pânico a qualquer momento.

A dor nos braços por ficar numa posição desconfortável aumentava a cada segundo, deixando Enzo desesperado, queria sair, mas não podia, seu peito subia para cima e para baixo rapidamente, soltava gemidos desesperados. As tentativas de ficar calmo não funcionam, por um momento pensou em puxar com força um dos braços no intuito de ficar livre, mesmo que perdesse uma das mãos no processo.

Sua mente imagina as mais impossíveis possibilidades, e se deu conta de que nenhuma funcionaria sem passar por uma imensa dor. O problema é que aos poucos o desespero aumentava, podia ver o suor pingado da testa e caído no seu peito, do mesmo modo, molhado de suor.

Caso ficasse mais tempo preso naquela cama sozinho com os próprios pensamentos, iria enlouquecer, e muito provavelmente ficar pior do que Bianca. Podia dar um jeito de pegar as chaves das algemas, no entanto no

seu campo de visão não havia nenhuma, a cunhada parecia nem ter planejado soltá-lo.

Droga!

Enzo percebe que o braço com o gesso fica dormente aos poucos, e nem podia saber se isso é bom ou ruim. Para tentar ficar calmo e esquecer que estava preso naquela cama sozinho, pensa em Simone, e no futuro que podiam ter caso saísse vivo dessa situação louca. Ela poderia sair do hospital e finalmente achar um lugar que trabalhasse sem muito estresse e que pagassem bem, e ele ainda tinha chances de fechar muitos casos que lhe rendessem bastante prestígio e muito dinheiro.

Havia também a possibilidade de terem filhos...sim, quantos Simone quisesse, ou se ela não quisesse nenhum ainda sim respeitaria a vontade dela. No futuro há tantas possibilidades, tanto o que conquistar e tanto o que ainda viver.

Foi aos poucos conseguindo ficar calmo, a esperança de que ainda sairia vivo dessa situação é uma arma poderosa que está conseguindo usar no intuito de manter o estado mental no lugar, não ficaria louco, tão pouco morreria naquela noite.

# Capítulo 19

Os pais de Simone, Melissa e Leonardo ficaram satisfeitos pelo primeiro passeio na cidade, a comida do restaurante foi ótima, e Leonardo adorou que a esposa se encheu rápido, poupando assim uma dor imensa na carteira. Os dois tiveram um momento maravilhoso de um casal normal que não tinham a muito tempo.

— Foi tão bom, poderíamos repetir quando voltarmos a São Paulo. — Diz Melissa, dava uma olhada pelas lindas casas da rua por onde passavam.

Por algum motivo não sentiam muito frio que sentiriam se estivessem em São Paulo, o clima no nordeste do Brasil é bem quente. As ruas pareciam sempre estarem vazias também, o que dava um pouco de medo, sentia como se a qualquer momento alguém fosse emergir da escuridão de algum beco para atacá-la.

— Está tudo bem? — Pergunta Leonardo, dando um pequeno abraço na esposa, gosta de puxá-la para mais perto e sentir o calor de seu corpo.

Trinta anos de casados e o amor deles nunca diminuiu nenhum pouco, como todo casamento, sempre tiveram altos e baixos em todos esses anos, nunca pensaram no divórcio como solução de qualquer briga, pois sabiam que sempre permaneceriam juntos. O tempo fez bem na aparência de cada um, as mulheres sempre davam pequenas olhadas para ele, e os homens sempre assobiavam discretamente para ela. Um casal maduro e muito bonito.

— Sabe, às vezes acho que falhei como pai, com Bianca. Sempre fico me perguntando quando ela ficou tão desnorreada com a realidade. —

Leonardo não muda o semblante sério para triste, ao contrário disso, só fica mais emburrado.

— Tenho a impressão de que não é culpa nossa, não entendo muito bem da doença dela, se é que podemos chamar de doença, mas parece que Bianca não consegue mais diferenciar o certo do errado. — Melissa parece um pouco triste, realmente a tensão pairava no ar, trancar uma filha num lugar especial para pessoas com problemas mentais é algo que nenhum dos pais jamais queria.

— Se Deus quiser, ela receberá ajuda de profissionais, quem sabe poderá ficar boa, e dessa vez permanentemente.

Os dois parecem ficar um pouco mais calmos com o fio de esperança de que talvez restasse alguma chance de Bianca melhorar, eram pais, e queriam sua filha normal e curada. Ainda faltava pouco para chegarem na casa de Simone, má hora que decidiram voltar andando, já sentiam os calos nos pés, da próxima vez pediriam um táxi.

— O interessante, foi que chegamos e nem vimos nosso quarto. — Leonardo dá um pequeno beijo na bochecha dela.

— Também, depois da sua pequena confusão com Enzo, nem eu lembrei. — Melissa o encara com um olhar de advertência. — Não quero saber de brigas enquanto estivermos lá!

— Ele traiu ela. — Tenta se defender.

— E Simone já deixou claro que isso é somente um problema dela, não temos que ficar envolvidos nesses assuntos de casal.

Leonardo teria de se controlar, mesmo assim ninguém mudaria seu pensamento de que Enzo é um completo cafajeste safado, não teve pudor nenhum de trair Simone, e ainda com a própria irmã, nem vergonha na cara parecia possuir. Respirando fundo, pensou mais calmamente, sua filha já era

grandinha o suficiente para tomar decisões próprias, tinha de achar algum jeito de aceitar o fato de que continuaria casada com aquele homem.

— Olhe, lá está a casa. — Melissa apressa os passos, não soube o motivo, mas sentiu uma má sensação de que seria assaltada.

Leonardo praticamente é puxado pelo resto do caminho, ao entrarem na residência finalmente, escutaram um barulho, Melissa imaginou que fosse no andar de cima e Leonardo jurou que ouviu um pedido de ajuda, podendo ser apenas fruto de sua imaginação.

Os dois se encaram.

— Simone! — Chama Leonardo, mas ninguém responde.

— Tem algo de errado aqui. — Melissa segura no braço do marido. — Vamos sair daqui.

— E ir para onde? Esqueceu que ficaremos aqui essa noite. — Leonardo revira os olhos com o exagero da mulher. — Venha, não temos do que ter medo, Simone deve estar trabalhando, e o único indivíduo nessa casa além de nós, é Enzo.

Leonardo segurou firme na mão da mulher e fez questão de subir as escadas cautelosamente, acreditava um pouquinho que tinha algo de errado lá em cima, por isso todo cuidado era pouco. No andar de cima tudo parece normal no primeiro segundo, depois começam a escutar um gemido abafado constante.

Andando mais um pouco descobrem que o som esquisito vem do quarto onde Enzo devia estar tirando um cochilo, aproximaram-se mais um pouco, Melissa chamou pelo genro, e foi aí que ficaram mais ansiosos, os gemidos aumentaram mais ainda, mesmo continuando abafados.

— Enzo! Abra essa porta! — Grita Leonardo, começando a ficar assustado.

Passando-se alguns segundos os mais velhos ficam desesperados, com o grito de Leonardo, mesmo que Enzo estivesse dormindo, já teria acordado. Os gemidos continuavam insistentes, não paravam nenhum tempo, a todo momento implorando por ajuda.

— Irei entrar! — Leonardo tenta abrir a porta, mas estava trancada do lado de dentro. — Enzo, preciso que abra a porta.

Os gemidos desesperados em vez de continuarem aumentando, ficam mais roucos e curtos. Leonardo com um chute forte arromba o trinco da porta, conseguindo entrar junto da esposa e tendo uma visão assustadora de Enzo amarrado na cama com somente uma peça de roupa no corpo.

— Meu Deus! — Melissa tapa a boca com as duas mãos. — Quem fez isso?

Leonardo correu até o genro, vendo o estado lamentável em que se encontrava, tentou arrancar uma das algemas, sem sucesso. Então com vários chutes na madeira onde as algemas estavam, ele consegue quebrar tudo e abrir várias passagens para Enzo libertar os braços, infelizmente teria de ficar com os objetos presos aos pulsos, pois não tinha a chave para abri-las.

Enzo tirou o bolo de calcinhas da boca e jogou os tecidos no chão, cuspidando ao lado, logo começa a inspirar e expirar, sentia o coração muito acelerado, bem como os pulsos dormentes, encontrava-se suado e com uma expressão de horror na face.

— Me escute. — Leonardo põe as duas mãos em cada ombro do outro homem. — Quem fez isso a você?

— Bianca, ela está aqui, em busca de vingança, contra mim... — Encara Leonardo — contra você... — desvia o olhar a Melissa — contra todos nós.

— O que? — Melissa fica assustada, sua filha foi capaz de fazer aquilo com um homem do dobro do tamanho dela, usando tamanho sadismo para deixa-lo naquela forma humilhante na cama. — Droga! Eu vou embora daqui!

Leonardo moveu-se rapidamente até a esposa quando a viu virando de costas, segurou no pulso dela.

— É melhor ficarmos aqui, não está segura aqui sozinha! Vejo o que aconteceu a Enzo!

— Me solta! — Melissa puxa o braço. — Fique com Enzo então, eu vou ligar para a polícia lá embaixo e dá o fora daqui!

Melissa corre para o corredor, indo em direção as escadas. Leonardo volta para ajudar Enzo a ficar de pé. Melissa segura no corrimão da escada enquanto desce na sua velocidade máxima, que era um pouco lenta por estar de saltos altos.

— É loucura continuar aqui, vocês devem sair o mais depressa possível. — Melissa ergueu o olhar para o andar de cima, as suas costas quando falou.

Quando pós os pés no chão, virou o rosto para sua dianteira, dando de cara com Bianca vindo em sua direção com uma faca, que quando piscou sentiu o objeto pontiagudo e afiado penetrando bem abaixo do seu ombro esquerdo.

— Aaaaaaa, AAAAAAAAAA! — Tudo que consegue fazer é gritar pela dor excruciante.

— Olá mamãe, adeus mamãe. — Bianca sorri vendo a expressão da mulher antes de morrer.

No andar de cima Leonardo anda com Enzo mais rápido para saber o motivo de sua esposa está gritando tanto. Olhando lá de cima para baixo,

mais precisamente na sala, vê o corpo morto da sua esposa sendo arrastado na direção da cozinha deixando para trás um rastro de sangue.

Enzo segurou o homem pela camisa antes que acontecesse mais uma tragédia.

— Não pode descer até lá. — Tenta argumentar.

— Me solte, acabei de ver minha mulher praticamente morta! É claro que eu tenho de ir lá. — Leonardo tentou se soltar, mesmo ainda sentindo o incômodo de Enzo, acabou parando ao pisar no primeiro degrau da escada.

— Pense bem, Bianca deve ter perdido as estribeiras para ter matado a própria mãe, acha que ela não fará o mesmo a você? E quanto a mim? Nem posso correr direito. — Enzo o puxa ao corredor novamente. — Vamos ao quarto de hóspedes e trancar a porta, ligar para a polícia e deixar os homens fazerem o seu trabalho.

Mesmo querendo desconsiderar tudo que acabou de ouvir, não podia, Bianca podia está usando o corpo de Melissa para atrai-lo em uma emboscada, por causa da adrenalina passando por cada parte do corpo, sentia vários sentimentos a respeito da morte de Melissa, desespero, dor, angustia, medo e raiva, nem sabia o que fazer. Olhava na cara do genro todo destruído e desviava para o rastro de sangue no chão, iniciado perto da escada.

Sua esposa morreu, colocando as duas mãos nos cabelos com poucos fios brancos, geme dolorosamente, querendo muito chorar.

— Não temos tempo para isso, ficaremos de luto quando conseguirmos sair vivos dessa. — Enzo se apoia nele novamente, sentindo-se tonto.

Leonardo o segura e juntos vão ao quarto de hóspedes, onde entram e se trancam do lado de dentro. Leonardo coloca Enzo sentado no chão, antes de

terem entrado lá deveria ter pegado pelo menos uma calça para ele, vê-lo seminu era humilhante, tanto para o genro quanto para o próprio sogro.

— Onde tem um celular aqui, ou telefone. Ligarei para a polícia. — Leonardo estende a mão.

— Na minha cueca é que não está! — Enzo diz o obvio, um pouco bravo. — Merda, o meu está no meu quarto e de Simone.

— Por isso ela deveria se separar de você.

— Olha aqui, velho, não é hora para brigarmos, onde está seu celular. — Enzo massageia o braço contendo o gesso.

Leonardo franze o cenho, parece que estavam encurralados com uma louca homicida e não havia jeito nenhum de saírem.

— Deixei meu celular com Melissa quando estávamos no restaurante. — Leonardo assume uma expressão temerosa. Com certeza morreria, e nunca pensou ter sua vida ceifada pela própria filha.

— Ótimo, teremos de esperar Simone chegar para ligar e pedir ajuda. — Enzo levanta o braço bom para cima. — Isso se ela não for assassinada pela louca da irmã dela.

— Sua descrença não está ajudando em nada, então faça o favor de calar a boca!

Os dois ficam pensando, e pensando. Enzo só jogou o corpo na cama, sentindo-se muito cansado disso tudo, por outro lado, Leonardo caminhava de um lado a outro, tentando achar um jeito de convencer Bianca a parar, ou pelo menos distraí-la o suficiente para conseguir pegar o celular. No entanto, contava com sua força de homem, que normalmente seria mais forte do que de Bianca, só que ela estava completamente louca, pessoas loucas não tinham muitos limites de força.

Estavam encurralados feitos ratos e sem ideias do que fazer para sair daquele quarto vivos. Qualquer ideia que tinham, sempre vinha carregada de várias situações que poderiam dar errado. Não tinha janela naquele quarto, e a porta de entrada da casa ficava na sala praticamente, e a porta dos fundos na cozinha, mas ambas no andar de baixo, onde Bianca provavelmente os aguarda.

Leonardo senta ao lado de Enzo na cama, agora podia aproveitar esse tempo e sofrer pela perda da sua mulher causada por sua própria filha, Deus, onde esse mundo irá parar com tantas loucuras.

Eles escutam ruídos do outro lado da porta, levanta-se rapidamente, ficando assustados. Enzo deita no chão e tenta olhar pela brecha da porta, via uma silhueta movendo-se rapidamente, provavelmente de Bianca, mas o que pretendia, ela deve saber que não teria força o suficiente para arrombar a porta.

— Está escutando? — Pergunta Leonardo.

— O som dos passos dela? Sim estou.

— Não isso, parece...que está falando com alguém. — Leonardo se aproxima devagar da porta, querendo conseguir decifrar aquelas palavras desconexas.

*Ele irá ser meu, ninguém conseguirá tirá-lo de mim, se ele não pode ser meu, não será de mais ninguém!*

Leonardo coloca as mãos nas portas, depois apoia a cabeça e cola o ouvido na madeira, conseguindo ouvir o que Bianca dizia, como esperado, a obsessão doentia dela por Enzo havia chegado a níveis alarmantes, precisava de tratamento urgentemente, ou poderia ter um colapso de loucura.

***NÃO SERA DE MAIS NINGUÉM!!!***

Bianca segura a faca firmemente na mão esquerda, levanta e com toda a força enfia na porta. A faca atravessou a madeira facilmente e penetrou na orelha, invadindo a cabeça de Leonardo, quase que imediatamente sangue espirrou da sua boca.

Leonardo se afasta da porta tremendo ao mesmo tempo que gemia, a dor é insuportável, colocando uma mão na orelha ferida querendo inutilmente tapar o sangramento, cai de joelhos no chão.

Enzo olha aquela cena horrorizado sem saber o que fazer. Mancando, aproximou-se de Leonardo muito desesperado, colocou nas suas pernas, rezando para que pelo menos o homem tivesse algum conforto antes de partir daquela vida.

— Sinto muito, sinto muito por você, sua mulher e sua filha. — Enzo soou meio entristecido. Nunca presenciou a morte de uma pessoa, e agora estava ali, com seu sogro praticamente nos braços, quase morto.

Bianca batia sem parar na porta, as várias investidas insistentes e furiosas faziam a madeira romper, abrindo um buraco cada vez maior.

Enzo estava mais preocupado com Leonardo, o homem queria dizer suas últimas palavras, mas cada vez que tentava mais sangue saía, engasgava no próprio líquido, em segundos nem fazia esforços, só queria que o sofrimento passasse, então, não existia mais vida no corpo.

O braço de Bianca é pequeno e longo, portanto conseguiu enfiá-lo no buraco que fez e girar a maçaneta, abrindo a porta lentamente. Encarando seu pai morto sem nenhum remorso, devia ser por que só se importava com uma pessoa daquele cômodo.

— Ele teve o que mereceu! E você também terá! — Bianca avança com a faca, mirando o pescoço de Enzo, seu amor que logo mais seriam só cinzas de uma lembrança triste.

Enzo defendeu o golpe com o gesso do braço, causando um barulho estranho, aproveitou a deixa e usou a perna engessada para chutar Bianca na barriga, o impacto a fez chocar as costas na parede e cair no chão muito zonza.

Tinha duas opções, pegar a faca a centímetros dela e acabar com a vida da infeliz, ou a mais fácil, fugir pelo corredor, descer as escadas e ir até a cozinha pegar o celular no corpo de Melissa e se defender com várias facas que possuía.

Enzo levantou e desatou a correr, ou melhor, a mancar rápido pelo corredor, no entanto, estava sendo mais lento do que pensava, demorou um tempo até conseguir segurar no corrimão da escada, e, ao pisar no primeiro degrau sente seus cabelos sendo puxado para trás, o que percebeu a seguir foi sua cabeça sendo jogada para frente, o fazendo perder o equilíbrio e rolar pela escada, chocando várias partes do corpo em todos os degraus até finalmente cair no chão, desacordado, todavia ainda respirando.

Portando saltos altos nos pés, Bianca desce a escada devagar e cuidadosamente, chegando no corpo de Enzo, agachou-se e passou a mão no rosto um pouco roxo e contendo sangue dele, sorrindo ao vê-lo totalmente indefeso levanta e olha para cima.

— Vai ser difícil leva-lo de volta lá para cima, preciso te amarrar na cama de novo. Tenho que atrair Simone e matá-la, quem sabe assim, finalmente terei você só para mim, e caso ainda não me queira, terei que matar você também. — Bianca sente uma felicidade que a muito tempo não sentia, essa situação dolorosa a seu coração destruído estava muito perto de acabar, em breve poderia juntos todos os cacos e reuni-los de volta no lugar.

## Capítulo 20

Simone trabalha normalmente e pouco calma, o que era um milagre, o pessoal naquele dia pareciam estarem de bom humor. Perto de acabar o turno, deixou tudo preparado para quando voltasse amanhã, o hospital contrataria uma segunda secretária, o que deixaria Simone com menos trabalho e conseqüentemente menos estressada.

Ao ver o celular e notar que as horas já indicavam que poderia ir para casa, pegou sua bolsa e chamou um Uber, como sempre fazia agora, demoraria um pouco até o seguro resolver o problema do carro. Seria impossível ficar gastando dinheiro todo dia com transportes, tinha medo de ir de ônibus, pois soube que os assaltos nos transportes públicos cresceram muito.

Antes de sair do hospital seu celular começa a tocar, o número na tela aparece como desconhecido, poderia se recusar a atender, mas poderia ser um dos policiais ligando para informar sobre respostas, nem tinha como recusar, talvez finalmente fosse receber boas notícias.

— Alô?

— Olá querida! — A voz sai um pouco grossa, irreconhecível.

Simone tem uma ideia de quem seja, mas não ia arriscar uma tentativa.

— Quem é?

— Nossa irmãzinha, a pergunta que deveria fazer não é quem sou, mas que está comigo!

Simone sente os pelos do corpo se arrepiarem por completo, sua irmã estava do outro lado da linha, teve um mau pressentimento quando decidiu continuar com ela na linha.

— Simone, não venha para cá! — Enzo grita.

Simone arregala os olhos e tenta correr para recepcionista para mandá-la fazer uma ligação a polícia, no entanto teve de dar uma parada abrupta quando Bianca voltou a falar.

— Nada de falar com os policiais, ou juro que o matarei lenta e dolorosamente. — Bianca sente um prazer imenso em ter Simone nas suas mãos. — Agora, fique calma e não deixe transparecer nervosismo.

Simone respira fundo e tenta ficar um pouco mais calma, tudo que faz é trocar o celular de mãos. Enzo estava em apuros, e ainda não sabia se os seus pais já estavam voltando ou se ainda estavam no restaurante curtindo um pouco, droga! À vontade de chorar era imensa, mas não podia dar indícios de desespero.

— Aja normal, pegue uma carona e venha para casa, iremos resolver tudo finalmente, acabar com essa confusão, te vejo daqui a pouco.

— Espera! — Simone fica brava ao notar que a irmã desligou o celular na sua cara.

Olhava para todos os lados querendo implorar por ajuda, mas não podia, aquela lunática podia estar torturando Enzo de todas as maneiras, sentia uma sensação estranha de perda, como se alguém tivesse morrido, mas Enzo falou, então ainda vivia, pelo menos por enquanto.

Essa é sua chance de acabar com Bianca, poderia finalmente colocar toda a sua raiva nos socos que daria naquela cara de piranha dela, não poderia ligar para a polícia, qualquer sinal dos agentes e Enzo morria, o que queria que não acontecesse.

Correu para o lado de fora do hospital, esperando ansiosamente o Uber, todavia o infeliz demorava muito, seu direito batucava muito no chão, a toda hora pensava no seu marido e pais, eles poderiam acabar morrendo, e a própria Simone nem se importava tanto com a própria segurança, só queria o bem-estar da sua família e Bianca o mais longe possível do seu lar.

Nunca pensou que sua vida mudaria tanto em um mês, tantos problemas e a maioria causadas por uma pessoa, Bianca, a irmã que deveria confiar e ajudar nas necessidades estava fazendo esse inferno todo. Só queria que tudo acabasse, pelo visto teria de encerrar essa confusão com as próprias mãos.

Ao ver o carro chegando mais perto, entrou sem o veículo parar totalmente, deu a ordem do motorista leva-la em sua casa. Aproveitaria esse tempo silencioso e se prepararia mentalmente a encarar Bianca, pelo que esperava, ser a última vez.

Nem conseguia olhar as casas passando como normalmente fazia, sua mente só estava em como conseguiria entrar dentro de sua própria casa sem ser notada, Bianca é uma somente, então estaria vigiando uma das portas, mas qual? Isso se ela não estivesse torturando Enzo.

Mesmo tendo várias hipóteses, o melhor é entrar cautelosamente, o plano é pegá-la de surpresa.

O motorista virou várias ruas, Simone percebe que o tempo quase esgotou, faltavam apenas duas ruas para chegarem na sua casa. Decidiu que entraria pela porta da frente, pois se por um acaso Bianca estivesse viajando uma das portas, seria a do fundo da casa, localizada na cozinha.

Quando o carro para em frente à sua casa, ela paga o motorista e sai, andando muito lentamente para perto da porta da frente. Com cuidado levou a mão até a maçaneta, e ao encostar no objeto o celular toca.

Simone pega o aparelho e o coloca na orelha sem ver de quem se tratava, tinha uma leve impressão de que já sabia.

— Fale!

— Calma querida, só venho dizer que não precisa ser toda cautelosa, não estou no andar de baixo, estou no seu quarto. — Bianca solta uma risada. — Agora, entre!

— Não mesmo, você já está me esperando, pode ser uma armadilha, como vou saber se Enzo já não está morto?

Bianca revirou os olhos, um dos defeitos de Simone é sempre desconfiar de tudo e de todos.

— Não venha aqui! — Enzo grita.

A cunhada repõe o adesivo na boca dele, o obrigando a ficar de bocha fechada.

— Pronto, já ouviu, ele está vivo. Agora, entre logo na casa!

A ligação foi encerrada.

Simone abre a porta e entra, nem consegue ficar calma ao se deparar com um rastro de sangue começando nas escadas e seguindo em direção a cozinha, dando um passo de cada vez e engolindo em seco sempre segue o rastro, preparando-se para o que estava por vir.

Abriu a boca e a tapou com as duas mãos, sua mãe, Melissa, estava morta, estirada no chão feito um animal abatido. Correu para o corpo e se ajoelhou, derramando lágrimas silenciosas nem precisou pensar muito no intuito de descobrir o culpado por trás daquele crime bárbaro. Sua irmã tinha passado de todos os limites possíveis, aquilo é assassinato, o lugar ideal para ela é na cadeia, numa cela fria, escura e solitária.

Voltando a ficar em pé, anda para a escada, deu um passo lento e silencioso de cada vez, podia ter uma chance se Bianca não soubesse que estivesse chegando, poderia dar um susto e pegá-la desprevenida. Fica tensa a cada vez que emitia um rangido em um dos degraus, nenhum alto o suficiente para chamar atenção.

No corredor um pouco estreito, vê a porta do seu quarto entreaberta, continuou movimentando-se lentamente, ao passar pelo quarto de hóspedes quase cometeu um erro, vendo dessa vez o corpo estirado do seu pai, queria gritar muito, ele também morreu. Engolindo em seco queria ir até ele, abraça-lo uma última vez, infelizmente tinha de ir salvar Enzo, que talvez ainda estivesse vivo.

Nem tinha como chegar de surpresa, com a porta aberta Bianca só esperava a irmãzinha dá as caras. Simone então mudando a expressão chorosa a uma mais séria, entrou no quarto com tudo, deu de cara com o marido amarrado por fitas nos braços, o estranho é que tinha algemas quebradas no seu pulso, havia um pedaço de fita na boca o impedindo de falar. Bianca estava abraçada a ele, e ao ver Simone no mesmo cômodo fez questão de dar uma lambida no rosto do homem.

— Sempre soube que você é uma louca! — Simone continua a usar a expressão séria, mesmo que por dentro sentisse muito medo.

— Claro. — Bianca revira os olhos e levanta da cama com a faca em mãos. — Porque Simone é a filha perfeita, a estrela da família, enquanto Bianca é o patinho feio que ninguém gosta e que não faz falta se morresse ou não. — A mão com a faca começa a tremer muito, estava louca para rasgar a garganta da irmã.

— Bom, conseguiu o que queria, estou aqui, a irmã boazinha contra a irmã malvada, sabe o que costuma acontecer agora? — Simone sorri. — A irmã malvada morre.

— Seria essa uma verdade absoluta, mas... — Bianca aponta a faca para Simone — A vilã aqui é você.

— Eu? Você que é a vadia traidora, te recebi de braços abertos e tudo que recebi foi mentiras e mais traições, nem reconheço mais minha própria irmã! — Simone solta um pouco da raiva contida, mas não o suficiente para ficar calma.

— Você irá sofrer um pouco, a riquinha que sempre teve a vida perfeita, pagará por ter roubado o amor de Enzo de mim, sua cadela, ELE DEVIA SER MEU E NÃO SEU!

— Pelo amor de Deus, se vai me matar mate logo, já me cansei de ouvir essa merda. — Simone grita e abre os braços, inconformada de ter de aguentar tanta loucura.

— Cala a boca!

— Sabe porque essa confusão toda se iniciou? Somente por sua causa, você já veio com segundas intenções para essa casa, mesmo que Enzo tenha sido um babaca traidor, pelo menos ele não é um lunático.

— Para, fique quieta! — Bianca não suportou ser acusada de toda essa barbaridade.

— Adivinhe por que matou nossos pais também, você também escolheu, não existe mais ninguém para culpar!

— Já mandei ficar quieta!

— Você tem que ser mulher e assumir as merdas que faz!

— EU VOU TE MATAR! — Bianca avança com a faca mirando a cabeça de Simone.

Simone consegue desviar do primeiro golpe, fica esperando o próximo e Bianca se prepara para atacar, as duas ficam se encarando por um breve

segundo, Simone consegue desviar de outro golpe, e cada vez que escapava dava passos significativos para trás, em direção ao corredor. Ao receber mais uma investida, ela consegue segurar o braço de Bianca e torcê-lo, fazendo cair a faca, no mesmo instante a girou e a lançou para fora do quarto.

Bianca deu um gemido e chocou-se na parede, sentiu a borda do seu vestido sendo puxado e logo ela foi lançada para o outro lado da parede. Malditos saltos altos, dificultavam seus movimentos.

— Não é mais tão poderosa sem aquela faca, não é? — Simone segura o cabelo de sua irmã, a puxando-a para cima, fazendo-a ficar de joelhos. — Vou te dar uma bela de uma surra!

Desferiu o primeiro soco no rosto dela, tão forte que esperava ter tirado muito sangue.

— Pela minha mãe! — Outro soco. — Pelo meu pai! — Mais um soco. — E por Enzo. — O último foi tão forte que viu sangue caindo no chão.

Prestes a desferir o terceiro, Bianca dá uma cotovelada em Simone, acertando bem na testa e a fazendo cambalear para trás. Conseguindo levantar meio tonta, Bianca aproveita e segura no pescoço de Simone, a empurrado na direção a parede, deliciando-se quando a cabeça dela causou um som de estrondo ao chocar-se ao concreto.

— Não se preocupe minha irmã, quando eu terminar, cuidarei muito bem de Enzo. — Bianca arreganha seus lábios vermelhos sujos de sangue num sorriso macabro.

— Esforçando-se tanto...matou duas pessoas...e tudo isso por causa de um homem...você...é digna...de...pena!

Simone acerta uma cabeçada na oponente, sentindo um afrouxamento no aperto do seu pescoço. Segurou os ombros dela e juntas moveram-se

desajeitadamente para a escada, onde uma jogou a outra e as duas caíram ao mesmo tempo, rolando pela escada, sentindo cada impacto do degrau até chegarem no chão.

A queda tinha sido mais feia para Simone do que para Bianca, pois essa primeira encontrava-se muito tonta, a segunda já levantava e planejava o próximo passo, que foi tirar esses saltos que só lhe atrapalhavam.

Pobre Simone, levou um bom tempo até recuperar totalmente a consciência, quando conseguiu levantar muito devagar, percebe que sua irmã não estava mais por perto. Aquilo é ruim, não sabia se ela havia ido para a cozinha no seu lado direito, ou para o cômodo do seu lado esquerdo, onde guardava vassouras e ferramentas que toda casa tinha, como alicates e martelos, armas que poderiam ser muito bem usadas para tirar uma vida.

Decidiu ir para o lado esquerdo, entrando na área escura, tenta ascender o monitor, e a luz forte faz sua vista doer por alguns segundos, voltando ao normal continua sua busca, aquela parte da casa podia ser como uma área onde levavam as visitas para bater um papo, ou quando ela ia ler alguns livros e precisasse de paz, continha um sofá para uma pessoa e algumas cadeiras.

Encara a porta entreaberta que levava a garagem onde costumava deixar o seu carro, Bianca tinha de estar por ali, a outra porta é só o armário onde guardava os objetos de limpeza. Não tinha necessidades de olhar aquele lugar minúsculo.

Pensou em reconsiderar a perseguição e voltar ao seu quarto e soltar Enzo, mas deixar Bianca escapar podia ser um perigo. Fica em alerta a qualquer movimentação ou barulho estranho, chegando perto da porta, a escancarou depressa, passando os olhos o mais rápido possível pela garagem totalmente desabitada, ela não estava lá.

Se aliviou um pouco, nesse momento de distração ouviu um barulho estranho, um ruído, ao virar-se viu Bianca correndo em sua direção com um martelo na mão, conseguindo-se abaixar a tempo de desviar de um golpe que poderia a ter matado, Simone acerta uma cotovelada forte nas costelas de rival, acertando mais uma vez, fez a arma cair da mão dela.

Quando Bianca se agachou para pegar sua arma, Simone saiu correndo o mais rápido que conseguia, então Bianca jogou o martelo acertando em cheio na cabeça dela, fazendo-a cair e escorregar um pouco no chão.

Bianca respira fundo e caminha a sala onde sua irmã jazia caída no chão feito uma boneca de pano. Pegou o martelo e segurou firmemente nas mãos, virou Simone e as duas se encararam, Bianca levantou o braço com a arma, para cravá-la no rosto da irmã e finalmente conseguir ficar com seu amor.

Simone acerta um chute em cheio na barriga de Bianca fazendo-a dar alguns passos para trás e a arma cair novamente, e em vez de cair no chão, Simone consegue por reflexo segurar o martelo no ar. Levantando-se acerta um golpe forte no rosto de Bianca, levando-a ao chão gritando de dor, o rosto muito ensanguentado.

Completamente cega por ódio, Simone sobe em cima do corpo da irmã, e vira o martelo ao contrário, então usando a orelha do objeto, a parte pontiaguda usada para remover pregos, acerta em cheio a testa da maldita, perfurando a pele e muito provavelmente a matando.

Simone tomba para trás, exausta.

Usando o resto de suas forças e massageando a parte de trás da cabeça atingido pelo martelo, levanta e se apoia no corrimão das escadas, no corredor fica se apoiando nas paredes, até finalmente adentrar no quarto onde seu marido ainda estava sendo aprisionado.

Enzo arregala os olhos quando vê sua mulher sem nenhum ferimento grave, geme de felicidade ao vê-la aparentemente bem, tinha vencido

Bianca, queria acreditar nisso. Quando ela chegou mais perto e removeu a fita adesiva da sua boca, pode respirar com mais facilidade, ficando aliviado por não ter mais essa coisa grudada tapando os lábios.

— Graças a Deus você está bem! Depressa, me tire daqui. — Enzo não aguenta mais ficar naquela posição e naquela cama.

Ao ser totalmente libertado o seu primeiro ato é beijar a mulher que tanto ama, podia tê-la perdido para uma lunática, por toda essa emoção que sentiu no tempo que esteve amarrado na cama, imaginando se ia morrer ou não, prometeu a si mesmo nunca mais fazer algo que magoasse Simone, palavra, ato ou qualquer outra coisa, aquela mulher é simplesmente incrível.

— Rápido, vista uma calça, eu irei ligar para a polícia.

Simone tirou o celular do bolso e ligou para a polícia, falou com eles ao mesmo tempo que olhava Enzo tendo dificuldades de vestir uma calça, quase riu ao vê-lo brigando com uma camiseta.

Os dois estavam vivos, conseguiram mais tempo naquela terra, a justiça tinha sido feita por suas próprias mãos, mesmo que não fosse o certo, Bianca a deixou sem opções. Termina de falar com os policiais e desliga o celular, corre até o marido e o abraça, muito forte.

—Pensei que fosse perdê-lo. — Simone o leva para a cama, ficaram sentados na ponta do colchão abraçados, trocando carinhos por vários minutos, ao escutarem alguém bater na porta e gritarem alto pelos nomes dos moradores, levantaram e Simone ajudou Enzo por todo o trajeto.

Descendo as escadas, Enzo encara o corpo sem vida de Bianca, engolindo em seco não consegue desviar o olhar, não sabia se sentia alívio ou culpa, alívio por saber que sua mulher continuava viva e isso nunca mais se repetiria, ou culpa por ter tido um caso e ter iniciado essa confusão toda.

Na porta, eles abrem e dão de cara com os mesmo dois policiais de antes, eles entram na casa sem permissão por verem o corpo de Bianca, mas não vão até lá, ficam chocados, tentando imaginar o que aconteceu, a história por trás daquela morte.

Simone levou um bom tempo em pé mesmo, contanto toda a história que era complementada sempre por Enzo, o casal viveu uma verdadeira noite de terror e ainda conseguiram escapar sem ferimentos graves. O pior de tudo foi informar que havia dois corpos vítimas de Bianca na cozinha e no quarto de hóspedes.

Foi difícil para Simone ter de repetir em voz alta que seus pais foram mortos pela sua própria irmã e filha deles. Já podia ver seu nome estampado em todos os jornais da cidade, a multidão gostaria de saber desse caso surreal.

— Nossa, vocês realmente passaram por uma barra pesada. — Diz o mais alto. — Parece até um filme de terror.

— E sempre quando parecem mortos, eles sempre acordam. — Fala o mais baixo em tom de tédio.

Simone e Enzo caminham para fora de casa.

— AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!

Todos viram e dão de cara com Bianca avançando para cima deles encharcada de sangue, por causa de sua aparência aterrorizante, principalmente pelo martelo preso na sua testa, os polícias tomaram um susto e rapidamente sacaram suas pistolas, descarregando ambas os cartuchos em Bianca, as balas acertaram em toda parte, o corpo voou e caiu em cima de uma mesinha com somente um vaso de flores, quebrando tudo e finalmente caído morta, dessa vez definitivamente.

# Epílogo

## ***Dois Meses Depois...***

Simone anda até a varanda de sua casa, onde podia ver a bela vista para o parque em frente, havia voltado para São Paulo já havia poucos dias, seus pais morreram, tudo que eles deixaram eram da única filha viva agora.

Ficava constantemente pensando no enterro de um mês atrás, onde teve de se despedir de quase toda sua família, ainda é surreal aceitar o fato de que perdeu pessoas que amava em tão poucos dias. Mesmo toda essa tragédia sendo causada por Bianca, quis ela enterrada ao lado deles, Bianca sem sombras de dúvidas não estava sã e também querendo ou não, fez parte daquela família.

Sentindo os cabelos voarem pelo vento fresco, continua mais um tempo observando o casal de lindos jovens se beijando enquanto um homem passava com seu cachorrinho na calçada. As crianças brincando nos balanços pareciam bem felizes, e a centímetros deles mulheres que provavelmente eram suas mães os vigiavam e fofocavam ao mesmo tempo.

— Olá amor. — Enzo agarrou-a por trás e beijou sua bochecha. — Podemos voltar ao que estávamos fazendo na cama?

— Claro, só estava aqui deixando os pensamentos fluir, sabe, não consigo parar de pensar neles. — Simone se vira e levanta um pouco o olhar conseguindo encarar o marido.

— E não é para parar, lembre-se deles por toda sua vida, e lembre de Bianca...bom, antes dela ficar louca. — Enzo dá mais um beijo em Simone, dessa vez nos lábios.

— Vai ser difícil daqui em diante, saber que nunca mais irei falar com eles, interagir com eles, abraçar, beijá-los...

Enzo coloca a cabeça dela no seu peito e passa as mãos pelos seus cabelos, fazendo um pouco de carinho e acalmando-a um pouco. Pretendiam morar naquela casa deixada para eles, mudar-se de cidade pode ser bom para esquecer a tragédia em Fortaleza, nem teriam paz se voltassem cedo, como esperado, todos os meios de notícias só sabiam falar do marido que teve um caso com a cunhada, que ficou louca ao ser rejeitada e matou os próprios pais, além de ter tentado matar Simone, sua própria irmã.

— Vamos apenas voltar para cama e dormir um pouco, ando cansadas esses dias. — Simone segura na mão dele e o leva para o quarto.

— Claro, eu entendo.

Os dois começariam uma nova vida, juntos. Ela faria uma entrevista de emprego, e Enzo pediu ao seu chefe para o transferirem a uma outra firma de advocacia em São Paulo, um ótimo lugar, que já era meio que reconhecido por ter sido indicado muito bem. Agora só tinham de aprender a conviver com esse passado horrível e tentarem seguir suas vidas da melhor forma possível...

Por que o passado, devia ser deixado para trás.

Sigam a página do facebook do autor para ficarem por dentro das novidades:

<https://www.facebook.com/F.EmersonSeth>

Perfil do autor:

<https://www.facebook.com/emersonajuda>